ANNO LXIII NUMERO 11 — SABBADO 15 DE JANEIRO DE 1887

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados . . . [illegible]
Por seis ditos idem . . . [illegible]
Por um anno idem . . . [illegible]
Cada numero avulso, do mesmo dia . . . $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por seis mezes adiantados . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$000
Por um anno idem . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores . . . $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedée Prince & C. de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações da França e Inglaterra.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

MONTEVIDE'O, 14 de Janeiro, de manhã.

N'estes ultimos dias houve apenas 1 obitos por cholera morbus.

PARIS, 14 de Janeiro.

O Senado reelegeu para presidente o Sr. Le Royer.

LONDRES, 14 de Janeiro.

As exequias por lord Iddesleigh terão lugar terça-feira proxima.

LONDRES, 14 de Janeiro.

O Conde e a Condessa de Paris partirão brevemente para Madrid.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 14 de Janeiro de 1887.

INSTRUCÇÃO POPULAR

O CHOLERA E SEUS INIMIGOS

(Conferencia do professor J. J. Rodrigues)

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTECA DO POVO E DAS ESCOLAS

(Continuação)

Não vos tenho fallado de um desinfectante muito em voga porque me parece serem sufficientissimos os que indiquei; no emtanto, como é facil de obter e deveras efficaz, creio antecipar-me aos vossos desejos dedicando-lhe alguns minutos.

Refiro-me aos productos nitrosos.

Que o acido azotico (*agua forte*) é um excellente destruidor da materia organica, todos o sabem e é facil porém é consentil-o na atmosphera, por offender deveras os orgãos respiratorios.

Mediauamente volatil, é por isso difficil de se lhe governar a evaporação, de modo a ser seguro e não perigoso o seu effeito.

Por outra parte, mais efficazes ainda do que a *agua forte* (acido nitrico ou azotico,—que todos estes nomes possue) são os vapores vermelhos, que se evolvem deste producto quando, em lugar da perfeita limpidez que deve mostrar se é puro, se apresenta amarello ou avermelhado como muitas vezes succede.

Estes vapores nitrosos, como dizia, de accordo com experiencias que já não são de hontem, representam pois um forte microbicida e notavel antiseptico, autorisado e recommendado por muitos chimicos e hygienistas.

Por diversos meios se podem obter estes vapores nitrosos, cujo effeito é comparavel ao do chloro.

A reacção da agua forte sobre o cobre (sobre pregos ou aparas de cobre, por exemplo) dá um bom processo de fabrico, que só tem a desvantagem de produzir exclusivamente um composto oxygenado de azote, difficilmente supportavel pelo apparel o respiratorio, que irrita, provocando a tosse e difficultando trabalho pulmonar pela constricção que produz.

Outro processo, muito preferivel aquelle insistentemente aconselhado por alguns enthusiastas, aproveita a acção da agua forte, diluida a 30 gráos sobre alcool ordinario de 36 gráos de Cartier.

O contacto intimo dos dous corpos produz, entre outros derivados, o ether nitroso:—os seus vapores não offendem a mucosa respiratoria; o seu cheiro está longe de ser desagradavel; e as suas propriedades antisepticas, demonstradas pela experiencia, foram, não ha muito, altamente elogiadas por varios chimicos francezes.

Parecem-me effectivamente boas e salubres estas emanações, derivadas da mistura alcool nitrica que referi.

Extingue totalmente o máo cheiro dos quartos habitados e mal ventilados, não prejudica a respiração dos doentes e é até certo ponto, um tonico atmospherico, cuja acção pode ser benefica.

Sob este aspecto e só n'estas condições, são os vapores nitrosos muito preferiveis ao chloro e ao chloreto de cal.

Uma pequena chavena de acido nitrico diluido e outra de alcool, misturadas dentro de uma tijela grande, dão uma mistura que não deve ferver espontaneamente, nem expellir bolhas de gazes rutilantes. Distribuida por dous ou tres pratos covos é sufficiente, durante 24 horas, para um quarto de dimensões regulares.

Teem insistido ultimamente os jornaes estrangeiros no uso do sulphato de nitrosyle, como desinfectante.

E' esta receita outra consequencia das propriedades microbicidas dos vapores de que acabo de vos fallar.

O sulphato de nitrosyle é o composto que com o nome de *crystaes das camaras de chumbo*, representa um accidente morbido e desagradavel no fabrico do acido sulphurico. Existem a um tempo naquelles crystaes parte dos elementos deste acido e parte dos que contribuem para a formação do acido azotico.

A addição subita da agua decompõe o sulphato, produzindo evolução rapida e tumultuosa de vapores vermelhos; a humidade atmospherica dá o mesmo resultado, porém muito mais lentamente.

Tem sido ultimamente empregado nas desinfecções moderadas e a valer—parecendo-me, com relação aos quartos habitados, quasi tão incommodo e perigoso como o chloro.

Nas desinfecções atmosphericas radicaes parece-me indifferente usar do chloro, do chloreto de cal, espertado por um acido, ou dos vapores nitrosos puros,—porque, qualquer que seja o processo escolhido dentre os que indiquei, o resultado será excellente, comtanto que não sejam insufficientes as dóses.

Não me demoro na especificação destas,—porque devendo este serviço ser sempre dirigido por pessoas idoneas, a esta incumbe empregar as que, segundo os casos, se lhe afigurem mais convenientes.

Comprehendo, meus senhores, quanto é arido este assumpto, apenas consentido por virtude da força maior, que me leva a fallar-vos della.

Era porém necessario que passassemos revista ás nossas munições, visto andar perto o inimigo, tanto mais damninho quanto é menos visivel.

Foi até a urgente necessidade de me demorar sobre este ponto fundamental que, logo depois de ser publicado pelos jornaes o summario desta conferencia, eu senti a impossibilidade de a concluir n'um só dia.

Como havemos de nos precaver contra o microbio, se não fizermos o rol dos nossos desinfectantes possiveis, nós que estamos quasi sem elles, e sem que fabrica alguma nacional se prepare para os fabricar...?

Se na Povoa continua a fabricação do acido sulphurico ou chlorhydrico,— e se em Lisboa, um ou outro curioso prepara para si ou para a venda algumas dezenas de kilos de quaesquer microbicidas —o que é certo é que, se de subito nos accomettesse a epidemia, não teriamo, agoras, com que fazer-lhe face, a cumprirmos á risca com todos os mandados da hygiene, n'esse momento, verdadeiramente imperativa.

Tendo o poder executivo prohibido, ha pouco, em Portugal o desembarque de pessoas e fazendas, vindas de localidades suspeitas,—medida esta que, permitta-se-me dizel-o, merece todo louvor,—poderá até suceder que essa mesma salutar e applaudida disposição difficulte a entrada, na capital dos desinfectantes que estão não fabrica e de que tanto carece. Tal é a miseria, senhores, da nossa industria chimica!

Vêde agora o fundado motivo com que aqui n'um dos passados domingos, eu lastimei a defficiente actividade deste paiz, tão descuidado dos seus haveres. São-nos necessarias as crises, meus senhores, para que, no foro intimo da consciencia popular calem bem estas intimas e profundissimas magoas dos que estremecem pelo futuro da nação portugueza.

(*Continua*).

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 13 DE JANEIRO DE 1887

Antonio Raymundo da Silva.—Requeira a Thesouraria de Fazenda a liquidação do que lhe fôr devido.

Antonia Maria da Conceição Ibiapina.—Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia de Goyanna.

Apolés Bezerra de Araujo.—Deferido com officio desta data ao commandante do Corpo de Policia.

Antonio Francisco de Araujo.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Antonio Florencio Dias.—Idem.

Antonio Barbosa de Aguiar.—Idem.

Adolpho Astolpho Lins de Albuquerque.—Informe o Sr. inspector geral da instrucção publica.

Companhia do Beberibe.—Passe portaria concedendo a prorogação pedida.

Francisca Maria da Conceição.—Attendida com a informação do commandante do Corpo de Policia.

Felix Gomes da Silva.—Liquide o seu direito perante a Thezouraria de Fazenda.

Dr. Israel Cysneiro.—Indeferido, por não haver lei, nem verba orçamentaria que obrigue a provincia ao pagamento de operações cirurgicas de presos ou condemnados. E' um serviço de caridade este, inherente á profissão do medico, que na propria acção encontra recompensa, que o pobre não póde converter em dinheiro.

Joaquim Thomaz de Araujo.—Remettido ao Sr. inspector da Thezouraria de Fazenda para proceder de conformidade com o officio desta presidencia de 17 de Dezembro do anno findo.

Bacharel José Augusto de Oliveira.—Encaminhe-se.

Bacharel Joaquim Correia de Oliveira Andrade.—Encaminhe-se.

Joaquim Marinho Borges.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

José Theodoro Cordeiro de Barros.—Espere que haja vaga.

Manoel Antonio Leite.—Indeferido, nos termos do art. 18 da lei n. 1810, podendo entretanto, na casa e com a mobilia da aula diurna ensinar gratuitamente em curso nocturno, sem compromissos ou onus de qualidade alguma para a provincia e especialmente para o Thezouro.

Marianno José Formigão.—Nesta data autoriso o brigadeiro commandante das armas a conceder a licença pedida.

Rodolpho Monteiro Paiva.—Nesta data autoriso o Thezouro Provincial a pagar o que fôr devido ao supplicante.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 14 de Janeiro 1887.

O porteiro,
Francelino Chacon.

Repartição da Policia

Secção 2ª—N. 30.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 14 de Janeiro de 1887.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado do Recife, Cosme Augusto da Silva, por uso de armas defesas.

A' ordem do subdelegado do Santo Antonio, Antonio Gomes Nepomuceno, Cypriano Francisco Martins, Guilherme Francisco de Sant'Anna, Justino dos Santos Gloria, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Severo José Francisco, por embriaguez.

A' ordem do do 2º districto, Manoel Antonio Franco, por embriaguez e uso de armas defesas, Rosa Maria da Conceição, e Maria Joaquina da Conceição, por disturbios e João Carneiro, por offensas á moral publica.

A' ordem do de Belém Joanna de tal, por estar soffrendo de suas faculdades mentaes.

Communicou-me o delegado de Gameleira que na noite de 24 do mez passado no engenho Moças, pertencente ao districto daquelle termo, Pedro Page[illegible] penetrou em casa de João Bandeira, e depois de ter quebrado as fechaduras de duas malas, subtrahio quinhentos mil réis em dinheiro, diversos objectos de ouro, e uma letra de duzentos mil réis.

Aquella autoridade tomando conhecimento do facto, procedeu a vistoria e abrio o competente inquerito.

O criminoso evadio-se após o crime.

Em officio de 11 do corrente, o subdelegado da Varzea communicou-me que na mesma data fez remessa ao Dr. juiz de direito do 5º districto criminal, o inquerito policial a que procedeu contra do Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, por ter espancado a Manoel Antonio do Bomfim.

O delegado do termo de Taquaretinga, partecipou-me em officio de 10 do corrente, que na mesma data em companhia do Dr. promotor publico da comarca, e do respectivo carcereiro, fez revista na cadeia publica, na qual encontrou 8 presos, sendo 1 sentenciado, 2 sentenciados appellados, 4 pronunciados e 1 denunciado.

Nenhuma reclamação fizeram ditos presos do tratamento que recebiam.

Partecipou-me o cidadão Sebastião Cavalcante Peres Campello, que no dia 11 do corrente mez reassumio o exercicio do cargo de subdelegado do 1º districto da primeira delegacia de Serinhãem.

Hontem a meia noite o commendador Augusto José da Silva Ribeiro, morador no Pompal, pertencente ao 3º districto da Boa-Vista, altercando com o subdito portuguez José Pinto, descarregou aquelle uma cacetada neste, produzindo-lhe um leve ferimento, disparando ao mesmo tempo um tiro de rewelvor que felizmente não o attingio.

Não tendo havido prisão em flagrante, deixou aquella autoridade de abrir inquerito.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, muito digno presidente da provincia. O delegado encarregado do expediente, *Salustiano José de Oliveira.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 14 DE JANEIRO DE 1887

Maria dos Martyres Tavares dos Santos. Informe o Contencioso.

Carneiro de Souza & C., Henrique Bernardes de Oliveira, herdeiros do Dr. Pedro Bezerra de Araujo Beltrão, Catharina Mascarenhas e Antonio Pereira da Cunha.—Ao Contencioso para os devidos fins.

Senhorinha Maria de Oliveira Mello, Felismina Maria de Lemos Duarte e Dr. procurador dos feitos.—Informe o Sr. contador.

Dr. Clementino de Mesquita.—Entregue-se a quantia em deposito, representada nas apolices da divida publica nacional, de que trata a informação.

Ordem 3ª do Carmo e Manoel da Luz.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Officio do Dr. procurador dos feitos.—Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

Edoardo de Aquino Fonceca.—Ao Sr. thesoureiro para conhecimento, somente effectuando o pagamento á pessoa designada, exhibido a procuração.

Antonio de Figueiredo Oliveira.—Ao Consulado para attender.

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 14 DE JANEIRO DE 1887

José Ricardo da Costa, Francisca Francelina Lopes Bastos, companhia da estrada de ferro do Recife á Varzea.—Informe a 1ª secção.

Pedro Antunes & C.—Informe a 1ª secção.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico de 1886

POLITICA GERAL

(*Continuação*)

Essa attitude vexatoria das grandes potencias era inexplicavel, desde que o governo grego se manifestara afinal disposto a seguir os conselhos amigaveis da França. Toda a expansão inopportuna da força bruta é um insulto á justiça. A Europa tinha-se mostrado talvez demasiado paciente para com as agitações e ainda mais com as do slavismo do hellenismo. A que vinha, pois, esse espectaculo de energias serodias? Uma violencia fóra de tempo degenerava nos seus intuitos, attrahindo sympathias para a causa dos violentados. Se a unica intervenção do Sr. Freycinet bastara para chamar á razão a Grecia, o *ultimatum* prosterior das potencias só podia ter um effeito: collocar o governo grego em terriveis difficuldades entre o paiz ferido no seu amor proprio, e portanto, desejoso de reanimar-se em resistencias que voluntariamente haviam cessado.

E' que o bom exito da intervenção da França, aliás inesperado, causou vivos ciumes em alguns dos grandes estados europeos. Os politicos inglezes, por exemplo, desapontaram seriamente com esse triumpho incontestavel da diplomacia franceza. Pois que, os hellenos tinham affrontado as ameaças do marquez de Salisbury, a impaciencia da potente *rainha dos mares*, as grosserias do ministro britannico em Athenas, e agora codiam ante meia duzia de considerações razoaveis adduzidas pelo conde de Mouy n'um intimo *tête à tête* com o presidente do conselho de ministros do rei da Grecia?! Que o hellenismo capitulasse era cousa excellente, por quanto a manutenção da paz no Oriente estava dando agua pelas barbas a muita gente; mas que cedesse, por modo tão contrario ao prestigio do *Foreign-office* e ao respeito devido á grande força naval da Inglaterra, eis uma solução absolutamente incompativel com o orgulho tradicional de *John Bull*. Levado por taes prejuizos, é que o governo inglez—segundo se escreveu—insistiu com os demais para que a apresentação do *ultimatum* se realisasse immediatamente á noticia que o Sr. Delyannis dera aos representantes das grandes potencias de que tinha accedido ás instancias do ministro de estrangeiros da Republica Franceza.

Os resultados dessa precipitação desarrazoada não se fizeram esperar. A situação complicou-se extremamente. A indignação dos gregos assumiu proporções extraordinarias. O grito de guerra contra a Turquia retumbou de novo em todos os angulos da nação. Recomeçaram os discursos incendiarios em Athenas, e o governo opprimido pela opinião nacional, receioso de offendel-a, tentava já diminuir o alcance dos proprios compromissos que tomara a rogos do gabinete de Pariz. Este, no emtanto, continuava a empregar os maximos esforços para convencer o ministerio—Delyannis de que devia em todo o caso cumprir a promessa de desarmamento, afim de não autorisar o emprego de medidas coercivas, e que se não fariam esperar, por parte das nações signatarias do *ultimatum*.

Finalmente, o Sr. Delyannis declarou ao conde de Mouy que o licenciamento das tropas de reserva não seria ordenado, em quanto a esquadra internacional não se retirasse das aguas territoriaes da Grecia. Nessa retirada, porém, é que estava exactamente a difficuldade, uma vez que as nações não se mostravam satisfeitas com a resposta que o governo hellenico tinha dado ao *ultimatum*. Com effeito, as cinco potencias em nome das quaes esse documento havia sido apresentado, enviaram áquelle governo, em data de 6 de Maio, outra nota collectiva na qual havia simplesmente um pedido de explicações ácerca do proposito em que estava o ministerio Delyannis relativamente á exigencia das mesmas potencias. O governo grego, julgando tal exigencia incompativel com a dignidade nacional, respondeu á referida nota com a confirmação de suas declarações anteriores referentes ao *ultimatum*.

Estavam os negocios n'esse pé, quando chegou a Athenas a noticia de que se operava uma concentração de tropas turcas na fronteira. Essa noticia deixou temer uma invasão. O governo ordenou immediatamente que a guarnição da capital do reino marchasse para a Thessalia. Houve outros movimentos de tropas em todo o paiz. O alistamento de voluntarios, que havia dias tinha cessado, recomeçou desde logo. A guerra parecia então certa, inevitavel, e a polução hellenica mostrava-se por toda a parte enthusiasmadissima ante semelhante perspectiva. O governo julgou, todavia de necessidade advertir officialmente as grandes potencias de que aquelles movimentos militares não exprimiam recrudescencia de sentimentos bellicos por parte da Grecia; que esta não seria a primeira a dar principio ás hostilidades, mas que se preparava para repellir qualquer violação das suas fronteiras. A advertencia era sem duvida prudentissima, desde que os representantes das potencias iam em breve sahir de Athenas. Deixou, porém, de ter o effeito desejado. Não obstante, esse anodyno diplomatico, no dia 8 ficaram bloqueadas as costas da Grecia, desde o cabo Maléa, ponta sudeste do Peloponeso, até ao cabo Sunium, tambem chamado das Columnas.

Estavam cumpridas as ameaças vagas do *ultimatum*. Se o chamado direito das gentes correspondesse a alguma cousa de real, seria licito perguntar ás potencias bloqueadoras, em cujo numero não entrou a França, se é permittido um bloqueio entre estados não belligerantes. Mas a discussão n'esse ponto seria de um bysantinismo escandaloso. Não ha jurisprudencia internacional fóra de certos livros didacticos de uma ingenuidade encantadora. O poder material é ainda o supremo regulador dos actos de povo a povo. A nacionalidade hellenica, ella sobretudo, não tinha na occasião tempo para destrinçar as regras puramente litterarias dos juristas, nem d'ellas podia tirar o menor proveito depois de dar por páos e por pedras que resumira a sua existencia de alguns mezes. O bloqueio era o facto; fazel-o durar o menos possivel o dever do governo grego, submettendo-se á imposição das potencias. O Sr. Delyannis comprehendeu isso, e pedio a sua demissão de primeiro ministro. Era natural que aquelle que tantas vezes disséra á Europa—*non possumus!*—em nome das aspirações do hellenismo, se sentisse agora fraco e sem auctoridade para impôr silencio ás paixões de que tinha sido o porta voz. O rei não o entendia assim, e quiz recusar a demissão solicitada por amor á sabedoria contida nesta velha sentença, que se ajustava perfeitamente ao caso: «Quem as armou que as desarme». Insistio, porém, o ministro e a corôa deferio-lhe finalmente.

Formou-se um ministerio de poucos dias sob presidencia do Sr. Valois.

O resultado da eleição para a presidencia da camara dos deputados, a qual acabava de reunir-se ordinariamente, levou o Sr. Tricoupis ao poder. Era realmente, esse o homem indicado pelas difficuldades da situação. Assegurar a paz, proceder ao licenciamento e desarmamento das tropas de reserva no mais curto praso possivel, eis um dos principaes artigos do programma do novo ministerio organisado por aquelle conhecido estadista. O Sr. Freycinet disse perante a camara que a nação grega, embora não estivesse sob a pressão do bloqueio, devia evitar as grandes despezas militares, aguardando as suas forças e dinheiro para tempos mais favoraveis.

Infelizmente os bons desejos do novo ministro não poderam ser immediatamente realisados, em consequencia de novos conflictos, mais sérios que o anterior, entre as avançadas turcas e gregas nas fronteiras.

Em Athenas dizia-se que a provocação tinha partido da Turquia, cujo exercito, ou pelo menos grande parte delle, segundo insistentes boatos, se ia movendo no sentido de apoderar-se do desfiladeiro de Mellona e occupar Larissa.

E' escusado dizer que, ante taes novas, o animo da população hellenica voltou a um estado de exaltação incrivel. O Sr. Tricoupis entendeu-se a esse respeito directamente com o governo do Sultão, e veio a saber que eram ainda a indisciplina, por um lado, e pelo outro rivalidades e odios nacionaes mal contidos entre os soldados de ambos os paizes as causas daquellas repetidas escaramuças, que iam fazendo victimas de parte a parte. Tornava-se, pois, urgente, urgentissimo, pôr termo ás impaciencias bellicosas dos dous exercitos, cujas manifestações a principio relativamente insignificantes, podiam tornar-se de um momento para o outro de immensa gravidade. O governo grego, compenetrado das necessidades da situação, deu começo aos licenciamentos, que se effectuaram sem incidentes desagradaveis, e com toda a rapidez compativel com as circumstancias.

Terminado, ou pelo menos muito adiantado o desarmamento imposto á Grecia pelas grandes potencias, não havia mais razão plausivel para que o bloqueio continuasse. Assim o entendeu a Inglaterra, propondo o immediato levantamento delle. A Allemanha e a Austria não acceitaram a proposta ingleza, sob pretexto de que o chamamento das tropas gregas de reserva não havia ainda sido communicado ás potencias pelo gabinete Tricoupis. Este recusava-se a fazer semelhante communicação, uma vez que tendo-se retirado de Athenas os representantes das cortes estrangeiras, a Grecia se devia considerar de relações cortadas com as mesmas cortes. Além disso,—argumentava ainda o Sr. Tricoupis—a participação exigida podo levar as grandes nações a persuadirem-se de que ficavam com o direito de ser ouvidas quando a Grecia se resolvesse outra vez a mobilisar o seu exercito. Esses argumentos podiam ser excellentes; a verdade, porém, é que o gabinete grego não tinha no resultado delles uma confiança illimitada. Tanto assim, que, em data de 31 de Maio, enviou uma circular a todos os seus agentes no estrangeiro, na qual protestava contra a continuação do bloqueio, inteiramente desnecessario ante a attitude pacifica do povo hellenico. Era uma notificação indirecta, e que devia satisfazer as cortes de Berlim e Vienna. Houve ainda discussão sobre vans questões de formalismo. Todavia, no dia 8 de junho foi o bloqueio levantado, a aprazimento da propria Turquia, que logo depois da Inglaterra, tinha insistido para que esse levantamento se effectuasse. Os agentes diplomaticos das grandes potencias voltaram para Athenas. A esquadra internacional retirou-se das aguas da Grecia.

Parecia estar, portanto, restabelecido o equilibrio oriental. Novos incidentes teriam, comtudo, de chamar em breve a attenção da Europa para o principado da Bulgaria.

(*Continúa*).

RECIFE, 15 DE JANEIRO DE 1887

Noticias do norte do imperio

O paquete nacional *Pernambuco*, entrado hontem do norte, trouxe as seguintes noticias:

Amazonas

Datas até 2 de Janeiro:

A Assembléa Provincial que, pela quinta vez, fôra convocada extraordinariamente, deixou ainda de reunir-se á 31 de Dezembro, dia designado para isso.

— Em Manáos chuvia abundantemente.

Em consequencia de uma chuva torrencial, desabou a parede posterior do edificio á praça Pedro II, onde funccionava a secretaria do commando das armas.

Tambem desabou parte de uma casa onde morava a viuva do official de fazenda Sebastião Lisboa.

— No lago Acará,—rio Madeira,—appareceram indios bravios, que mataram um homem a flexadas.

— Para preenchimento de uma vaga de vereador da camara municipal de Manicoré, foi eleito Leopoldino Borges do Carmo.

— O rio Madeira crescia com extraordinaria rapidez.

A enchente desse rio e os grandes temporaes, que alli têm cahido, muito prejudicavam a extracção da gomma elastica.

Pará

Datas até 7 de Janeiro:

Referio o *Diario de Noticias* que pela presidencia da provincia fôra encampada a estrada de ferro de Bragança, por 1,500:000$000, pagos em apolices de 6 % amortisaveis em 12 annos.

— Rendeu a Altandega em Dezembro findo—973:599$765.

— No anno de 1886 teve o Monte de Soccorro este movimento:

Emprestimos	19 782$000
Resgates	34:750$000

— A Recebedoria Provincial rendeu em Dezembro findo—142:145$329.

— A Caixa Economica teve em 1886 o seguinte movimento:

Depositos	676:620$000
Retiradas	769:202$300

Em 31 de Dezembro o saldo da referido caixa, em deposito na Thesouraria de Fazenda, era de 1,451:665$251.

— Em 31 do mez ultimo as caixas do Thesouro Provincial accusavam os seguintes saldos:

Caixa effectiva	333:256$197
Caixa de depositos	403:019$756

— A renda da Companhia de Bonds Paraense tem tido as seguintes rendas desde sua inauguração:

Em 1883	81:040$280
» 1884	270:689$900
» 1885	288:822$800
» 1886	346:895$900

Maranhão

Datas até 9 de Janeiro:

Foi nomeado promotor publico da comarca de Caxias, o bacharel Raymundo Philonillo dos Reis.

— O *Paiz*, de 7, narrou nos seguintes termos o que se passou nesse dia em sessão da Camara Municipal da capital:

A's 11 horas do dia, presentes os Srs. vereadores da antiga camara, Coelho, Costa Rodrigues, Sardinha, Miranda, Romeu, Marvão e Seabra, o Sr. Coelho, como presidente, abrio a sessão e deu posse aos vereadores da nova camara, os quaes prestaram juramento pela ordem da votação.

Apenas não estiveram presentes os Srs. vereadores Jeronymo Tavares, que não está nesta capital, e o Sr. tenente-coronel Xavier de Carvalho que, segundo nos consta, se acha incommodado.

Juramentados que foram os novos vereadores, o Sr. Coelho convidou para occupar a cadeira da presidencia o Sr. vereador Silva Serra, que na sua opinião era o mais idoso dos membros da nova camara.

O Sr. Silva Serra, occupando a cadeira presidencial, declarou que ia proceder-se á eleição de presidente e vice-presidente da nova camara.

Nesta occasião pedio a palavra o Exm. Sr. Dr. Augusto Olympio Gomes de Castro, para ventilar uma questão que se prendia á da eleição, ao que respondeu o Sr. presidente que não podia conceder-lhe a palavra, por isso que, na qualidade de presidente da mesa provisoria, só lhe cumpria proceder ás eleições de presidente e vice-presidente.

Retorquio-lhe o Exm. Sr. Dr. Gomes de Castro que a questão a aventar dizia respeito a essa eleição, pelo que devia ser discutida antes de a ella proceder-se.

Em vista de semelhante declaração foi concedida a palavra ao Sr. Dr. Gomes de Castro, que mostrou á evidencia que, sendo incompativel o exercicio accumulativo dos vereadores eleitos Gonçalves Junior e Tavares Sobrinho que são cunhados, devia ser admittido a prestar juramento, de accordo com a resolução do Conselho de Estado de 17 de Junho de 1886, o supplente mais votado, que se achava presente.

A resolução do Conselho de Estado, a que deu lugar uma consulta da camara municipal de S. João da Barra, e que pelo Sr. Dr. Gomes de Castro foi lida em sessão, é do theor seguinte:

Ministerio dos Negocios do Imperio.—1.ª directoria.—Rio de Janeiro em 17 de Junho de 1886.

Illm. e Exm. Sr.—Foi ouvida a Secção dos Negocios do Imperio do Conselho de Estado sobre a seguinte questão, que sugerio o officio dessa presidencia de 2 de Março ultimo:

«Si, impedido um vereador de servir na camara nos termos do art. 23 da lei de 1º de Outubro de 1828, deve convocar-se um immediato que o substitua; ou si a este caso applica-se a disposição do art. 22, § 4º da lei n. 3029 de 9 de Janeiro de 1881.»

E a mesma secção, pelas razões exaradas em consulta de 9 de Abril ultimo, da qual envio copia a V. Exc., opinou que devia ser adoptada a primeira alternativa, isto é, convocar-se logo um immediato para substituir o vereador impedido; e accrescentou que cumpria dar-se opportunamente conhecimento desta deliberação ao poder legislativo, para resolver conforme entender, visto ser omissa neste ponto a citada lei n. 3029.

Com este parecer Sua Magestade o Imperador houve por bem conformar-se por sua immediata resolução de 12 do corrente mez, o que declaro a V. Exc. para os devidos effeitos.

Deus guarde a V. Exc.—*Barão de Mamoré.*—Sr. presidente da provincia do Rio de Janeiro.

Consulta á que se refere o aviso supra

Senhor.—Manda Vossa Magestade Imperial, por aviso n. 1185, de 26 de Março proximo passado, que a Secção do Imperio do Conselho de Estado consulte com seu parecer, á vista do officio do presidente da provincia do Rio de Janeiro, si, impedido um vereador de servir na Camara, nos termos do art. 23 da lei de 1 de Outubro de 1828, deve convocar-se um immediato que o substitua, ou si a este caso applica-se a disposição do art. 22, § 4.º, da lei n. 3029, de 9 de Janeiro de 1881.

Sobre esta questão disse a Secretaria do Estado:

«Respondendo á consulta da Camara Municipal de S. João do Principe—si, eleitos dous cunhados para o cargo de vereador, e estando um delles impedido, na forma da lei de 1 de Outubro de 1828 (art. 23), de tomar parte nos trabalhos quando o outro estiver presente, pode convocar supplentes, apesar de terem já prestado juramento sete vereadores effectivos,—declarou-lhe a presidencia da provincia que, «estando a Camara em maioria com os sete vereadores juramentados podendo por isso celebrar suas sessões com vereadores effectivos, não deve convocar supplentes nos termos dos arts. 22 § 4º, da lei n. 3029, de 9 de Janeiro de 1881 e 228 e 229 do decreto n. 8213, de 13 de Agosto do mesmo anno.»

«Esta decisão pode ser impugnada, attentando, para a disposição do art. 22, § 4º, da lei n. 3029 citada.

«Este artigo regula o caso da chamada de immediatos, quando *em razão de vagas ou de faltas de comparecimento*, não podem reunir-se vereadores em numero necessario para celebrarem-se as sessões.

«Na especie não ha vaga, nem tambem ha falta de comparecimento, porque destas ultimas expressões induz-se que o vereador pode comparecer e deliberar quando o caso é de impedimento legal por incompatibilidade no exercicio conjuncto dos dous vereadores cunhados.

«Esta incompatibilidade é permanente, e, a não ser substituido o vereador impedido, terá a Camara de funccionar com um vereador de menos durante o quatriennio, o que repugna ao regimen da lei, que, fixando o numero de vereadores das Camaras, quiz que estas corporações funccionassem com esse numero, salvas as execuções do citado art. 22, § 4º.

«Si, no caso vertente, não se pode fazer eleição de um vereador, porque não ha vaga, deve-se completar o numero de vereadores em exercicio, chamando-se um immediato que servirá emquanto durar o impedimento legal de um dos vereadores effectivos.

«Assim ficará completa a representação do municipio e será respeitado o regimen da lei que fixou o numero de vereadores que o devem representar em circumstancias normaes (art. 22, § 5º)—1ª directoria, 16 de Março de 1885—*Monteiro de Barros.*»

«De accordo. O caso não está previsto no art. 22, § 4º da lei eleitoral, que só cogitou da chamada de supplentes, quando, em razão de *vaga* ou de *falta de comparecimento*, não poderem reunir-se vereadores em numero sufficiente para celebrarem-se as sessões; mas a solução indicada pelos seus fundamentos, parece-me ser a que mais conforma com o espirito da lei.—*A. Augusto da Silva Junior.*»

A Secção está de perfeito accôrdo com este parecer.

O caso de que se trata não foi previsto pela lei n. 3029 de 9 de Janeiro de 1881, que, providenciando sobre as vagas de vereador occasionadas por morte, excusa ou mudança de domicilio, não cogitou de uma outra hypothese que pode ser tambem considerada como vaga, visto que trata-se de um impedimento permanente.

Tal é o facto de serem eleitos vereadores dous cunhados, que segundo a disposição do art. 26 da lei de 1 de Outubro de 1828, não podem concorrer simultaneamente no exercicio das funcções municipaes.

Omissa neste ponto a lei, e não sendo regular que se conserve incompleta uma corporação a quem, para regularidade dos trabalhos, bem como para garantia de acertos nas deliberações, a lei marcou determinado numero de membros, entende a Secção que o unico, ou o mais prudente alvitre a tomar, é recorrer á disposição do art. 28 da lei organica das Camaras, convocando-se logo um immediato em votos para substituir o vereador incompatibilisado; dando-se desta deliberação op

MUTILADO

portunamente conhecimento ao Poder Legislativo para resolver conforme entender.

Este é, Senhor, o parecer da Secção.

Vossa Magestade Imperial mandará, porém, como fôr mais acertado. — Rio de Janeiro, 9 de Abril do 1886 —*João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú.—José Bento da Cunha Figueiredo.—Affonso Celso de Assis Figueiredo.*

Resolução —Como parece.—Paço da Boa-Vista, em 12 de Junho de 1886.—Com rubrica de Sua Magestade o Imperador. —*Barão de Mamoré.*

Pedio então a palavra o Sr. vereador Dr. Fernandes, que, querendo contestar as asserções do Sr. Dr. Gomes de Castro, procedeu á leitura de avisos relativos a substituições temporarias de vereadores, caso inteiramente diverso daquelle de que se tratava e a que referio se a consulta lida.

Tomou parte tambem nesta discussão o Sr. vereador Adriano Santos, que limitou-se a ler alguns dos avisos a que referio-se o Sr. Dr. Fernandes.

Respondeu ainda o Sr. Dr. Gomes de Castro, scientificando á Camara de que na qualidade de vereador eleito, havia consultado sobre o caso á presidencia da provincia, que em resposta lhe declarara dever ser cumprida a resolução do Conselho de Estado, acima transcripta.

Apezar disso, deliberou a casa, pelos votos dos Srs. Silva Serra, Adriano Santos, Alfredo Silva, Fernandes, Vieira Nina e Gonçalves Junior, que se procedesse immediatamente á eleição de presidente e vice-presidente, ficando para ser discutida posteriormente a questão aventada pelo Sr. vereador Dr. Gomes de Castro.

No correr da discussão e, tendo o Sr. vereador Rodrigues Fernandes se mostrado algum tanto exaltado, o Sr. presidente chamou-o á ordem, suscitando-se então renhida questão, durante a qual manifestaram signaes de approvação em favor do Dr. Fernandes, alguns dos espectadores.

Continuando com a palavra o Sr. Dr. Gomes de Castro, declarou que seria facil tambem, caso o quizesse, provocar os mesmos applausos com que eram recebidas as palavras de seus adversarios, ao que prorompeu o auditorio em bravos e apoiados ao orador.

Insistindo ainda o Sr. presidente em querer que se procedesse á eleição, declarou o Sr. Dr. Gomes de Castro, que elle e seus amigos ver-se-hiam forçados a retirar-se para não sancionarem com a sua presença um acto que reputavam illegal e attentatorio aos direitos de um cidadão legitimamente eleito e, portanto, no caso de tomar parte na votação a que ia a Camara proceder.

Sabemos que S. Exc. e outros vereadores representaram contra o procedimento da Camara ao Exm. Sr. presidente da provincia, de cuja solução fica pendente a questão.

Ceará

Datas até 10 de Janeiro:

No dia 4, em Limoeiro, o capitão Serafim Tolentino Freire Chaves, deputado provincial pelo 8.º districto, foi aggredido pelo collector d'alli.

Lemos no *Cearense* de 8:

« De surpresa foi assaltado, hontem, á pequena distancia do Lyceu, o distincto Sr. director da instrucção publica, Dr. Virgilio Augusto de Moraes, por Gualter R. da Silva, travando-se lucta, da qual sahio mais contundido o aggressor do que o aggredido, segundo fomos informados.

« O motivo da aggressão, segundo é corrente, foi o processo iniciado perante o conselho de instrucção publica, levado ao fôro judicial, e julgado ultimamente pela Relação, contra a professora publica mulher do aggressor.

« Este foi preso em flagrante e conduzido á chefatura de policia. »

— No dia 7 teve lugar a posse da nova Camara da capital, sendo eleitos, presidente, o Sr. Manoel Theophilo Gaspar de Oliveira e vice-presidente o commendador Antonio Pinto Nogueira Accioli.

— Lê-se no *Cearense* de 8:

« Approxima-se o inverno. Desde o 1.º deste mez que a atmosphera mostra-se nublada, cahindo logo pela manhã tenue e passageira chuva.

« Hontem, perto de meio dia, cahia nesta capital copiosa chuva, que durou por espaço de meia hora.

« Alguns lugares do centro consta, igualmente, terem sido favorecidos de chuvas. »

— Falleceu o capitão Antonio Joaquim Pereira.

— Rendeu a secção de arrecadação provincial, em Dezembro findo 61:651$039.

— A Alfandega rendeu no mesmo mez 136:094$042

No exercicio de 85—86, a mesma Alfandega rendeu 878:433$412

Rio Grande do Norte

Datas até 11 de Janeiro:

Devia realizar-se, a 15, a abertura da 2.ª sessão ordinaria da Assembléa Provincial no actual biennio.

Parahyba

Datas até 12 de Janeiro:

— Lemos no *Monitor* de 6:

« Segundo informações officiaes, vindas antehontem da villa de Araruna, está alli grassando com intensidade uma epidemia de febre amarella. S. Exc. o Sr. presidente da provincia, remettendo por cópia os documentos ao Dr. inspector interino da hygiene publica, reclamou com urgencia o seu parecer, que foi promptamente dado como pedia a gravidade do caso. »

— Lemos no *Jornal da Parahyba*:

« Communicam-nos desta localidade em data de 27 do mez proximo passado:

« A febre amarella desenvolveu-se com força nesta villa.

« Para mais de 40 pessoas se acham accommettidas deste mal, sendo o obituario de 2 a 3 pessoas por dia.

« O panico já vai invadindo o espirito publico.

« A Camara, solicita em promover os interesses de seus municipes, reclamou providencias á S. Exc. o Sr. presidente da provincia. »

Fazendo nossas, as reclamações da população da importante villa de Araruna, de que é interpetre a respectiva camara municipal, esperamos promptas providencias da parte do Exm. Sr. presidente da provincia.

— Lemos no *Diario da Parahyba*:

« Cartas recebidas desta localidade, e que nos foram obsequiosamente mostradas, dizem que foram barbaramente espancados o capitão José Lopes Pessoa da Costa e Dr. Santos Estanisláo da Costa, pai e sobrinho dos Drs. João Lopes e José Lopes.

« Não sabemos até onde iremos parar, se não houverem providencias energicas da parte do governo para reprimir os crimes praticados quotidianamente pelos amigos da situação, que em todos os seus absurdos são protegidos pelos pretensos chefes da provincia.

« Esperamos que o Exm. Sr. Dr. Geminiano saberá collocar-se na verdadeira posição que lhe compete. »

— Renderam em Dezembro proximo findo:

A Alfandega 76:075$033
O Consulado Provincial 39:119$839

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PARAHYBA, 13 de Janeiro de 1887

Recomeçamos hoje as nossas missivas, interrompidas pelos folgares sorridentes da festa do Natal.

Saudando, pois, antes de tudo, o novo anno que se nos antolha fagueiro de esperanças, não podemos tambem, segundo os estylos, deixar de dirigir os nossos respeitosos cumprimentos de despedida ao *velho* anno de 1886, que sumio-se, para sempre, nas sombrias dobras de um passado cheio de peripecias e novidades, as quaes, descriptas miudamente, á guisa de folhetim, por meu amigo Dr. Eugenio de Britto, com a naturalidade e atticismo, de que dispõe, nos fariam rir estridente e gostosamente.

— No dia 2 do corrente, em trem expresso, que pozera á sua disposição o superintendente da Conde d'Eu, o Sr. Richard Felton, fez uma visita a tradicional e importante villa do Pilar, o Exm. Sr. Dr. Geminiano Brazil, digno presidente da provincia.

Nessa agradavel excursão, acompanharam S. Exc. além de outros amigos, o seu ajudante de ordem, commendador Silvino da Cunha, Dr. Paula Lacerda e engenheiro Dr. Justa Araujo, fiscal da Conde d'Eu.

A' S. Exc. e sua comitiva surprenderam os pilarenses com uma recepção explendida e ruidosa, hospedando-se todos em casa do capitão Joaquim Pio Napoleão, uma das principaes influencias do partido conservador alli, o qual, mais uma vez, deu provas inequivocas de sua generosidade e cavalheirismo.

No dia 3, pelas 5 horas da tarde, regressou o Sr. Dr. Geminiano á esta capital, penhoradissimo, segundo nos consta, pela distincção com que o tratou o [illegible] partido conservador d'aquella importante localidade e muito principalmente o Sr. Pio Napoleão.

— Seguio para a cidade de Areia, afim de syndicar dos factos que alli se deram, ha pouco, e que motivaram a representação que ao Sr. presidente da provincia dirigio o ex-juiz de direito d'aquella comarca, recentemente removido para a de Viamão, no Rio Grande do Sul, Dr. José Jacintho de Souza, o distincto chefe de policia, Dr. Simões Daltro.

O Dr. José Jacintho, a partir da ultima eleição geral, permutou o importante papel de juiz pelo de perseguidor tenaz e rancoroso dos seus jurisdiccionados, pertencentes ao partido conservador, e, desde então, abrio uma devassa perigosa e medonha na comarca, processando a uns por crimes imaginarios, e a outros por mera recreação de seu genio trefego e odiento.

Nessa rêde de perseguição politica, indigna certamente, do magistrado, que se presa, e a quem a lei confiou a elevada missão de velar pelos direitos sociaes, cahio, infelizmente, o digno e illustre Dr. José Antonio Maria da Cunha Lima, sob o irrisorio fundamento—de extravio de autos quando promotor publico d'aquella comarca!

Ouvido o Dr. Cunha Lima, acerca de tão monstruoso processo, foram tantas e tão convincentes as razões de defeza que produzio, que o Dr. José Jacintho, desconcertando-se, jurou immediatamente suspeição e passou o feito ao respectivo juiz municipal.

Comparecendo o Dr. Cunha Lima, em companhia de numerosos amigos, á audiencia designada para o inicio de tamanha iniquidade, penetrou igualmente na casa da Camara Municipal, que alli serve do *fórum*, debaixo de uma vaia tremenda que lhe deu a populaça alli agglomerada, o Dr. José Jacintho, o qual ia tambem dar uma audiencia especial sobre uma ordem de *habeas-corpus*, que lhe foi requerida,—vaia que foi logo moderada por pedidos e conselhos de diversas pessoas gradas de ambos os credos politicos que se achavam presentes.

Mais tarde, porém, chegando ao engenho Jussára do Dr. Cunha Lima e de seu cunhado o major Manoel Gomes da Cunha Mello, e a outras propriedades ruraes, visinhas, a noticia de que o mesmo doutor ficara preso na cidade, os respectivos foreiros se reuniram e foram esperar o Dr. José Jacintho na estrada que segue para a villa de Pilões, onde então se achava, e ahi o prenderam, sem, entretanto, fazer-lhe a menor offensa e desacato, como confessou na sua mencionada representação.

O Dr. Cunha Lima, logo que teve conhecimento do facto, montou á cavallo, e alli chegando dispersou o povo, cujo procedimento estigmatisou com geito e moderação.

Eis, em verdade, o que se passou na pacifica comarca de Areia, e não o que casualmente procura propalar a opposição, que de tudo quer tirar partido.

Deploramol-o, em todo caso, mas o responsavel moral por tudo isso, e pelo que succedeu ao Sr. Dr. José Jacintho na noite de 18 de Setembro do anno passado, e de que tratamos em nossas missivas d'aquella data, é S. S., espirito fraco, ignorante e maleavel, que não tem a necessaria energia para impor-se ao respeito de seus jurisdiccionados, nem para desprezar as exigencias desarrosoadas de seus máos conselheiros, que só teem trabalhado para desconceitual-o perante a opinião publica.

— Em Bananeiras, perante o Dr. juiz municipal, em audiencia publica, esbofetearam-se o advogado provisionado Francisco Carne e o Dr. Santos Estanisláo Pessoa de Vasconcellos.

Segundo as noticias correntes, desaforos em autos foram a origem dos—beijos, que mutuamente trocaram aquelles dois personagens liberaes.

— Somos informados, por pessoa competente, que o Exm. Dr. Geminiano Brazil trata com interesse de dar execução a disposição consignada no art. 24 da lei do orçamento vigente que autorisa a presidencia a entrar em accordo com os possuidores de apolices provinciaes, sobre o pagamento dos respectivos juros vencidos.

O estado financeiro da provincia é desanimador; para o que grandemente concorreram a pequena safra de assucar, que se póde considerar finda, e a baixa do preço desse genero de sua principal producção.

Aconselhamos aos possuidores daquelles titulos que não desprezem absolutamente as tentativas e bons desejos de S. Exc., pois é melhor condescender alguma cousa, assegurando os seus creditos, do que perdel-os totalmente, dado o caso de insolvabilidade da provincia.

— No dia 7 do corrente, como é expresso no Reg. 8213 de 13 de Agosto de 1881, teve lugar o juramento e posse da nova camara municipal desta capital, tendo sido eleito, no presente anno, presidente o Dr. Antonio de Souza Carvalho e vice-presidente João Luiz Teixeira, ambos conservadores.

— A' 30 do passado, assumio o exercicio do cargo de inspector da Alfandega desta provincia o commendador Silvino da Cunha, seguindo, neste mesmo dia para o Pará, afim de tomar conta do de 1º escripturario da respectiva Thesouraria, para que foi removido, o ex-inspector, Dr. Luiz Frederico Codeceira.

— Seguio, por Messoró, do Rio-Grande do Norte, para a comarca de Souza, afim de assumir o exercicio da vara de direito, para que foi nomeado, o Dr. Miguel Peixoto de Vasconcellos.

Para substituil-o na inspectoria do Thesouro Provincial, foi nomeado o illustre Dr. José Evaristo da Cruz Gouveia.

— Manifestando-se com intensidade a febre amarella na importante villa de Araruna, da comarca de Barbacena, o Exm. Sr. Dr. Geminiano Brazil, em attenção ás reclamações das autoridades e da cammara municipal daquella localidade, fez contractar e seguir immediatamente para alli o clinico Dr. José Lopes da Silva Junior.

— Falleceram: o artista Luiz do Rosario, e o agente externo do Consulado Provincial Antonio Ferreira Baltar.

O clima littoral da provincia de Pernambuco

(*Continuação*)

III. ANUVIAMENTO (*nebulosidade*)

O grão médio do anuviamento do céo é o unico elemento importante, que por ora possuimos para julgar da insolação e irradiação do calor de um clima.

Das observações meteorologicas pernambucanas, á nossa disposição, sómente podemos calcular as médias mensaes e annuaes (vide a tabella XIII), lastimando que nos faltem os dados para calcular

TABELLA XIII

MÉDIAS MENSAES E ANNUAL DO ANUVIAMENTO

	Recife 8 annos	Victoria 7 annos	Colonia Isabel 6 1/2 annos
Dezembro	0.41	0.51	0.55
Janeiro	0.46	0.59	0.56
Fevereiro	0.47	0.58	0.42
Março	0.46	0.60	0.61
Abril	0.48	0.62	0.63
Maio	0.47	0.56	0.62
Junho	0.52	0.64	0.65
Julho	0.50	0.58	0.69
Agosto	0.51	0.58	0.58
Setembro	0.49	0.58	0.62
Outubro	0.38	0.49	0.54
Novembro	0.41	0.53	0.53
Anno	0.46	0.57	0.58

tambem a variação quotidiana, média do anuviamento, a qual quasi sempre é notavel.

Em S. Bento das Lages o anuviamento ás 8 horas da noite e durante toda a noite, quasi constantemente, é menor (média annual—0,33) do que ás 6 horas da manhã e ás 2 da tarde, emquanto n'estas horas, de manhã e de tarde, não se nota senão differenças minimas (médias—0,49 e 0,50); entretanto, de Agosto até Fevereiro ás 2 horas da tarde o anuviamento é um pouco maior do que ás 6 da manhã. (21)

Dedus-se d'estes algarismos, que sendo menor o anuviamento durante a noite, a irradiação maior, em S. Bento das Lages, ha de produzir uma temperatura um tanto menor do que no caso contrario, particularmente durante a estação secca e quente, dando lugar a producção de maior quantidade de orvalho, que rega a vegetação durante a estação, quando a humidade mais falta, e esta quantidade não está incluida n'aquella colhida e medida no udometro.

Suppomos ser de interesse particular estabelecer tambem, n'este sentido, o caracter do clima da cidade da Victoria; porém, das médias mensaes da tabella XIII não se pode deduzir outra cousa senão a igualdade do anuviamento na Victoria e na Colonia Isabel, e que é menor na cidade do Recife do que n'estes lugares elevados. Todavia as temperaturas minimas da Victoria iguaes ás da Colonia Isabel (vide pag. 1), embora esta esteja mais elevada do que aquella, nos fazem suppôr, que a irradiação calorica durante a noite na Victoria é superior, e portanto, menor o anuviamento do que na Colonia Isabel.

Comparando o anuviamento médio das estações nos tres lugares da provincia de Pernambuco com o de S. Bento das Lages, nota-se igualdade de anuviamento no Recife e em S. Bento das Lages, com a unica excepção do estio, estação com maior anuviamento na cidade do Recife (vide a tabella XIV)

Não é duvidoso que na estação chuvosa, isto é, no outomno e inverno, o anuviamento é maximo, sendo menor na primavera e no verão, a estação secca; estranho é, porém, ser tão elevado na Victoria e Colonia Isabel.

TABELLA XIV

ANUVIAMENTO MÉDIO DAS ESTAÇÕES

	Recife 8 annos	Victoria 7 annos	Colonia Isabel 6 1/2 annos	S. Bento das Lages 8 annos
Verão	0.45	0.56	0.51	0.37
Outomno	0.47	0.59	0.62	0.47
Inverno	0.51	0.59	0.64	0.52
Primavera	0.42	0.53	0.56	0.42

IV. VENTOS

Tambem sobre a velocidade das correntes aereas faltam dados nas médias das observações feitas na provincia de Pernambuco. Até *uma avaliação* d'este factor climatologico, tão importante, é de grande utilidade, visto que « a velocidade media por anemometros e dada em metros por segundo depende tanto de propriedades casuaes do lugar de estabelecimento do anemometro, que na maior parte dos casos d'este modo não se obtem a verdadeira velocidade do ar para o respectivo lugar, no sentido mais lato. Por esta razão a avaliação (sem instrumentos), ás vezes, é superior á medição por instrumentos, porque a primeira está sob a influencia dos effeitos perceptiveis do movimento aereo em uma circumvisinhança de maior extensão, emquanto a medição tem valor só n'um ponto fixo, o qual muitas vezes está longe de representar o movimento médio do ar. A isto se accresce o mal de mesmo os melhores anemometros não fornecerem dados directamente comparaveis, quando são de tamanho e fórma differentes. (22)

Já tivemos occasião de accentuar a importancia do vento como causa secundaria da temperatura de um lugar. (23)

Quanto á *força ou velocidade deste movimento aereo* sob o ponto de vista da climatologia, é conhecido que influe sobre a grandeza da evaporação e a dissecação do solo, augmentando ou deprimindo a existencia dos organismos em relação a agua que necessitam: « Movimentos frequentes do ar elevam o *poder de evaporação* do clima. Um outro effeito do vento manifesta-se pela sensação do calor nos organismos, pela temperatura physiologica, que o thermometro não indica. Quasi sempre os ventos produzem a sensação do frio pela subtracção mais rapida do calor; a mesma temperatura baixa, que com calmaria nos agrada, torna-se, ás vezes insupportavel, logo que houver uma corrente de ar mais forte. O vento, não sendo muito humido, torna supportavel até as temperaturas muito elevadas, augmentando a transpiração. De outro lado póde tornar-se deste modo nocivo á vegetação pelo dissecamento das partes mais delicadas das plantas. Os climas com movimentos aéreos, mais fortes, em geral, teem um effeito estimulante, favoravel á actividade, sobre o organismo humano; os climas com calmarias frequentes, pelo contrario, teem uma influencia deprimente, favoravel á lethargia. A constante renovação do ar pelo vento nos lugares onde existe uma numerosa população muito conchegada, é de não pequena importancia hygienica. » (23)

Sobre a *direcção dos ventos predominantes* nos esclarece de um modo muito geral a tabella XV.

Para o calculo mais exacto da frequencia dos ventos em por cento faltam-nos os dados.

Durante a estação chuvosa, particularmente de Abril até Setembro, predominam os ventos de S e SE nas cidades do Recife, da Victoria, na Colonia Isabel e mui provavelmente em todo o littoral da provincia de Pernambuco, emquanto na estação quente, de Outubro até Março, reinam E e NE.

TABELLA XV

VENTOS PREDOMINANTES

	Recife 8 annos	Victoria 7 annos	Colonia Isabel 6 1/2 annos
Dezembro	E5, * NE5,	E4, NE3	NE5, E6,
Janeiro	E5, SE3, NE1,	E7, SE3,	E6, NE5,
Fevereiro	E4, SE4, NE3,	E6, SE1,	NE5, E3,
Março	SE6, E3,	E6, SE3,	NE4, E4,
Abril	SE7, N4,	E5, SE3,	S5, NE2, SW1,
Maio	S6, SE2,	E5, SE3,	S5, E2, SW1,
Junho	S7, SE5,	SE7, E3,	S5, E3,
Julho	S8, SE5,	SE6, E3,	S6, SW1,
Agosto	S6, SE2,	SE7, E2,	S6, W2,
Setembro	S5, SE5,	SE5, E3,	S8, SE3, E3,
Outubro	E6, SE5,	E7, SE2,	NE4, E2,
Novembro	NE5, E4,	E5, NE4,	NE6, E3,

(*) O algarismo ao pé da letra maiuscula que representa a direcção do vento, indica o numero de frequencia relativa, dado nas médias nas observações pernambucanas.

Na Colonia Isabel o NE (monsão do verão) é o vento predominante da estação quente.

Os ventos septentrionaes (equatoriaes,) segundo os nossos estudos do clima de S. Bento das Lages, (Bahia) são os mais humidos (25) e os mais quentes. Os dados das observações na provincia de Pernambuco em nosso poder são insufficientes para calcularmos a temperatura e a humidade relativa dos ventos, pelos quaes sómente a anomalia acima apontada do clima da Colonia Isabel póde ser explicada.

Entretanto, a analogia que ha entre o clima littoral da Bahia e de Pernambuco e as temperaturas minimas, relativamente elevadas (vide pag. 206) do clima da Colonia Isabel, nos habilitam a suppor com a maxima probabilidade, que os ventos septentrionaes, espicialmente o NE, tambem são ventos quentes e humidos na provincia de Pernambuco. (Vide tab. VIII.)

Sendo tambem muito provavel, que o NE sopra na Colonia Isabel durante uma parte da noite na estação quente, trará tambem maior temperatura e humidade relativa, determinando um anuviamento maior durante a noite, o qual deprime a irradiação calorica.

Lançamos ahi as bases de uma discussão sobre a correlação dos factores climatologicos respectivos do clima littoral da provincia de Pernambuco. Não será difficil confirmar ou contestar a nossa opinião a quem estiver de posse de dados mais completos sobre esse clima.

Notavel é que na Colonia Isabel o SE não predomina em mez algum; apenas é mencionado nas médias ao pé de outro vento predominante, emquanto na Victoria reina durante a estação chuvosa. Haverá monte ou montanha ao SE da Colonia Isabel? Neste o vento que traz a chuva é o sul, e para chegar ao lugar, teve que atravessar uma notavel extensão da terra firme, montanhosa (cerca de 110 kilometros), perdendo neste trajecto a maior parte de sua humidade, que trouxe do mar, o que explica a pequena quantidade de precipitações aquosas na Colonia Isabel.

Na Victoria o SE é o vento de chuva e o E reina na estação secca. O NE raras vezes se observa na Victoria, isto é, particularmente em Novembro e Dezembro, talvez devido a elevações mais notaveis, que ficam ao norte desta cidade.

Tanto o clima da cidade do Recife, quanto o da Victoria estão, pois, sob a influencia saliente da viração (SE e E), que não sómente diminue a temperatura, mas tambem o ar puro do mar, varre os miasmas, que tão frequentes vezes tornam insalubres os lugares baixos nas costas entre os tropicos sob a influencia da maré.

« Livre accesso da vibração ahi é um dos factores mais importantes de um clima salubre » (Hann). Nós todos, que habitamos semelhante região, sabemos com que impaciencia esperamos o sopro refrescante e animador da viração, particularmente nos dias quentes do verão.

A' viração, que sempre sopra com mais força, oppõe-se o terral, que reina de noite. A velocidade do terral em S. Bento das Lages é muito menor do que a da viração; elle muitas vezes é um vento insalubre.

Tambem no clima litoral da provincia de Pernambuco a velocidade da viração deve ser de 6 a 10 metros por segundo, como em S. Bento das Lages, visto que sopra quasi na mesma direcção do que o vento regular do alto mar (alizé de SE), com que se reforça particularmente de tarde, emquanto o terral da noite, em virtude de ser fraco, isto é, 1 a 3 metros por segundo (em S. Bento das Lages), talvez escapasse a apreciação dos observadores; pelo menos, as médias das observações pernambucanas nada dizem a respeito.

Os ventos do S, SE e E, embora soprem do mar possuem humidade relativa menor do que os outros em S. Bento das Lages. (27).

Considerando o que acima já dissemos sobre o effeito hygienico da viração e lembrando-nos da influencia da elevação em relação á salubridade do clima da Victoria, comprehende-se, que tambem neste sentido está extraordinariamente favorecido o clima desta cidade.

Na cidade do Recife os ventos S e SE reinam durante a estação chuvosa, de Abril até Setembro, e de Outubro em diante, na estação quente predomina o E, sendo, ás vezes substituido pelo SE ou NE. O NE mais frequentes vezes foi observado no Recife do que na Victoria, a saber, principalmente nos mezes de Novembro, Dezembro, Janeiro e Fevereiro.

Das considerações precedentes resulta tambem o caracter excepcional do clima da Colonia Isabel. Nesta altitude de 229 m. a viração propriamente dita não possue mais influencia saliente, bem que ainda se faça sentir ao pé dos ventos predominantes de S e NE. O apparecimento, embora intermittente, da viração nesta altitude é um phenomeno notavel, e por ora o unico facto que conhecemos sobre a altitude que atinge este vento na zona tropical, porque na zona temperada, na Coney Island, uma fina inteiram ate plana no pé de Nova-York se eleva a cerca de 150 metros, havendo na altitude de 200 metros uma corrente do ar opposta. Raras vezes se observou SW que provavelmente sopra na camada atmospherica superior a 250 metros acima do NE, quando este reina na camada inferior, e, de facto, na altitude da Colonia Isabel quasi somente tem sido observado nos mezes em que o NE não predomina isto é, de Março até Outubro, com excepção de Junho.

V. — PRESSÃO ATMOSPHERICA

Como factor climatologico a pressão atmospherica e suas oscilações são de pequena valia.

A amplitude das pressões extremas (maxima e minima absolutas) de 10.6mm. no Recife, 12.2mm. na Victoria 12.7mm. na Colonia Isabel e 16mm. em S. Bento das Lages, como resulta de 7 a 8 annos de observações, até dando-se durante o decurso de um anno, é por demais insignificante, para que tenha influencia sobre o organismo humano, e a amplitude mensal das pressões extremas é menor a saber, no maximo 7mm. (Junho de 1877) no Recife, 7.4 mm. (Maio de 1877) na Victoria, 9.1mm. (Setembro de 1879) na Colonia Isabel e 8.5 (Setembro de 1873) em S. Bento das Lages (Bahia).

« As oscillações da pressão atmospherica não tem influencia nociva á saude. No uso das camadas pneumaticas applicam-se oscillações diarias da pressão atmospherica de 300mm. sem que se tenha observado symptomas notaveis nos pacientes respectivos » (Thomas).

Mesmo transportando-se do Recife á Colonia Izabel, experimentar-se-hia no maximo uma diminuição de 21mm. na pressão atmospherica em uma altitude de 229 m. apenas, sem, entretanto, perceber-se disto differença.

Sob o ponto de vista da climatologia não se considera somente a pressão atmospherica por si, como está representada nas tabellas juntas, mas tambem a grandeza da rarefacção do ar e principalmente a sua influencia sobre a evaporação. E' conhecido, que a diminuição da pressão atmospherica faz augmentar a evaporação (transpiração), sendo iguaes a temperatura, o movimento aereo e a humidade relativa.

« Para tudo isto basta ter uma noção approximativa da pressão atmospherica. Tratando-se, porém, das correlações dos diversos climas, cujo intermediario é o vento, torna-se necessario ter conhecimento exacto da pressão atmospherica. »

Sob este ponto de vista é de interesse comparar as pressões atmosphericas, médias, reduzidas ao nivel do mar, de S. Bento das Lages e das cidades do Recife e do Rio Grande do Sul, para comprehender a causa da velocidade maior dos ventos meridionaes durante a estação chuvosa (vide as tabellas XVI e XVII).

A velocidade do vento em toda a parte depende da grandeza do gradiente, isto é, da differença de pressão reduzida ao nivel do mar entre dous pontos. Ordinariamente exprime-se essa grandeza em millimetros por grão de meridiano, cerca de 111 kilometros, na direcção respectiva do vento, representada por uma recta perpendicular sobre a linha isobarometrica, que liga os pontos de igual pressão. Faltando-nos as observações necessarias para traçar as isobarometricas, representamos o gradiente pela distancia da cidade do Recife e de S. Bento das Lages (Escola Agricola) do mesmo ponto, a saber, da cidade do Rio Grande do Sul. (Tabella XVII). Quanto maior o gradiente, em millimetros, tanto maior a velocidade do vento.

TABELLA XVI

PRESSÃO ATMOSPHERICA DEDUZIDA A 0º E AO NIVEL DO MAR

700 milimetros -1-

	Recife 8 annos	*Porto do Rio Grande do Sul* 9 annos	*S. Bento das Lages* 3 1/2 annos
Dezembro	60.3	59.6	58.6
Janeiro	60.4	60.8	58.3
Fevereiro	60.1	60.4	58.9
Março	60.5	62.5	58.3
Abril	60.4	63.4	59.9
Maio	61.2	64.8	60.9
Junho	62.7	66.2	61.8
Julho	63.5	65.4	63.9
Agosto	63.6	66.3	64.4
Setembro	63.1	65.4	62.3
Outubro	61.7	63.0	60.7
Novembro	60.3	60.9	58.8
Anno	61.5	63.3	60.6

Na estação chuvosa a differença entre as pressões médias mensaes, do Recife e do Rio Grande do Sul oscilla entre 1.9 mm. e 3.6 mm. Muito maior é esta differença entre S. Bento das Lages (Bahia) e Rio Grande do Sul; ella oscilla entre 1 mm. (em Dezembro) e 4.4 mm. (em Junho), sendo a pressão atmospherica sempre maior neste ultimo lugar, o que explica a falta da monsão de NE em S. Bento das Lages. (31 N'aquelles mezes (Novembro, Dezembro, Janeiro e Fevereiro), em que as differenças de pressão entre as cidades do Recife e do Rio Grande do Sul são menores que um millimetro, observou-se principalmente o NE na primeira.

TABELLA XVII

GRADIENTES (EM MILLIMETROS)

	Recife	*S. Bento das Lages*
Dezembro	+ 0.7	— 1.0
Janeiro	— 0.4	— 1.9
Fevereiro	— 0.3	— 1.5
Março	— 2.0	— 4.2
Abril	— 3.0	— 3.5
Maio	— 3.6	— 3.9
Junho	— 3.5	— 4.4
Julho	— 1.9	— 1.5
Agosto	— 2.7	— 1.9
Setembro	— 2.3	— 3.1
Outubro	— 1.3	— 2.3
Novembro	— 0.6	— 2.1
Anno	— 1.8	— 2.7

As maiores differenças durante o outono e inverno, e até na primavera, são sufficientes para determinar uma velocidade maior da corrente aerea do lugar da maxima pressão ao da minima, isto é, do sul para o norte (alizé SE); ella tem sua origem no Atlantico, nas latitudes visinhas a da cidade do Rio Grande do Sul. A pressão média dos mezes: Junho, Julho, Agosto e Setembro, nesta cidade verifica a expressão elevada no alto mar, ás vezes superior a 767 mm., que se conhece de outras observações. No Atlantico meridional, porém, o maximo de pressão continúa a existir durante a estação quente (764 mm). embóra não seja tão elevado quanto o da estação humida, em quanto na costa do Rio Grande do Sul é muito inferior. Durante esse tempo, isto é, principalmente nos mezes de Novembro, Dezembro, Janeiro e Fevereiro, na cidade do Recife predomina a viração (E) com velocidade menor, cedendo, ás vezes, á monsão do verão (NE) e ao SE (alizé).

Na *meteorologia* a pressão atmospherica é um facto importante, explicando a causa da direcção do vento.

Segundo Mohn: o problema principal da meteorologia consiste em estabelecer as leis, que determinam a distribuição e as variações da pressão atmospherica. (32).

O *tempo* depende principalmente da direcção do vento, porque as propriedades, que o ar possue no lugar de partida, pelo vento são transferidas a outros lugares, e estando a direcção do vento na dependencia da pressão atmospherica, como ficou demonstrado, será importante fazer-se um estudo apurado da pressão atmospherica, para descobrir as causas do tempo no clima littoral de Pernambuco.

TABELLA XVIII

MEDIAS DA PRESSÃO ATMOSPHERICA REDUZIDA A 0º

700 milimetros -1-

	Recife 8 annos	Victoria 7 annos	Colonia Isabel 6 1/2 annos
	3m	161m	229m
Dezembro	60.0	46.1	40.5
Janeiro	60.1	46.1	40.6
Fevereiro	59.8	45.8	40.5
Março	60.2	46.1	40.7
Abril	60.1	46.3	30.9
Maio	60.9	47.1	41.7
Junho	64.4	48.8	43.6
Julho	63.2	49.4	44.2
Agosto	63.3	49.3	44.2
Setembro	62.8	49.1	43.6
Outubro	61.4	47.5	41.9
Novembro	61.0	46.0	40.3
Anno	61.2	47.3	41.9
Amplitude	5.5	3.6	3.9

As pressões atmosphericas, médias dos mezes, como foram descobertas pelas observações na provincia de Pernambuco, possuem uma pequena amplitude annual, como em geral na zona intertropical, a saber, 3.5 mm. no Recife, 3.6 mm. na Victoria, 3.9 mm. na Colonia Isabel (vide a tabella XVIII) e 6 mm. em S. Bento das Lages; porém a amplitude periodica das médias das pressões maximas e minimas absolutas, representada na tabella XIX já é maior, isto é, um pouco inferior á metade da amplitude das pressões extremas, observadas durante os 7 ou 8 annos.

TABELLA XIX

MEDIDAS DAS PRESSÕES ATMOSPHERICAS MAXIMAS E MINIMAS ABSOLUTAS

700 millimetros -1-

	RECIFE (8 annos) Max.	Min.	Ampl.	VICTORIA (7 annos) Max.	Min.	Ampl.	COLONIA ISABEL (6 1/2 annos) Max.	Min.	Ampl.
Dezembro	62.4	57.9	4.5	48.7	43.4	5.3	43.7	37.1	6.6
Janeiro	62.4	58.3	4.1	48.5	43.3	5.2	43.2	37.5	5.7
Fevereiro	63.5	57.3	4.9	48.7	42.9	5.8	43.4	37.3	5.1
Março	62.4	57.6	4.8	48.8	48.1	5.7	43.4	37.4	6.0
Abril	62.6	57.7	4.9	49.0	54.6	5.4	44.0	37.8	6.2
Maio	63.3	58.1	5.2	50.1	44.3	5.8	44.9	38.4	6.2
Junho	64.x	60.9	4.6	51.9	45.7	5.5	46.2	40.5	5.7
Julho	65.7	61.0	4.7	51.8	47.0	4.8	46.8	41.5	5.3
Agosto	65.5	60.7	4.8	52.0	46.5	5.5	47.0	41.3	5.7
Setembro	65.2	60.1	5.1	51.8	46.3	5.5	46.6	40.4	6.2
Outubro	64.1	59.2	4.9	50.5	44.4	6.1	45.4	38.5	6.9
Novembro	62.8	57.4	5.4	49.3	42.8	6.5	43.5	36.7	6.8
Anno	:	:	4.8	:	:	5.6	:	:	6.9
Max. e Min. abs.	66.8	56.2	10.6	53.3	41.1	12.2	48.0	35.3	12.7

Nesta zona littoral, inclusive a da Bahia, se observa a maxima pressão atmospherica durante a estação fria e chuvosa, particularmente nos mezes de Julho e Agosto; na estação quente e secca, de Novembro até Março, tem lugar a minima pressão, a saber, especialmente em Fevereiro nas cidades do Recife e da Victoria, em Novembro na Colonia Isabel e Março em S. Bento das Lages.

Ainda que as propriedades dos ventos não possam ser exactamente calculadas das medias mensaes das observações pernambucanas, resultam das considerações precedentes e das analogias muitas vezes accentuadas dos climas da região littoral das provincias de Pernambuco e Bahia.

Os ventos de S e SE são frios e fazem augmentar a pressão atmospherica, emquanto o NE é quente e humido e produz depressão; os primeiros predominam na estação humida e trazem chuva, porém o NE, quando se apresenta, embora seja humido, traz tempo de sol, por que em virtude de ser quente, póde conter maior quantidade de humidade do que o vento frio. A viração e o terral não revellam influencia notavel sobre o tempo, além da modificação da temperatura acima mencionada.

Deste estudo e daquelle feito do clima de S. Bento das Lages (vid. loc. cit.) resulta que na região littoral das provincias de Pernambuco e Bahia.

O *barometro sobe*:

1. Quando as camadas inferiores do ar se esfriam notavelmente, como tem lugar com vento de S e SE na estação chuvosa.

2. Quando o ar se move de um maximo a um minimo, embora relativo, da pressão atmospherica, como tambem tem sido demonstrado para os ventos de S e SE.

O *barometro desce*:

1. Quando o ar se aquenta e por conseguinte se dilata sendo esse effeito devido ao NE.

2. Quando o ar é humido como aquelle trazido pelo NE, por serem mais leves os vapores aquosos do que o ar secco.

3. Quando o ar possue um movimento ascendente, como tem logar nas horas do dia, nas quaes reina a viração (33).

4. Quando os vapores aquosos se condensam augmentando-se a temperatura das camadas respectivas do ar pelo calor latente do vapor, que se torna sensivel, e deste modo crescendo a força da corrente ascendente. Depois de precipitada a chuva desappareceu toda a pressão, que exercia por seu peso como parte da atmosphera.

Coincidindo haver chuva com os ventos, que fazem subir o barometro, e haver tempo de sol com os ventos, que o fazem descer, deduzimos *oito regras para prever o tempo* (34) e a experiencia encarregou-se de verificar a grande probabilidade dos prognosticos do tempo baseados principalmente nas observações do barometro feitas 3 vezes por dia (ás 6 horas da manhã, ás 2 da tarde e as 10 da noite). Estas regras, portanto, tem applicação em toda a zona littoral das provincias da Bahia e Pernambuco e, sem duvida, tambem na mesma zona de Sergipe e Alagoas.

VI — Evaporação

A evaporação de uma superficie d'agua no sol ou na sombra representa a somma dos effeitos da temperatura, pressão atmospherica, humidade relativa e velocidade media dos ventos.

TABELLA XX

EVAPORAÇÃO (MILLIMETROS)

	Recife	Victoria	C. Izabel
	75/6	62/3	61/3
Dezembro	82	119	100
Janeiro	82	112	89
Fevereiro	67	101	71
Março	67	84	82
Abril	50	58	50
Maio	60	52	45
Junho	50	43	43
Julho	51	36	37
Agosto	67	52	52
Setembro	65	65	50
Outubro	82	104	74
Novembro	79	115	86
Anno	803	940	779

Os resultados respectivos, representados na tabella XX, das observações pernambucanas, são comparaveis entre si, porque, sem duvida, foram obtidos com apparelhos da mesma construcção.

Trata-se de obter valores relativos, porque valores absolutos dependem de muitas circumstancias accessorias, e para conseguir esse fim, é indispensavel expor por toda parte evaporimetros de igual construcção de (*Wild* ou *Piché*).

A grandeza da evaporação é um facto climatologico importante porque fornece para cada clima uma medida approximativa da quantidade d'agua precisa para os organismos.

O *poder d'evaporação* do clima da Victoria é maior do que no Recife e Colonia Izabel, e que se explica com effeito da pressão e humidade relativas, menores do que no Recife, não obstante ser menor a temperatura da Victoria (1º2—differença das médias annuaes). A quantidade d'agua evaporada na Victoria por anno é quasi a mesma cahida na chuva.

O effeito da pressão menor, na Colonia Izabel, sobre a evaporação de parte é destruida pela temperatura menor, comparando-se esse factor do clima com o mesmo do Recife; porém tudo isto ainda não explica, porque o *poder d'evaporação* na Colonia Izabel é um tanto menor do que no Recife onde actua sobre essa grandeza, no sentido de diminuil-a, uma pressão muito maior, sendo a humidade relativa a mesma da Colonia Izabel. A maior temperatura, no Recife, por si somente não explica essa anomalia, porque a differença entre as temperaturas de ambos não é tão grande 2º6—(differença das médias annuaes), emquanto a differença entre as pressões atmosphericas é de quasi 20 mm. Devemos, pois explical-a pela velocidade media dos ventos muito menor na Colonia Izabel do que na cidade do Recife.

Sempre sobresahe como o mais saudavel o clima da Victoria.

No Recife, a agua, que cabe na chuva, é quasi quatro vezes maior do que aquella que se evapora. Em um clima semelhante, a secca é desconhecida. Na Victoria e Colonia Isabel, porém, a secca se fará sentir logo que a quantidade d'agua cahida na chuva fôr menor do que aquella evaporada, como no anno de 1879 (698 mm. de chuva na Colonia Isabel e 657 mm. na Victoria) e nos anteriores, que nos consta.

VII.—PROPRIEDADES DO AR ATMOSPHERICO

Admittindo que o ar atmospherico, secco, é um mixto de 21 volumes de oxygenio e 79 volumes de azoto, com muito pequenas quantidades de dioxydo carbonico, a saber, 0,04 por cento entre os tropicos da America meridional (*Levy*), teremos para o ar humido da cidade do Recife com 20 mm. de tensão do vapor e a pressão de 761 mm. a seguinte composição em 100 volumes:

Oxygenio........ 20.5 vols.
Azoto........ 76.9 »
Vapor aquoso...... 2.6 »

ou em partes pesadas:

Oxygenio........ 22.97 partes
Azoto........ 75.39 »
Vapor aquoso...... 1.64 »

O vapor aquoso, portanto, tem o effeito que produz uma diluição ou rarefacção do ar. O Dr. Ucke calculou que no clima tropical humido de Madraste um homem com respiração normal, medio, inhala por mez 807 kilogrammas de oxygenio, em Londres e Bruxellas, porem, 87.8 kg. e em Pêtersburgo 90.4 kg. A altitude pequena de um lugar, entretanto, isto é, a diminuição da pressão athmospherica neste sentido tem o mesmo effeito da maxima humidade intertropical. Segundo Ucke, em Peissemberg na Baviera (1,000 metros de altitude) a quantidade de oxygenio mensalmente respirada por um homem é de 79.2 kilogrammas, isto é, menor do que em Madraste. Um valor climatologico notavel não se pode reconhecer neste effeito da quantidade d'agua no ar. (35)

A multiplicação dos bacterios no ar, tão nocivos ao organismo humano, é favorecida pela humidade e o calor; ellas faltam nos climas seccos, embora quentes (nos desertos), assim como nas regiões montanhosas, frias, e nas altas latitudes. O ar do mar trazido pela viração tambem é livre de micro-organismos e contém um pouco de sal e traços de iodo.

A chuva purifica temporariamente o ar das impurezas, lava-o e traz das camadas superiores um ar mais puro e fresco. Este ar revela-se por seu movimento vivo, ás vezes tempestuoso, dirigido dos lugares abaixo da nuvem para fóra e por isto precursor da chuva, principalmente sendo uma chuva torrencial.

« Bem que não parece duvidoso, que o ar local e temporariamente possue propriedades oxydantes, mais energicas, ora devida áquella modificação mais activa do oxygenio, chamada ozona; ora ao peroxydo de hydrogenio, todavia, por ora ainda é problematica até que ponto o ozona possue um valor climatologico. A existencia do ozona no atmospherico em maior quantidade é um indicio que o ar é livre de substancias organicas e de productos de decomposição, visto que a reacção do ozona falta nos quartos habitados e no ar corrompido.

« Não obstante, actualmente ainda não estamos habilitados de medir realmente a *quantidade de ozona*, e os resultados obtidos mediante o ozonometro apenas permittem comparações e ainda menos a deducção de conclusões. » (36)

As observações pernambucanas com as medias mensaes de *ozona* não podemos utilisar, porque apresentam médias superiores a 10, e o unico ozonometro de Schoenbein, que conhecemos, sómente se refere a uma escala de 1 a 10.

Quanto á influencia do estado electrico da atmosphera sobre os organismos, e mesmo si tivesse sido verificado indubitavelmente, a climatologia não teria motivo para considerar a electricidade atmospherica como factor climaterico. As medidas della realisadas até agora, embora permittam alguma critica da marcha quotidiana e annual em alguns lugares, ainda não nos habilitam a estabelecer uma comparação das forças electricas absolutas nos diversos climas. Tambem não ha factos conhecidos que indiquem um papel climatologico notavel destas forças. (37)

Dr. F. M. Draenert.

NOTAS

1 Cotton in the Empire of Brasil by John C. Branner. Ph. Dr., pag. 78. Washington —1885.

2 *Revista de Engenharia*, pag. 28 —1882.

MUTILADO

3 Idem, pag. 150—1886.
4 *Revista do Observatorio*, pag. 65.—1886.
5 Hann, Klimatologie, pag. 663—1883.
6 *Revista de Engenharia*, pg. 78.—1886.
7 H. Mohn, Meteorologie, pag. 37, Berlim, 1883.
8 Hann, Klimotologie, pag. 314.—1883.
9 *Revista de Engenharia*, pag. 39.—1882.
10 Dove, Tratados da Real Academia de Sciencias em Berlim. 1834, 4. Tratados physicos, pag. 139.
11 Dove, idem, pag. 441.
12 *Revista de Engenharia*, pags. 88, 89.—1882.
13. Thomas, Beitraege zur Allg. Klimatologie. Erlangen, 1873
14. G. v. Liecig. Pentilation und Erwarmeng in pneumatischen Kammern. Munich, 1869.
15 Hann, Klimatologie, pags. 35, 36—1883.
16 Idem, pag. 37—1883.
17 *Revista de Engenharia*, pags. 215, 216.—1886.
18 Zeitschrift fuer Meteorologie, pags. 387, 388—1886. Wien.
19 *Revista de Engenharia*, pag. 245.—1885.
20 Idem, pag. 245—1885.
21 Idem, pag. 141—1882.
22 Hann, Klimatolohie, pag. 42—1883.
28 *Revista de Engenharia*, pag. 52—1882.
Idem, pag. 150—1886.
24 Hann, Klimatologie, pag. 41—1883.
25 *Revista de Engenharia*, pag. 111—1882.
26 Idem, pag. 52—1882.
27 Idem, pag. 111—1883.
28 Draenert, Resultados praticos das observações meteorologicas, pag. 6—1865.
29. Hann, Klimatologie, pag 46—1883. Vide—Thomaz, Beitraege, etc.—1873.
30 Hann, Klimatologie, pag. 46—1888.
31 *Revista de Engenharia*, pag. 52—1881.
32 Nohn, Meteorologie, pag. 202—1883.
33 *Revista de Engenharia*, pags. 51,52—1882.
34 Draenert, Noções de physica experimental, pag. 83—1883.
35 Hann, Klimatolpgie, pag. 48—1883.
36 Idem, pags. 51, 52.
37 Idem, pag. 52.

Dr. F. M. Draenert.

REVISTA DIARIA

Honrozo—S. Exc. o Sr. Dr. presidente da provincia, em 12 do corrente, dirigio o seguinte officio ao Sr. tenente-coronel commandante do corpo de policia, Manoel Gonçalves Pereira Lima:

« Palacio da presidencia de Pernambuco em 12 de Janeiro de 1887.—2ª secção. — Sciente do que me expoz Vmc. no seu officio de 5 do corrente mez, com relação as diligencias que procedeu na qualidade de delegado do termo de Palmares, cabe-me declarar-lhe que cumprio satisfactoriamente a missão de que foi encarregado.

« Deus guarde a Vmc — (Assignado)— *Pedro Vicente de Azevedo*.—Sr. tenente-coronel Manoel Gonçalves Pereira Lima. »

Theatro de Variedades—Crispino e a Comadre, foi a opereta que em primeira representação offereceu a companhia italiana de opera comica á apreciação do publico, na noite de ante-hontem.

O libreto que dá o nome a opereta é além de insulso, bastante antigo, em compensação, porém, a musica é producção dos irmãos Ricci, o que importa dizer que é uma musica bella e atrahente.

Dous unicos personagens chamam n'essa opereta a attenção do espectador, são Crispino e Anneta e felizmente teve esta ultima personagem a Sra. Springer para enterpretal-a, pois desde a sua primeira aria no primeiro quadro até a ultima nota do duetto final do ultimo acto a Sra. Springer cantou com inteira segurança, correcção e graça; conseguindo tornar a musica da sua parte sobremodo agradavel.

Pena foi, porém, que a parte de Crispino, fosse confiada ao Sr. Cristotoli, porque a sua voz desapparecia quando tinha de cantar com a Sra. Springer, apezar disso, porém, esforçou-se para satisfazer.

Os Srs. Dominici e Migliazzi, cantaram bem e chamaram as sympathias sobre suas partes, nos concertantes e no trio do derradeiro quadro.

As demais partes por insignificantes não merecem menção até mesmo a da propria Comadre.

Além de ser demasiadamente velho o motivo da opereta como em começo dissemos, soffreu esta cortes bem sensiveis, alguns necessarios pela falta de meios necessarios do theatro.

Alagôas — Pelo vapor costeiro recebemos hontem folhas de Alagôas até 12 do corrente.

De Maragogy escreveram ao *Diario do Maranhão*, em 7 do corrente:

« Na madrugada de hontem, cinco ladrões penetraram na casa de Manoel Aguiar, conhecido por Marôto, e depois de esfaqueal-o em diversas partes do corpo, roubaram-lhe seis mil e tantos réis e mais alguns objectos de seu pequeno negocio.

« Os ladrões não foram conhecidos, por terem vendado os olhos do paciente.

« A policia não se moveu, alguns soldados lá foram por curiosidade, assim como foram outras pessoas. »

Echo da Verdade—Recebemos o n. 9 deste periodico, que se publica na Bahia. E' folha da seita protestante.

Almanak do Pará—Recebemos do Pará o Almanak Commercial Industrial e Administrativo alli publicado pelo Sr. Pinto Barbosa. E' um bom almanak.

Recreativa 7 de Fevereiro—Hoje, as horas do costume e em sua séde, reunir-se-ha a assembléa geral desta sociedade.

E' com o fiscal respectivo — Enviaram-nos o seguinte pedido:

« Moradores ás ruas nova e velha de Santa Rita e fronteira ao Mercado Publico queixam-se da abundancia de porcos em diversos quintaes, com grave incommodo dos visinhos. A matança desses porcos effectua-se ou nos proprios quintaes ou dentro das casas, com prejuizo dos cofres municipaes.

« O calor é cada vez maior e convém que se providencie quanto antes para cessar tal abuso.. »

Beneficio—A Sra. Springer, que tão merecidamente ha sido apreciada pelo publico desta cidade, dará na terça-feira proxima, 18 do corrente, o seu beneficio, no *Theatro de Variedades*.

Será representada a linda opera-comica *Filha de Madame Angot*, que tanto agradou e que incontestavelmente, é uma das que melhor desempenho tem tido pela companhia, que n'aquelle theatro trabalha e de que faz parte a beneficiada.

Que seja esta bem succedida, como merece, são os nossos desejos.

Linha de tiro—O Exm. Sr. general commandante das armas, depois de ter percorrido diversos pontos nos arrabaldes desta cidade, afim de escolher local para uma linha de tiro encontrou ante-hontem em Beberibe, no engenho do Sr. major Antunes, um trecho de terreno que se presta para estabelecimento da linha.

Tendo ante-hontem mesmo procurado ao Sr. major Antunes, obteve permissão para executar qualquer trabalho que seja necessario para pôr o terreno em condições de servir para os exercicios de tiro.

E' tão importante o serviço que vai prestar á guarnição o Sr. general Clarindo, instruindo os seus commandados no tiro ao alvo, quanto o do Sr. major Antunes, permittindo que seja a linha estabelecida em terras do seu engenho, sem onus algum para o estado.

Asylo de Mendicidade—O Sr. director deste estabelecimento remetteu-nos o seguinte:

« Dando hontem a *Revista Diaria*, noticia do apparecimento do cadaver de uma mulher africana, preta, parecendo ter mais de 60 annos, incluio a seguinte interrogação:

« Será a infeliz alguma evadida do Asylo de Mendicidade?

« Cabe-me pois responder-lhe, não; e tenho a accrescentar que a ultima mulher d'aqui evadida foi em data de 9 de Maio de 1882, ha cerca de 5 annos, assim como que as evasões mesmo dos asylados do sexo masculino, durante a minha direcção tem-se dado raras vezes neste estabelecimento. »

2º Batalhão de linha—O 2.º batalhão de infantaria, ouvirá missa amanhã na igreja da Santa Cruz, depois do que fará algumas manobras e retirará ao quartel.

Roubo—Segundo acabam de communicar de Gamelleira, em a noite de 24 do mez ultimo, foi roubada a casa de João Bandeira, no engenho Moças, por Pedro Pajeků, que quebrou as fechaduras de duas malas e dellas subtrahiram 500$, em dinheiro, diversos objectos de ouro e uma letra de 200$.

O criminoso evadio-se.

Cacetada—Ante-hontem á meia noite altercando o commendador Augusto José da Silva Ribeiro, morador no Pombal, 2.º districto da freguezia da Boa-Vista, com o subdito portuguez José Pinto, disparou contra este um tiro de revolver, que não o attingio e deu-lhe uma cacetada que o ferio levemente.

Não houve prisão em flagrante.

Chegada—Do norte chegou hontem no paquete *Pernambuco*, conforme se esperava, o Sr. desembargador Delphino Augusto Cavalcante de Albuquerque, ultimamente removido da relação de Belém para a do Recife.

Diversos amigos de S. Exc. foram recebel-o á bordo do paquete, e o acompanharam no desembarque até a casa onde foi S. Exc. hospedar-se.

Saudamol-o cordialmente.

Assassinato—O cadaver que ante-hontem appareceu nas margens do largo do Hospicio, fronteiras á Fabrica Apollo, foi reconhecido por Maria Angela da Conceição como sendo o de sua mãi, Margarida de Souza da Conceição, residente no becco do Espinheiro, do 2 districto da parochia de Nossa Senhora das Graças.

Fez-se o exame cadaverico, servindo de peritos os Srs. Drs. Coelho Leite e Gama Lobo, ante-hontem mesmo ao cahir da noite; e foram encontrados vehementes indicios de criminalidade no corpo da infeliz.

Effectivamente, esse corpo apresentava queimaduras por fogo e por agua fervendo, residuos de verde-Paris na bocca, e um ferimento de bala, que, penetrando no alto do craneo, sahira pela bocca da infeliz, lado esquerdo.

Em vista disto, declararam os peritos ter sido violenta e barbara a morte de Margarida, aliás mulher de 60 annos mais ou menos.

A filha de Margarida declarou que sua mãi sahira na quarta-feira, 12 do corrente, cerca de 8 horas do dia, com a fim de ir vender algumas varas de renda na parochia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife; e desde então não voltara mais á casa, onde nada se sabia á seu respeito até o momento em que fôra o seu corpo reconhecido.

O subdelegado do 1º districto da Boa-Vista, á quem está affecto esse negocio, está procedendo á diligentes pesquizas afim de descubrir os autores de tão barbaro crime, e parece que já tem alguns indicios seguros, visto como já fez prender dous individuos, contra os quaes ha sérias imputações.

Esmolas—Hoje, por occasião de celebrarem-se as missas do 1º anniversario da morte do commendador José João de Amorim, na igreja do Corpo Santo, far-se-ha distribuição de esmolas aos pobres que alli se apresentarem.

Festejos carnavalescos—Alguns dos principaes moradores da rua do Padre Muniz (outr'ora Nova de Santa Rita) fundaram uma sociedade, que a denominaram *Club dos Corriqueiros*, e preparam-se para fazer festejos na referida rua nos tres dias do proximo carnaval, em substituição ao prejudicial briquedo de entrudo, para o que organisaram uma commissão, que vae tratar brevemente do programma dos festejos, que deverão abrilhantar a rua.

O referido Club percorrerá nos 3 dias todas as freguezias desta capital.

Juizo de paz do Recife—O capitão José Vicente da Silva Junior, 1º juiz de paz da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, dá audiencias no 2º andar á rua da Cruz n. 26, nas terças e sextas-feiras, ás 10 horas da manhã, e despacho em sua residencia á rua do Apollo n. 36. ou onde fôr encontrado.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II, no dia 14 de Janeiro, as seguintes:

Pelo Dr. Malaquias:

Oscheotomia reclamada por elephantiasis dos escrotos e penis.

Esvasiamento do osso humerus indicada por necrose do osso.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 13 de Janeiro de 1887:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	26º—3	759m45	17.35	67
9	29º 5	760m07	18.79	62
12	29º—7	759m55	18.15	59
3 t.	29º—7	758m33	18.63	60
6	28º—3	758m48	18.76	67

Temperatura maxima—31º,0.
Dita minima—26º,0.
Evaporação em 24 horas—ao sol: 7m,9; á sombra: 4m,5.
Chuva—nulla.
Direcção do vento: SE todo o dia.
Velocidade média do vento: 2m,43 por segundo.
Nebulosidade media: 0.47.

Vinho nacional—No municipio de Cattas Altas da Noruega, Minas, floresce a cultura das vinhas, da qual se trata com bastante animação, e já vai dando resultados bem satisfactorios.

E' já grande a plantação de parreiras n'aquelle municipio; não obstante, continúa em escala ascendente esta util cultura que desenvolvendo-se gradativamente como é de esperar, póde vir a ser uma efficaz fonte de renda para o paiz.

Fabrica-se alli, já quarenta pipas do bom vinho annualmente.

Em Marianna igualmente (no lugar denominado Passagem) bem como na Serra do Caraçá (Seminario) floresce a cultura das vinhas, fabricando-se umas vinte pipas annualmente.

Consta que tambem nesse municipio (em Tres Ilhas) um fazendeiro fabrica já vinho para seu gasto de excellente qualidade, não só pelo aroma e sabor, como pela pureza e bella côr. O fazendeiro alludido continúa a augmentar a plantação de parreiras e espera tirar della resultado.

Meio de encontrar a agua — Entre os processos que se usam na Italia para indagar da profundidade em que se póde encontrar agua, eis um muito simples que transcrevemos de uma revista scientifica d'aquelle paiz.

Tomam-se 10 grammas de enxofre, 400 de verde-paris, 100 de cal e 100 de incenso branco.

Reduz-se tudo em pó, meche-se bem e põe-se n'um vaso de barro, novo e vidrado, que se acaba de encher com trapos de lã; cobre-se com uma tampa de barro tambem vidrada e enterra-se o vaso n'uma profundidade de 30 centimetros, depois de ter tomado nota exacta de seu peso.

Depois de 24 horas tira-se o vaso, o qual é pesado novamente; se o peso tiver diminuido, é signal de que não ha agua no lugar, se porém tiver augmentado, é que ha de ser encontrada a agua em maior ou menor profundidade.

Se o augmento fôr de 40 grammas, encontrar-se-ha agua a 41 metros; se fôr de 80 a 14 metros; se de 120 grammas a 10 metros; de 150 a 7; e se emfim, fôr o augmento de 200 grammas, é que ha agua a 3 metros de profundidade.

A época melhor para fazer as experiencias é aquella em que a terra não é nem secca, nem demasiadamente humida.

Novos empregos da electricidade — Wacher, afamado fabricante de orgãos em Nova-York, descobrio um meio de substituir em grande escala a electricidade ao ar comprimido, para produzir a vibração nos tubos sonoros dos orgãos, acabando com os monstruosos folles que até hoje se tem usado.

Graças ao seu systema, não só é possivel reforçar por modo extraordinario os registros, as vozes e a complicação dos orgãos de igreja, mas conseguir tambem effeito musical maravilhoso, porque não é preciso que os tubos vibrantes estejam reunidos no côro, como succede agora, podendo ser installados em qualquer sitio do templo, na sachristia, por exemplo, ou em outro qualquer sitio occulto, onde só terá entrada o organista.

Assim disposto o apparelho dotado da precisão que proporciona a electricidade, ouvir-se-hão surgir, produzidas por mão invisivel, as suas melodias religiosas, já vindas do alto, já surgindo da terra, em côros que se correspondem uns aos outros em todos os tons que resultam da distancia e dos echos das abobadas.

As experiencias que já se fizeram em Nova-York deram os resultados mais maravilhosos.

O eminente physico Mascarat, ao qual se deve a determinação exacta dos padrões electricos, apresentou ultimamente á Academia das Sciencias de Paris nova memoria a respeito da electricidade.

O autor desta memoria, Hyppolite Fontaine, conseguio transportar uma força de 50 cavallos a 54 kilometros de distancia, com um rendimento industrial de 52 por cento, e isso em condições verdadeiramente economicas e praticas.

As suas experiencias foram executadas por meio de machinas Gramme, recentemente aperfeiçoadas pelo inventor, no laboratorio da Companhia Electrica de Paris, dando interessantes resultados.

Uma simples comparação fará conhecer a importancia do progresso industrial que acaba de se verificar.

Nas experiencias de Creil, em Paris, as machinas electricas pesavam 70,600 kilogrammas e tinham custado ao Sr. Rothschild mais de 500,000 francos, emquanto que as machinas Gramme, de que se servio Hyppolite Fontaine, para o transporte da mesma força á mesma distancia, pesam apenas 8,400 kilogrammas e custam 16,450 trancos.

O problema commercial da utilisação das forças electricas á grande distancia acaba, pois, de dar novo passo, cuja importancia é indubitavel.

Uma sociedade de cães malfeitores—O mundo caminha. Não só o animal homem se aperfeiçoa ou pelo menos se transforma, tambem o mundo animal segue a evolução.

O homem vai perdendo todo o vestigio de certos dentes, conservados ainda pelos macacos, vai encurtando o coccyx, tranformando alguns dos seus ossos. Os animaes fazem no seculo XIX, cousas jámais vistas. Os gatos não se contentam mais em abrir com garbo armarios e janellas, esfregar o focinho nas barrigas das pernas do dono, dar novas notas as suas miadelas de amor; os cães não se limitam a dar-nos a pata, a irem sós comprar o pão, tentando defraudar o padeiro. Estes e muitos outros animaes vão organisando-se em corpo social em sociedade directamente.

Se um dia ou outro, um partido anarchico não se formar tambem entre os passaros e os macacos, entre os antilopes e os castores, entre os cães e os gatos, como na idade média houve as corporações de artes e officios, assim passam igualmente um bello dia as corporações de animaes.

Indicios disso ha muitos. O nosso cavallo não é mais o cavallo dos antigos romanos ou dos cavalleiros da idade média, um cavallo que trazia tanto ferro e tanta armadura quanto tem hoje um couraçado.

Tentemos applicar uma couraça *compound* a um dos nossos cavallos de raça que bebe caldo como uma mocinha enferma e come assucar como um bébé?

As maravilhas que o De Chaillou tem contado dos macacos d'Africa territorial e especialmente dos gorilhas foram tomadas por grosseiras caçoadas, mas a experiencia parece hoje confirmal-as. Parece certificar-se o acto de conjuncção ultra morganatica entre alguma negra e algum grande gorilha, libertino raptor de mulheres.

Os macacos urladores da America Meridional, quando gritam toda a noite, parece que estão em um parlamento.

Outros agrupamentos de macacos teem o seu chefe, um macacão velho e barbudo, e lhe tributam honras solemnissimas quando morre.

Quem sabe! Quando a raça humana decrepita e consumida desapparecer da terra ou cahir, quem sabe, em qualquer estado de deterioramento, talvez a sociedade não desappareça. Em vez da humana teremos uma outra sociedade animal; eis tudo.

Dissemos que os animaes nos nossos dias nascem tambem com os olhos abertos e com elles vêem cousas bellas. E' a propria verdade! Eis uma:

Ha tres annos, uma pequena aldeia, frequentada por caçadores, tinha mencionado no recenseamento de animaes, uma quantidade extraordinaria de cães. Havia-os de todas as raças, de todos os temperamentos e de todas as indoles. Não faltavam naturalmente entre estes cães, os máos.

A guerra entre os cães e os gatos está na ordem do dia. Naquella aldeia porém, assumio proporções e andamentos extraordinarios; elevou-se á altura de uma systematica e verdadeira guerra de combates, officialmente declarada.

Pouco a pouco a caça ao gato, executada separada e casualmente por algum cão destacado, foi organisada e nella entraram a fazer parte todos os cães do lugar.

Elles tinham constituido uma especie de sociedade de malfeitores e delinquiam contra os gatos, pessoas e propriedades, sem que o pretor pensasse em admoestal-os.

Estavam divididos em esquadras e em cada uma dellas, cada cão tinha a sua empreitada. Começaram á tarde, por se apoderarem de todas as ruas, fechando as embocaduras. A cada entrada de caminho collocaram de sentinella um cão.

Outras patrulhas caninas saqueavam pelos caminhos, procurando levar a caça.

Quando descobriam gatos os perseguiam. Todas as patrulhas estavam porém de accordo no modo de fazer convergir os gatos fugitivos á unica praça.

Assim que os gatos appareciam na praça, todos os cães, de guarda, de ronda, de vigilancia, de reserva, investiam de toda parte, occupando em cordão militar a praça e fechando os pobres gatos dentro de um quadrado canino.

Alli estava um grande cão que parecia degolar com as suas patas formidaveis o pobre gato, amedrontado por um ladrido orchestral belligero; outros cães eram encarregados de atormentar o prisioneiro e finalmente havia o executor de altas proezas, o cão carrasco, que dava cabo do gato estrangulando-o.

Como se vê, havia alguma cousa de semelhança das corridas dos touros em Hespanha.

Depois de um mez não havia mais gatos naquelle lugar e os cães, para não abalarem o paiz fazendo-lhe sentir grandemente os estragos dos felinos, trataram de suppril-os dando elles, por sua conta, a caça aos ratos.

Depois fizeram progresso, para ao exterminio de duas ou tres colheitas, caça mais fructifera porque os inimigos eram comiveis.

Finalmente os temerarios ameaçaram organisar a caça ao homem—Triste de quem passasse a noite pelos quarteirões onde estavam emboscados!

Então os habitantes da aldeia decidiram dar cabo d'elles.

Por pouco que tambem durasse este estado, o que é certo é que os cães se tornaram senhores do paiz e souberam installar se no municipio.

Muitos chefes de familia se reuniram em conselho. Prenderam os chefes-cães, o cão carrasco, e o cão degolador, processaram-nos, submetteram-nos a um jury e os condemnaram.

Por decisão do jury dous cães foram fuzilados: o carrasco e o degolador. Os cumplices tiveram uma boa ração de ponta-pés e cacetadas.

Pois bem, um mez depois a banda estava reorganisada e parecia decidida tambem a atrozes vinganças. Era ainda preciso matar muitos outros chefes para domar a revolta.

Não tinham pois sido perfeitamente injustos os tribunaes da idade média quando condemnavam á forca um porco que tinha comido a mão de uma menina, um cavallo por ter com um couce fracturado as costellas do dono, ou um cão que, tendo entrado na igreja, derramou uma porção d'agua... benta.

Se os animaes continuarem a trilhar o mesmo caminho, urge pedir severas medidas para os irracionaes revolucionarios.

Já entre os cães existem dous partidos: o liberal e o reaccionario. Um brilhante escriptor já o notou dizendo o seguinte:

« Ha cães que vêm collocar um páo telegraphico e ladram indignados; vêm brilhar a luz electrica e murmuram contrariados; vêm abrir novas estradas, derrocar mattas e se lançam impetuosos contra os innovadores. Estes cães não querem saber de novidades, de progresso.

« Ha entretanto cães que fazem boa cara á invasão dos estrangeiros, á edificação de novas officinas, especialmente de casas-de-pasto. Estes são os cães liberaes, amantes do progresso e da liberdade. O futuro é para elles. »

O que o povo entende por veneno. —Diz um escriptor de causas hygienicas:

« Todas estas e muitas outras melancholias saem-me do bico da penna suavemente quando penso que o vulgo, que não define, tem dos venenos uma idéa mais clara do que o homem de sciencia que quiz definil-a.

« *Toda substancia, que tomada internamente ou applicada de qualquer modo sobre um corpo vivente, em pequenas doses, destróe a saúde ou aniquilla a vida, é um veneno.*

« Está dito tudo. A definição é das melhores, mas applica-se a muitas cousas que não são venenos; e ha muitos venenos, que não entram nem pela porta e nem pela janella desta definição.

« No conceito do *veneno* a dóse é o elemento principal desde que a morphina, que pode calmar a dôr ou curar um doente póde ser em dose diversa um veneno fulminante. E um calix de vinho que pode dar vigor e alegria a um certo e determinado homem, póde matar outro.

E o laudano é por ventura um veneno para Du Quincey, quando o bebia aos calices?

« E uma palavra de odio ou de despreso não póde matar um homem com maior rapidez que o acido prussico ou o arsenico?

« E as humilhações do amor proprio ou as mofas da vaidade e da inveja não são talvez venenos?

« Logo, contentemo-nos da causa sem a sua definição e fallemos dos venenos sem definil-os. Vós que me lêdes, sabeis muito bem o que é um veneno.

« Não assim podeis dizer sempre diante de um homem, que se assusta e impallidece, que fica em suores frios, que vomita e dá gritos agudos e póde piedade aos circumstantes, se se tratar de um envenenamento ou de uma doença repentina ou grave.

« Se os symptomas não são formidaveis e se o medico esta proximo, não occorre que façaes a diagnose. Recorrei o mais breve que fôr possivel a quem mais sabe que vós o contentae-vos por fazer as vezes de enfermeiro ou de anjo da guarda a quem soffre

« Mas se pelo contrario o perigo da vida, parece imminente, se o medico se acha distante, se tendo a certeza ou a grave suspeita de que se trata de envenenamento, tendes a rigorosa obrigação e vós mesmos sentis a necessidade de fazer as vezes de medico.

« Os venenos podem entrar no corpo por diversas vias; ou por *vontade nossa* ou *vontade de outros* ou por *acaso*. Se trata em summa de envenenamento por *suicidio*, por tentativa de *homicidio*, ou por *accidente*.

« Na pratica, porém, pouco importa por que via nos entrou no estomago o veneno. O estudo d'estes tres caminhos diz respeito ao procurador de rei, e ao confessor, mas para salvar a vida á nós e aos outros occorre antes de tudo saber de que natureza é este veneno, porque para contestar os seus damnos, e conjurar o perigo imminente. occorrem meios diversos e tambem oppostos, segundo a composição do veneno.

« Na verdade, muitas vezes ha duvidas graves, ha talvez mesmo a absoluta certeza de que um tal homem tomou veneno, ou lhe foi dado, e elle não quer ou por gravidade do mal não pode dizer-nos de que veneno se trata: comtudo convem empregar meios para salvar a victima

« A primeira cousa a tratar-se é de fazer evacuar o veneno, a segunda procurar neutralisar os effeitos sem augmentar o perigo.

« Em geral se recorre ao tartaro emetrico, porém temos que a ipecacuanha e mesmo o sulfato de cobre ou de zinco sejam melhores substancias, por não cansarem pela sua absorpção effeitos tão deprimentes e nem unirem os seus effeitos aos do veneno.

« Um meio prompto e facil para evacuar o estomago, na falta de medico, é levar a guella os dedos ou a rama de uma penna, e se o envenenado não quer abrir a bocca, póde-se fazer passar-lhe na guella uma penna de gallinha atravez das narinas.

Dinheiro—O vapor *Giquiá* levou para:

Fernando de Noronha 7:445$696

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Barão da Victoria n. 25, da pharmacia ahi sita.

Pelo agente Brito, ás 10 1/2 horas, na rua de Pedro Affonso n. 43, de moveis, fazendas e miudezas.

— Terça-feira:

Pelo agente Pestana, ao meio dia, na rua do Vigario n. 12, de predios.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 7 horas, em S. José do Riba-Mar, pela alma de Claudino José Dias; às 8 horas, na matriz de S. José, pela alma de D. Maria Magdalena de Jesus; ás 8 horas, na matriz do Corpo Santo, pela alma de José João de Amorim; ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista e na igreja do Monteiro, pela alma de Lucio da Silva Antunes; ás 7 horas, na Madre de Deus, pela alma de Antonio Fernandes Velozo.

Passageiros—Entrados dos portos do norte no vapor nacional *Pernambuco*:

Desembargador Delfino Augusto Cavalcante de Albuquerque, 3 filhos e 5 criados, José Antonio Diniz, Antonio José dos Santos, José Joaquim da Silva Antunes, engenheiro Alvaro M. C. de Villena, sua senhora e 2 criados, Paulo de Villena Brandão, padre Arthur Cesar da Rocha e 1 criado, Alberto Falcão, Manoel Motta, Frederico Soares, Claudio de Oliveira, Adolpho A. Guedes Alcoforado, J. Michell, J. Forber W. Guerer, Laurindo F. Simas, José Francisco Matteus Pereira, Antonio Pereira, sua senhora e 1 filho, Leonardo Vinagre, Belmiro de Araujo Cesar, padre José A. de Lima e Sá, H. Miemeyir, Joaquim E. da Silva Gouveia, Emygdio E. de Vasconcellos, Henrique da Silva Antunes, commandante Telles, 2 presos e 3 praças de policia, Alexandrina Maria da Conceição e 1 filho.

— Sahidos para o presidio de Fernando de Noronha no vapor *Giquiá*:

Dr. Arthur Grato Alves Carnaúba, sua senhora e 2 filhos, capitão Antonio Firmo de Souza, 2 filhos e 1 criado, tenente Aureliano Xavier do Valle, sua senhora, 6 filhos e 1 criado, alferes Thomaz Diniz Villas-Boas e 1 criado, alferes Ignacio Joaquim Pereira Lobo, sua senhora, 1 filho e 1 criado, cadete Eustaquio Lopes Lima Barros, capellão tenente padre Gervasio Antonio Nogueira, sentenciados José Rozendo Berenguel, Antonio José de Lima, Manoel Corrêa, João Alves Seabra Freire (sargento), Fortunato Francisco de Souza (sentenciado militar), Maria Bemvinda Leal de Barros e Felicissimo Joaquim da Silva.

Casa de Detenção—Movimento dos presos do dia 13 de Janeiro:

Existiam presos 375, entraram 11, sahiram 34, —Existem 352.

A saber:

Nacionaes 326, mulheres 6, estrangeiros 9, escravos sentenciados 6, processados 2, ditos de correcção 3—Total 352.

Arraçoados 344, sendo: bons 331, doentes 13. —Total 344.

Movimento da enfermaria:

Tiveram alta:

Joaquim Manoel Pereira da Nobrega.
Maria Bemvinda Leal de Barros.

Loteria de Maceió—Por telegramma recebido pela Casa Feliz, sabe-se que, na 19.ª parte da 14ª loteria extrahida em 14 de Janeiro foram premiados os seguintes numeros:

37.408	200:000$000
32.928	40:000$000
11.937	20:000$000
28.659	10:000$000
35.710	5:000$000

Premios de 2:000$

1.825	3.091	6.233	11.921	13.716	21.210
22.154	27.433	32.274			

Premios de 1:000$

6.318	10.020	17.071	11.606	12.815	13.168
14.240	14.765	14.839	14.910	19.276	22.134
25.655	26.480	26.690	27.075	28.922	30.686
20.920	32.896	33.943	37.656	38.928	

Approximações

37.407	4:000$000
37.409	4:000$000
32.927	2:000$000
32.929	2:000$000
11.936	1:300$000
11.938	1:300$000

Os numeros de 37.401 a 37.500, excepto o que sahio o premio grande, estão premiados com..... 400$.

Os numeros de 32.901 a 33.000, excepto o que sahio o premio de 40:000$000, estão premiados com 200$.

Todas as centenas cujos dous algarismos terminarem em **08**, estão premiadas com 100$, inclusive a da sorte grande.

Todos os numeros que terminarem em **8** e **9** estão premiados, com 20$

Loteria do Grão-Pará—A 6ª parte testa loteria será extrahida terça-feira, 18 do Janeiro.

Bilhetes á venda na Casa do Ouro, rua do Barão da Victoria n. 40

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

Loteria do Ceará—A 4ª parte da 3ª loteria desta provincia, cujo premio grande é........ 40:000$000 será extrahida no dia 19 de Janeiro.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Tambem acham-se á venda na Casa Feliz, praça da Independencia ns 37 e 39.

Loteria de Maceió de 200:000$000 — A 20ª partes da 14ª loteria, cujo premio grande é de 200:000$, pelo novo plano, será extrahida impreterivelmente no dia 18 do corrente ao meio dia.

Bilhetes á venda na Casa Feliz da praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda á Roda da Fortuna na rua Larga do Rosario n. 36 e na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

Preços resumidos.

Grande loteria da provincia—A 10ª serie desta loteria em beneficio dos ingenuos da Colonia Isabel, cujo premio grande é 240:000$000, será extrahida no dia 17 de Janeiro, ás 4 horas da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Loteria de Minas-Geraes—A 4ª parte da 1ª loteria desta provincia, cujo premio grande é 600:000$000, será extrahida no dia .. do corrente, impreterivelmente.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna, á rua Larga do Rosario n. 36.

Loteria do Rio—A 3ª parte da loteria n. 366, do novo plano, do premio de 100:000$000, será extrahida no dia .. de Janeiro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria da côrte—A 1ª parte da 202ª loteria da côrte, cujo premio grande é de 100:000$ será extrahida no dia 22 de Janeiro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Matadouro Publico—Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 80 rezes para o consumo do dia 15 de Janeiro.

Sendo: 61 rezes pertencentes Oliveira Castro, & C., e 19 a diversos.

Mercado Municipal de S. José—O movimento deste Mercado no dia 14 do corrente foi o seguinte:

Entraram:	
26 bois pesando 3,487 kilos.	
1335 kilos de peixe a 20 réis	26$700
67 cargas de farinha a 200 réis	13$400
10 ditas de fructas diversas a 300 rs.	3$000
4 taboleiros a 200 réis	800
11 Suinos a 200 réis	2$200
Foram occupados:	
23 columnas a 600 réis	13$800
22 compartimentos de farinha a 500 réis.	11$000
18 ditos de comida a 500 réis	9$000
68 ditos de legumes a 400 réis	27$200
16 ditos de suino a 700 réis	11$200
11 ditos de fressuras a 600 réis	6$600
10 talhos a 2$	20$000
1 dito a 1$	1$900
A Oliveira Castro & C.:	
54 talhos a 1$ réis	54$000
2 talhos a 500 réis	1$000
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	200$900
Rendimento de 1 a 13 de Janeiro	2:408$620
Foi arrecadado liquido até hoje	2:609$520

Preços do dia:
Carne verde 320 a 480 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 500 a 640 réis idem.
Farinha de 200 a 320 réis a cuia.
Milho de 260 a 320 réis idem.
Feijão de 560 a 1$000 idem.

Cemiterio Publico—Obituario do dia 13 do corrente:

Francisco Beranger, Pernambuco, 40 annos, casado, Bôa-Vista: gangrena.

Antonio Pernambuco, 6 horas, Bôa-Vista; inviabilidade.

Maria, Pernambuco, 1 hora, S. José; inviabilidade.

Constancia, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio; febre paludosa.

Maria Ricarda Monteiro, Pernambuco, 38 annos, viuva, Bôa-Vista; tuberculos pulmonares.

Genuino Pereira da Silva, Pernambuco, 38 annos, casado, Bôa-Vista: febre perniciosa.

Maria, Pernambuco, 6 mezes, Bôa-Vista; convulsões.

Gertrudes Maria da Conceição, Parahyba, 55 annos, viuva, Graça; cachexia.

Lucinda Ferreira da Silva, Pernambuco, 45 annos, solteira, Santo Antonio; fraqueza congenita.

Manoel.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Bom Conselho

Com essa epigraphe se lê, na *Provincia* de 12 do corrente, um artigo, no qual o Sr. José Correia de Barros, se queixa das autoridades policiaes do Bom Conselho, e se declara militar d'ora avante nas fileiras do partido liberal.

Damos pezames á esse partido pela acquisição, que provocará mais tarde uma outra renuncia, quando a policia ou algum magistrado liberal queira chamar o Sr. Barros a bom caminho.

Então não será ouvido o *escriptor* d'aquelle artigo, e *fabricador* de corpos de delictos, mas que teve a habilidade de conseguir a assignatura do Sr. Barros para tantas calumnias.

Ficam ellas no despreso, e na pessoa da *fingida victima*, porquanto não attingem ao Sr. Manoel Gonçalves de Mello, delegado em exercicio naquella comarca.

Esse cavalheiro é homem moralisado, criterioso e censato, por isso desagrada quando usa da lei e da justiça contra criminosos e turbulentos como o Sr. Barros.

Mas, paciencia.......

Recife, 14 de Janeiro de 1887.

A moralidade.

AOS INCREDULOS

O abaixo assignado attesta e jura, se for preciso, que soffreu muitos mezes de rheumatismo, começado no pescoço e que em pouco tempo estendeu-se por todo o corpo até os pés, ficando entrevado e servido por outras pessoas; tratou-se com esmero sem poupar nada, e já desanimado de muito soffrer sem esperança de sarar, resolveu tomar o Anti-rheumatico Paulistano, especialidade do pharmaceutico Luiz Carlos e que felicidade! ha mais de quatro mezes que não sente o minimo incommodo! Desejando que o bem chegue para todos, é o motivo real porque dá este attestado.

JOAQUIM DINIZ VALOIS.

S. Carlos do Pinhal, 22 de Dezembro de 1885.
Depositario—Francisco Manoel da Silva & C. Droguistas, á rua do Marquez de Olinda n. 23.

Uma importante questão para os doentes

Esta questão vital, que involve a saúde e bem estar de milhares e milhares de pessoas, vai ser submettida a todos que soffrem de dyspepsia, prisão do ventre, febres biliosas, debilidade geral ou qualquer uma outra enfermidade procedida do estomago, do figado ou dos intestinos. Quereis porventura persistir em usar de purgantes drasticos mineraes, os quaes só fazem enfraquecer, atormentar e destruir o systema inteiro; ou quereis antes aceitar um allivio certo, seguro e permanente pelo feliz intermedio das Pilulas Assucaradas de Bristol, um cathartico vegetal, o qual subjuga a molestia sem reduzir a força physica, é absolutamente poupa a necessidade de uma continuada purgação, emquanto que a mesma é produsida e aggravada por meio desses purgantes violentos e evacuantes? Se quereis, pois, gosar da ventura d'um bom appetite, uma robusta digestão, um figado são, evacuações regulares, e a paz do espirito espirito resultante desta reunião de salutiferas condições, as Pilulas Assucaradas de Bristol realisarão o vosso desejo Experimentai-as e podeis ficar certo que não vos haveis de arrepender.

Ellas se acham acondicionadas dentro de vidrinhos e por isso a sua conservação é duradora em todos os climas.

Em todos os casos provenientes ou aggravados por impureza do sangue a Salsaparrilha de Bristol, deverá ser tomada conjunctamente com as pilulas.

Acha-se á venda em todas as boticas e lojas de perfumarias

Agentes em Pernambuco, Henry Foster & C., rua do Commercio n. 9.

Aula de instrucção primaria e secundaria

Do professor
José Maria de Hollanda Cavalcanti
Praça do Conde d'Eu n. 2, 2º andar
(Entrada pela rua do Hospicio)

Collegio Amor Divino

RUA DA IMPERATRIZ N. 32

As aulas abrir-se-hão no dia 10 do corrente.

A directora,
Olympia Maria de Mendonça.

Inglez e francez

Cursos theoricos ou praticos, conforme preferirem os senhores interessados. Rua da Aurora n. 19, 2º andar.

Declaração

Na parte da policia, publicada no *Diario* de 9 do corrente, figura como preso, por crime de furto, pelo subdelegado do 2º districto da Boa-Vista, Manoel Isidio Gomes do Nascimento.

Não conhecendo ninguem com esse nome além de mim, tratei de verificar o que aquillo queria dizer, e cheguei ao conhecimento de que o individuo preso foi Manoel Apolinario, conhecido por Manoel do Mangue, de 30 annos de idade, preto, solteiro, natural de Olinda, pedreiro e assignalado por uma cicatriz na face direita.

Na occasião da prisão Manoel Apolinario ou Manoel do Mangue, que alias foi meu discipulo de pedreiro, deu como sendo seu o nome que me pertence; e d'ahi o equivoco da policia. Na Casa de Detenção, porém, onde foi recolhido, sendo apertado para dar a sua filiação, confessou o seu verdadeiro nome, que de facto figura nos registros daquella prisão.

Eu e elle divergimos muito: eu sou casado, e elle é solteiro; eu tenho mais de 45 annos, e elle tem apenas 30: eu sou official de pedreiro, e elle simples pedreiro; eu sou pardo e elle preto; eu não tenho cicatriz alguma e elle tem um gilvaz na face direita.

A differença, é pois, grande, tanto mais que nunca pratiquei crimes como esse de que trata a parte de policia, e demais vivo exclusivamente do trabalho honesto.

Demais, esse individuo, que malevolamente deu o meu nome no acto de ser preso, é filho de Domingos do Espirito Santo e Antonia Maria da Conceição; e, pois, não podia ter, nem tem de facto, nenhum dos meus sobrenomes.

Faço esta declaração para evitar duvidas e tranquillar as pessoas de minhas relações, cujo bom conceito desejo continuar a merecer.

Olinda, 12 de Janeiro de 1887.

Manoel Izidio Gomes Nascimento.

Se fosse preciso uma nova prova da reconhecida efficacia do Sulphato de Quinina de Pelletier, ou das Tres Firmas, que vendem os Srs. Arnet de Lisle em capsulas esphericas e em frascos de 100, 200, 500 e 1,000 capsulas, que o boticario póde fornecer em pequenas quantidades, segundo a receita do medico, bastará ler o seguinte trecho da carta que escreveu o Sr. J. J. Wallaston, membro do Real Collegio dos cirurgiões de Londres, pedindo um frasco de 100 capsulas: « Tenho o prazer de annunciar-vos que as vossas capsulas obtiveram um resultado completo: estou livre da febre e dos suores nocturnos, e da inchação edematosa dos membros inferiores; tudo desappareceu com o uso das Capsulas Pelletier. Como porém se approxima o outono, epocha em que reinam as febres, desejo possuir o meio de sahir victorioso, se novamente a molestia accommetter-me. » Não podem haver palavras mais explicitas.

Lyceu Triadelphico

Directora

MARIA OLINDINA DE MELLO

30—Rua do Hospicio—30

Começam no dia 15 de Janeiro as aulas deste estabelecimento de educação de meninas.

O ensino primario, em virtude do regimento das escolas, expedido em 20 de Outubro de 1885 comprehendendo tres gráos, está a cargo da directora e de suas irmãs. O ensino secundario, que é ministrado pela directora e por professores de reconhecido merecimento, comprehende tres series a saber:

1ª serie

Lingua nacional.—Leitura correcta de prosa e verso, grammatica e analyse, copias e dictados, exercicios de redacção e declamação.

Lingua franceza.—Exercicios de leitura, traducção, composição e conversação.

Arithmetica.—Exercicios de calculos e problemas, systema metrico.

2ª serie

Lingua ingleza.—Exercicios de leitura, traducção, composição e conversação.

Geometria plana.—Noções geraes e problemas simples.

Geographia physica e politica com exercicios nas cartas e espheras.

Lingua italiana—Exercicios de leitura traducção, composição e conversação.

Historia geral e especialmente do Brazil.

Cosmographia.

Além destas materias e de trabalho de agulha, ensina-se desenho e musica em dias especiaes.

O estudo e observação convenceram a directora de que o internato é sempre prejudicial ás alumnas, e tende a destruir os laços que devem haver entre pais e filhas, pelo que o Lyceu só aceita alumnas semi-internas e externas

Os pagamentos serão regulados pela seguinte tabella:

Externas
Do curso primario 20$000 por trimestre.
Do secundario 25$000 por trimestre.

Semi-internas
Do curso primario 25$000 por mez.
Do secundario 30$000 por mez.

Recife, 29 de Dezembro de 1886.

Maria Olindina de Mello.

Externato Leovigildo

Acaba de abrir se com este nome um curso de primeiras lettras e preparatorios á rua da Penha n. 23, 1º andar. E' o seu director o Sr Leovigildo Samuel da Silva Costa, moço preparado e pratico no magisterio particular.

Segundo nol-o informam o plano de ensino d'este Externato é o melhor possivel e o pagamento das mensalidades o mais rasoavel; pelo que o seu director espera o bom acolhimento do publico.

Externato do Recife

Curso primario e secundario
DIURNO E NOCTURNO

Neste estabelecimento á rua do Marquez de Olinda n. 1, continuam a funccionar as respectivas aulas, accrescendo as de musica e stenographia.

O corpo docente compõe-se do director, abaixo assignado e mais dos Srs.: bacharel José Alves de Assumpção Menezes, academicos Antonio da Silva Guimarães e João Joaquim da Costa Leite Junior e o professor Leocadio Bello.

Pedro Estellita C. Lins.

Instituto Philomatico

Rua do Visconde de Albuquerque n. 33
Internato e externato
DIRECTOR
Bacharel Olintho Victor

As aulas deste collegio estarão abertas do dia 10 do corrente em diante.

MUTILADO

N 5. A Emulsão de Scott é muito recommendada pelos medicos como o melhor remedio para a tisica pulmonar e molestias do peito e da garganta.

Restaura o organismo das pessoas predispostas á tisica e fortifica contra os ataques da doença.

Collegio de Nossa Senhora da Penha

RUA DA AURORA N. 19

As aulas deste instituto começarão a 7 de Janeiro.

A directora,
Augusta Carneiro.

COLLEGIO

de S. Luiz Gonzaga

Com este titulo fundei no dia 15 de Novembro, na rua do Hospicio n. 55 um estabelecimento destinado á instrucção primaria e secundaria de meninos.

Abalançar-se a emprezas dessa ordem em época, como a que atravessamos, é incontestavelmente grande ousadia e temeridade. Antevi perfeitamente as difficuldades com que havia de lutar, os mil obstaculos que se me antolhariam no caminho, mas, apezar de prever tudo isso, não me foi possivel resistir ao desejo de contribuir com o meu pequeno contingente para a grande obra do levantamento da instrucção.

Ensinam-se no collegio as seguintes materias: leitura, calligraphia, portuguez, francez, inglez, italiano, latim, geographia, historia, arithmetica, geometria, algebra, philosophia, rhetorica, musica vocal, piano, flauta, rabeca, gymnastica, desenho e conversação das linguas: franceza, ingleza e italiana.

A casa em que se acha o collegio não póde ser mais adaptada para esse fim: satisfaz cabalmente a todas as exigencias de estabelecimentos dessa ordem.

Como resido com minha familia estou em condições de receber meninos de mais tenra idade, aos quaes não faltarão de certo cuidados e solicitudes.

Confiado na bôa vontade dos Srs. pais de familia para elles appello esperando que me coadjuvarão na ardua e difficil tarefa da educação de seus filhos.

Reabrir-se-hão as aulas a 7 de janeiro vindouro Recife, 19 de Dezembro de 1886.

Padre *Manoel Lobato Carneiro da Cunha.*

Banhos de Olinda

Communico aos frequentadores do *trem dos banhistas* e ao respeitavel publico, que tenho construido na praia de Olinda, onde me acharei diariamente das 5 ás 8 horas da manhã, uns poucos de quartinhos de madeiras, proprios para as pessoas que tenham de tomar a roupa de banho, onde encontrarão toda a commodidade e acolhimento compativeis. Assim como que os alugo mensalmente a 2$ por pessoa, fazendo abate quando fôr familia, que os occupe ao mesmo tempo.

Os quartinhos têm chave, e serão vigiados com toda a segurança. Com o pagamento dos 2$ mensaes terá direito o banhista a que se lhe guarde e lave a roupa de banho. Quem tomar um banho avulso pagará 500 rs. por banho.

Brevemente será inaugurado o botequim onde encontrarão os banhistas café fresco, cognac, etc., etc., tudo preço muito modico.

Approveitem em quanto é tempo.

Olinda, 3 do Janeiro de 1887.

Manoel Juvencio Bezerra de Mello.

Collegio de Santa Lucia

A directora d'este collegio avisa aos illustres pais de familias e tutores de suas alumnas, que se dignaram conserval-as n'este estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, durante o correr do anno de 1886, que o mesmo collegio se abrirá no dia 7 de Janeiro do corrente anno.

Ensina-se n'este collegio: primeiras lettras, portuguez, inglez e francez (fallar e escrever), geographia, historia, arithmetica, desenho, musica, piano, todos os trabalhos de agulha, e flores de todas as especies.

Outrosim, tambem declara a todos os que quizerem honrar o seu collegio com a presença de suas filhas ou tuteladas, que as mensalidades serão assim distribuidas: ensino primario, internas 40$; meio-pensionistas 25$; externas 5$: ensino secundario, internas 45$; meio-pensionistas 30$; externas 15$, tendo as meio-pensionistas direito á penna, papel, canêta, tinta, lapis, e as internas direito ao mesmo e á roupa lavada e engommada.

Rua Duque de Caxias (antiga do Queimado) n. 50, segundo andar.

A directora,
Anna do Rego Barretto de Almeida.

Clinica medico-cirurca
DO
Dr, Alfredo Gaspar

Especialidade—Partos, molestias de senhoras e crianças.

Residencia — Rua da Imperatriz n. 4, segundo andar.

Escola particular de instrucção primaria para o sexo masculino

CASA DE ENSINO MODERNO

36—Rua Velha—36

O abaixo assignado, participa ao illustrado publico desta cidade, que abrio sua « Escola particular de instrucção primaria para o sexo masculino, » á rua Velha n. 36, (Boa-Vista) onde esmeradamente se dedica ao ensino de seus alumnos.

Educa e instrue a infancia pelo melhor systema dos principaes collegios da côrte do imperio, onde por algum tempo demorou-se á passeio, cujo systema é a delicadeza, é a vocação, é a paciencia intima para o ensino, fazendo com que os seus discipulos sigam o caminho da intelligencia, da honra e da dignidade com santos conselhos e sãs lições, afim de que venham a ser o futuro sustentaculo da patria, da religião e da lei, e um verdadeiro cidadão brasileiro.

Espera merecer a confiança e protecção dos pais e tutores das creanças que queiram aproveitar um rapido adiantamento de seus filhos ou tutelados, e em particular tem fé robusta em todos os seus compatriotas pernambucanos.

Comquanto ousada seja esta tentativa, todavia espera que os seus incansaveis esforços, e os seus puros desejos sejam coroados com a feliz approvação de todos os filhos do imperio da Santa Cruz.

Espera finalmente, que o respeitavel publico saiba apreciar de perto o seu verdadeiro ensino primario, onde rapidamente as creanças abraçam e amam de coração as livros, as sciencias, as lettras e as artes.

Mensalidade—2$000 pagos adiantados, no acto da matricula.

Horario—das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Recebe meninos internos e meio-pensionistas, por mensalidades razoaveis.

Rua Velha n. 36.

Julio Soares d'Azevedo.

Miraculoso successo! (3)

Uma filha do Sr. Firmino Francisco Machado, fazendeiro no Ibicuhy, Rio Grande do Sul, estava desenganada pelos medicos que a declararam affectada de uma *tysica pulmonar* em estado bastante adiantado.

A sua familia, profundamente consternada, teve a feliz lembrança de experimentar o PEITORAL DE CAMBARÁ, descoberta e preparação do Sr. Alvares S. Soares, de Pelotas.

Alguns frascos d'este precioso medicamento as seguraram as melhoras da doente, e o uso continuado operou uma cura radical!

Esse miraculoso successo na cura de uma tão terrivel enfermidade, é referido em uma carta impressa nos opusculos que acompanham o medicamento.

Unicos agentes e depositarios geraes nesta provincia—Francisco Manoel da Silva & C., á rua Marquez de Olinda n. 23.

Oculista

Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de meio dia ás 3 horas da tarde, no 1.º andar da casa n. 51 á rua do Barão da Victoria, excepto nos domingos e dias santificados.

Residencia rua Sete de Setembro n. 34. Entrada pela rua da Saudade n. 25.

Consultorio medico-cirurgico

O Dr Castro Jesus, contando mais de 12 annos de escrupulosa observação, reabre consultorio nesta cidade, á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz n. 23, 1.º andar.

Horas de consultas

De dia: das 11 ás 2 da tarde.

De noite: das 7 ás 8

Nas demais horas da noite será encontrado no sitio á travessa dos Remedios n. 7, primeiro portão á esquerda, além do portão do Dr. Cosme.

Oculista

Dr. Ferreira da Silva, consultas das 9 ao meio dia. Residencia e consultorio, n. 20 rua Larga do Rosario.

Institution Française de Demoiselles

Rua do Barão de S. Borja n. 50 (antiga do Sebo)

O anno lectivo desde collegio começará em 10 de Janeiro de 1887.

A directora,
I. Adour.

Dr. Coelho Leite

Medico, parteiro e operador

Residencia á rua Barão da Victoria n. 15, 1º andar

Consultorio á rua Duque de Caxias n. 59.

Dá consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Attende para os chamados a qualquer hora telephone n. 449.

Oculista

Dr. Mattos Barreto, ex-chefe da clinica de olho do Dr. Moura Brasil e da policlinica geral do Rio de Janeiro e medico aggregado do ospital Pedro II desta cidade.

Consultorio, rua do Imperador n. 65, 1º andar, das 12 ás 3 horas da tarde.

Residencia, Caminho Novo n. 159.

As operações são feitas sem dor, por meio da cocaina.

Consultas e operações, gratis aos pobres

Advogado

O Dr. Clodoaldo Lopes mudou seu gabinete de advogacia para o predio n. 4, á rua Estreita do Rosario, e tem sua residencia no predio n. 40, á rua da Palma.

ADVOCACIA

O conselheiro Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella continúa no exercicio de sua profissão de advogado podendo ser encontrado em seu escriptorio a rua de Imperador n. 65, 1.º andar, das 12 ás 3 da tarde.

Dr. Fernandes Barros
Medico

Consultorio rua do Bom Jesus n. 30.

Consultas de meio dia ás 3 horas.

Residencia rua da Aurora n. 127.

Telephone n. 450

Leonor Porto

Rua do Imperador n. 45

Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

MEDICO HOMEOPATHA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidades—febres, molestias das crianças, dos orgãos respiratorio senhoras.

Presta-se a qualquer chamado para ora da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43, onde se indicará sua residencia.

Dr. João Paulo

MEDICO

Especialista em partos, molestias de senhoras e de crianças, com pratica nas principaes maternidades e hospitaes de Paris e de Vienna d'Austria, faz todas as operações obstetricas e cirurgicas concernentes as suas especialidades.

Consultorio e residencia na rua do Barão da Victoria (antiga rua Nova) n. 18, 1º andar.

Consultas das 12 ás 3 horas da tarde.

Telephone n. 467.

EDITAES

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador a quem Deus guarde, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem ou d'elle noticia tiverem, que por parte de Domingos Pinto de [illegible] fallida de José T[illegible] dirigida a petição do theor seguinte:

Petição.—Illm. [illegible] de commercio.—Domingos Pinto de Freitas, na qualidade de administrador da massa fallida de José Tavares Pinheiro, quer interromper a prescripção das letras juntas do aceite de Pedro Corrêa de Miranda, José Rodrigues Pontual, Joaquim José Helleno, João Pio da Silva Vallença, João Carlos Beserra Cavalcante, Luiz Halano da Cunha Andrade, Ignacio Teixeira de Barros, José Rodrigues Pontual, José Thomaz de Aguiar Junior, Antonio Netto de Barros Loureiro, João Francisco Corrêa de Araujo, Manoel de Barros Netto Cavalcante, José Wenceslau, A. R. T. Bastos, Sergio D. de Moura Mattos e Manoel José Luiz Ribeiro, e como quer que os supplicados morem em lugar incerto e não sabido, para que tenha lugar a citação por editos o supplicante requer a V. Exc. se digne de o admittir a justificar o allegado passando-se depois os respectivos editaes, tudo de conformidade com a lei.

Nestes termos, sendo esta distribuida por dependencia. Pede a V. Exc deferimento. Espera receber mercê. Recefe, 10 de Janeiro de 1887. O advogado, Gomes Parente.

Estava sellada na fórma da lei. E mais se não continha em dita petição aqui copiada, depois deu-se o despacho do theor seguinte:

Despacho.—Destribuida. Como requer, designando o escrivão, dia, para a justificação. Recife, 10 de Janeiro de 1887.—Montenegro.

E mais se não continha em dito despacho aqui bem e fielmente copiado, em vista deste despacho fôra feita a distribuição seguinte:

Destribuição.—A' Ernesto Silva—Oliveira.

E mais se não continha em dita destribuição aqui copiada, depois via-se o termo de protesto que é do theor seguinte:

Termo de protesto.—Aos 10 de Janeiro de 1887, em meu cartorio, perante mim e as testemunhas seguintes compareceu o supplicante por seu procurador, Cussy Juvenal do Rego, e por este foi dito que reduzia a termo o protesto constantte da petição retro que offerecia como parte deste. Do que fiz este. Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, Cussy Juvenal do Rego, Francisco Manoel de Almeida Junior, Antonio Barbosa Cordeiro.

E mais se não continha em dito termo de protesto aqui bem e fielmente copiado, depois via-se que tendo o justificante produzido suas testemunhas que depuzeram convenientemente acerca do allegado na petição aqui transcripta, o respectivo fazendo sellar e preparar os autos os fel os conclusos que nestes via-se a sentença do theor seguinte:

Sentença.—Vistos.—Hei por justificada a ausencia em lugar incerto dos justificados, mando que sejam elles intimados por editaes com o praso de trinta dias do protesto de fls. para interrupção da prescripção dos titulos de fls. e fls., custas ex-causa. Recife, 11 de Janeiro de 1887.—Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

E mais se não continha em dita sentença aqui copiada.

Em virtude desta sentença o respectivo escrivão foi passar o presente edital pelo qual o seu theor chamo, cito e hei por citados os justificados ausentes em lugar incerto e não sabido, para que compareçam ante este juizo dentro no praso de trinta dias por si ou por seus bastantes procuradores, allegando e provando tudo quanto for a bem de seu direito e justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou passar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, aos 11 de Janeiro de 1886.

Subscrevo e assigno, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

— 5ª Secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco em 10 de Janeiro de 1887.

Por esta secretaria se faz publico de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, para conhecimento do cidadão Manoel Maria de Seixas Borges, que; segundo decidio o ministerio da agricultura commercio e obras publicas no aviso n. 7, de 27 de Dezembro ultimo, não é da competencia do governo imperial resolver sobre a manutenção do dito cidadão na posse de terras de sua propriedade na comarca de Palmares, invadidas segundo allega pelo hereo confinante Herculano Antonio José Marrequim; pelo que deve o supplicante recorrer ao poder judiciario.

Pedro Francisco Correia de Oliveira.

DECLARAÇÕES

Inspectoria de hygiene

Amas de leite

De ordem do Illm. Sr. Dr. Inspector de hygiene e para cumprimento do art. 26 § 3º do Regulamento sanitario vigente, declaro a quem interessar possa que fica estabelecido nesta inspectoria um serviço diario de exame das amas de leite, devendo aquellas que quiserem se dedicar a este mister ahi comparecerem afim de uma vez julgadas nas condições exigidas obterem o respectivo attestado.

Inspectoria de hygiene de Pernambuco, 13 de Janeiro de 1887.

O secretario,
Guilerme Duarte.

C. C. E.

Club Commercial Euterpe

Sarão dausante

Para esta festa, que deve ter lugar a 5 de Fevereiro proximo, roga-se aos senhores socios não comprehendidos no art. 52 dos estatutos, o obsequio de enviarem as suas notas de convites á esta secretaria e de procurarem os ingressos em poder do Sr. thesoureiro.

Secretaria do Club Commercial Euterpe, 12 de Janeiro de 1887.—O 1º secretario,

F J. Amorim.

Estrada de Ferro do Recife a Caruarú

De ordem do Illm. Sr. director faço publico que, a contar do dia 15 do corrente e emquanto a linha se achar em Cascavel, os trens **P. 1** e **P. 2** tocarão na estação de Tegipió sempre que houver passageiros ou bagagens com destino ou procedentes das estações, além de Jaboatão; não soffrendo, com isso, alteração alguma o horario em vigor.

Secretaria do Prolongamento da Estrada de ferro do Recife ao S. Francisco e Estrada de ferro do Recife a Caruarú, em 12 de Janeiro de 1887.

O 1º escripturario servindo de secretario,
Victaliano Pernambucano Ribeiro de Souza.

Correio geral

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor *Pernambuco*, esta administração expede malas para os portos do sul, recebendo impressos e objectos a registrar até 1 hora da tarde, e cartas ordinarias até 3 horas ou 3 1/2 com porte duplo.

Administração dos correios de Pernambuco, 15 de Janeiro de 1887.—O administrador,
Affonso do Rego Barros.

IRMANDADE
DE
N. S. da Conceição dos Militares

De ordem do irmão vice-presidente, convido pela segunda vez a todos os nossos irmãos para que se reunam no dia 19 do corrente mez, ás 6 horas da tarde em ponto, no consistorio da nossa igreja, afim de eleger-se a nova mesa regedora, que tem de funccionar no anno compromissal de 1887-1888.—O secretario,

J. Alves Cavalcante.

Thesouro Provincial

De ordem do Illm. Sr. inspector desta repartição, faço publico que no dia 15 do corrente mez, paga-se as classes de aposentados e coadjutores, relativamente aos vencimentos do mez de Novembro proximo passado.

Pagadoria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 13 de Janeiro de 1887.

O escrivão da despeza,
Silvino A. Rodrigues.

Escola Normal

Matriculas

Por ordem do Sr. Dr. director, e em observancia da disposição do art. 74 do regimento interno de 17 de Setembro de 1880, faz-se publico a quem interessar possa, que as matriculas deste curso estarão abertas desde o dia 15 do corrente até 3 de Fevereiro proximo.

Os requerimentos para matricula no 1º anno do curso deverão ser instruidos com os documentos seguintes:

1.º Certidão de idade maior de 18 annos para os alumnos do sexo masculino e de 16 para os do feminino.

2.º Certificado ou titulo de approvação em exame nas escolas publicas de instrucção primaria.

3.º Folha corrida ou certidão de não haver soffrido condemnação por algum dos crimes que podem motivar ao professor publico a perda da cadeira.

4.º Attestado de moralidade passado pelo parocho ou autoridade, quer policial quer litteraria da freguezia em que residir o peticionario.

Os matriculandos que não poderem exhibir titulo legal de exame em escola publica de ensino primario, deverão inscrever-se para os exames de admissão, de que tratam os arts. 75 a 77 do citado regimento, e que começarão no dia 24 do corrente.

Para as matriculas do 2º e 3º annos, basta que as petições sejam documentadas com a certidão de approvação no exame do anno precedente; guardada a restricção do art. 21 do já mencionado regimento interno.

Secretaria da Escola Normal de Pernambuco, 10 de Janeiro de 1887.—O secretario,

A. A. Gama.

Santo Amaro das Salinas

A mesa regedora da irmandade de Santo Amaro das Salinas faz sciente a seus irmãos e aos devotos e devotas do milagroso santo, que por deliberação da mesma mesa foi transferida a festa de seu padroeiro para o dia 6 de fevereiro proximo vindouro, e que no dia de Santo Amaro, 15 do corrente, em sua igreja será resada uma missa ás 8 horas da manhã; estando neste dia até as 9 horas da noite a igreja aberta para os devotos e devotas do milagroso santo que desejarem fazer suas orações e promessas.

O escrivão,
M. J. Silva.

Loteria da Colonia Isabel

A 10ª serie da 24ª parte das loterias em favor dos ingenuos da Colonia Isabel, acha-se exposta á venda, cuja extracção será no dia 17 do corrente.

Thesouraria das loterias para o fundo da emancipação e ingenuos da Colonia Isabel, 3 de Janeiro de 1887.

O thesoureiro,
Francisco Gonçalves Torres.

Gabinete Portuguez de Leitura

De ordem do Exm. Sr. Visconde da Silva Lovo, presidente da assembléa geral, convido os senhores socios accionistas a reunirem se na séde social no domingo 16 do corrente, ás 11 horas da manhã, afim de proceder-se a leitura do relatorio da directoria e eleição da commissão de exame de contas.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, 11 de Janeiro de 1887.

Sosé da Silva Rodrigues.

Loteria de 4000 contos

A grande loteria de 4000 contos, em 3 sorteios, fica transferida para o dia 14 de Maio viudouro, impreterivelmente, nos termos do despacho do Exm. Sr. presidente, de hoje.

Thesouraria das Loterias para o fundo de emancipação e ingenuos da Colonia Isabel, 14 de Dezembro de 1886.

O thesoureiro,
Francisco Gonçalves Torres.

Gymnasio Pernambucano

Em 3 de Janeiro de 1887

Pela Secretaria do Gymnasio Pernambucano, e de ordem do Rvdm. Dr. regedor, se declara aos pais de familia e a quem mais interessar possa, que no dia 8 do corrente mez, abrir-se-ha o anno lectivo para os alumnos da aula primaria, nos termos do art. 186 do regimento interno de 19 de Abril de 1876, approvado pela lei provincial n. 1,497, de 10 de Junho do anno de 1880.

O instituto recebe alumnos em tres cathegorias conforme se acham divididos pelo citado regimento: pensionistas ou internos, meio-pensionistas e externos.

Os pensionistas residirão no instituto, tendo direito de estudar as materias prescriptas no programma estabelecido, a ser alimentados sadia e abundantemente, tratados em suas enfermidades pelo medico da casa, ter roupa lavada e engommada regularmente duas vezes por semana, cabellereiro sempre que for necessario e banho duas vezes por semana.

Os meio-pensionistas se apresentarão no estabelecimento nos dias lectivos, ás horas em que a aula se abrir e desde então até ser encerrada á tarde, serão equiparados aos internos, quanto aos estudos, alimentação e recreio.

Os externos só teem direito ás lições e explicações do respectivo professor.

A pensão dos internos é de 400$ e dos meio-pensionistas de 240$, paga por trimestre adiantados na secretaria do mesmo instituto.

Os externos, porém, nada pagarão.

O secretario,
Celso T. Fernandes Quintella.

Banco do Brasil

Paga-se o 66º dividendo na razão de 9$000 por acção; na rua do Commercio n. 6, primeiro andar.

Abertura das escolas publicas

De ordem do Sr. Dr. inspector geral da instrucção publica, faço saber aos senhores professores publicos de instrucção primaria, que approximando-se o dia em que, de conformidade com o art. 37 do regimento das escolas publicas, devem ser estas reabertas, e succedendo que, em algumas localidades, por se terem retirado pelas ferias os professores, deixando elles de começar seus trabalhos no dia marcado, tem nesta data aquella autoridade, por circular dirigida aos delegados litterarios, recommendado a stricta observancia do citado artigo do regimento, e pelo presente edital se dirige igual recommendação a todos os professores que regem escolas publicas.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 5 de Janeiro de 1887.

O secretario,
Pergentino S. de Araujo Galvão.

Imperial sociedade
DOS
Artistas Mechanicos e Liberaes

De ordem do respeitavel irmão director, convido a todos os irmãos a comparecerem no convento de S. Francisco, segunda-feira 17 do corrente, ás 7 horas da manhã, afim de assistirem as missas que teem de ser celebradas por almas dos irmãos fallecidos, como determina o art. 76 de nossos estatutos.

Secretaria da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, em 14 de Janeiro de 1887.—O 2º secretario,

Paterniano Barroso.

Thesouro Provincial

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que começa no dia 17 do corrente o pagamento dos juros de 7 0/0 das apolices, vencidos até 31 de Dezembro de 1886.

Thesouraria do Thesouro Provincial de Pernambuco, 14 de Janeiro de 1887.

O escrivão da receita,
Luiz Epiphanio de Souza.

S. R. J.

Sociedade Recreativa Juventude

Commemoração do 8º anniversario da installação da bibliotheca e sarão bimestral em 6 de Fevereiro.

Roga-se aos socios que desejarem tirar convites para este sarão, a dar suas notas na secretaria da sociedade.

Secretaria da sociedade Recreativa Juventude, 6 de Janeiro de 1887.

José de Medices,
2º secretario

Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes

De ordem do respeitavel irmão director, e de accordo com os nossos estatutos, venho pelo presente convidar a todos os irmãos que se acham nos gosos de seus direitos a reunirem se em assembléa geral na quinta-feira 20 do corrente, ás 5 horas da tarde, afim de proceder se a eleição dos novos funccionarios do corrente anno.

Secretaria da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, em 14 de Janeiro de 1887.—O 2º secretario,

Paterniano C. da Fonseca Barroso.

THEATRO
DE
VARIEDADES

Companhia

Lyrica de operetas, italiana

Dirigida pelo distincto actor comico

CEZARE FIGARRA

Grande successo!

HOJE

Sabbado, 15 de Janeiro

A pedido geral

Segunda representação da opereta em 3 actos

BOCCACIO

Toma parte toda a companhia.

Preços e horas do costume.

Haverá bonds para as linhas principaes e trem para Apipucos.

AVISO

AMANHÃ

Domingo, 16 de Janeiro

Ultima representação do

BOCCACIO

Bonds para Magdalena, Fernandes Vieira e Atogados.

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

RECIFE, 14 DE JANEIRO DE 1887.

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Londres, a 90 d/v. 22 1/2 d. por 1$, do banco, hontem.

Cambio sobre Paris, á vista 425 rs. o franco, do banco, hontem.

Cambio sobre o Porto, á vista, 140 0/0 de premio, do banco, hoje.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de Janeiro

ALFANDEGA

RENDA GERAL		
De 3 a 13	418.432$413	
Idem de 14	36:851$496	
		455:283$609
RENDA PROVINCIAL		
De 3 a 13	65.187$608	
Idem de 14	4:179$765	
		69:367$373
Total		524:550$982
RECEBEDORIA—De 3 a 13		15:594$652
Idem de 14		661$702
		16:256$354
CONSULADO PROVINCIAL—De 3 a 13		75:676$370
Idem de 14		449$252
		76:125$622
[illegible]—De 3 a 13		2:698$320
Idem de 14		118$916
		2:817$236

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor nacional *Pernambuco*, entrado dos portos do norte no dia 14 do corrente e consignado ao Visconde de Itaqui do Norte, manifestou:

Café 50 saccos a Paiva Valente & C.

Mobilia 22 volumes a Alvaro M. Coutinho.

Tapioca 10 barricas a Baltar Irmãos & C.

Vapor nacional *S. Francisco*, entrado da Bahia e escalas no dia 14 do corrente e consignado a Companhia Pernambucana, manifestou:

Couros salgados seccos 350 a Amorim Irmãos & C.

Esteiras de palha 13 amarrados á ordem.

Pelles 13 atados a H. Nuesch & C., 8 a H. Stolzenback & C.

Pipas vazias 30 a Amorim Irmãos & C., 13 a Azevedo Lopes & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 13 de Janeiro de 1887

Para o exterior

— No vapor inglez *Anerley*, carregaram:

Para Liverpool, P. Carneiro & C. 1,358 saccos com 101,850 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Chandernagor*, carregaram:

Para Liverpool, P. Vianna & C. 462 saccas com 29,523 kilos de algodão.

— No lúgar inglez *Flora*, carregaram:

Para New York, J. S. Loyo & Filho 703 saccos com 52,725 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Camões*, carregaram:

Para o Porto, J S Loyo & Filho 70 saccas com 5,468 kilos de algodão; S. B. Amorim & C. 250 saccas com 17,950 kilos de algodão.

Para o interior

— No patacho nacional *Alliança*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, S. G. Brito 10 barricas com 1,100 kilos de assucar branco.

— No patacho norueguense *Chance*, carregaram:

Para Pelotas, Amorim Irmãos & C. 50 pipas com 34,000 litros de aguardente.

— Na escuna portugueza *Christina*, carregaram:

Para Pelotas, Amorim Irmãos & C. 30 pipas com 14,400 litros de aguardente; E. M. de Barros 1 barril com 100 litros de aguardente.

— No patacho norueguense *Byfoged*, carregou:

Para Pelotas, V. da Silveira 300 barricas com 29,925 kilos de assucar branco.

— Na barca sueca *Sophia*, carregaram:

Para Santos, S. Guimarães & C. 3,700 saccos com 222,000 kilos de assucar branco e 2,050 ditos com 123,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor inglez *Architect*, carregaram:

Para Santos, P. Carneiro & C. 500 saccos com 30,000 kilos de assucar branco e 1,400 ditos com 84,000 ditos de dito mascavado; Amorim Irmãos & C. 700 saccos com 42,000 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Pernambuco*, carregaram:

Para o Rio de Janeiro, T. de Azevedo Souza 200 saccos com 12,000 kilos de assucar mascavado e 200 ditos com 12,000 ditos de dito branco; M. Cunha 200 saccos com 12.000 kilos de assucar mascavado e 200 ditos com 12,000 ditos de dito branco; E. Barbosa 200 saccos com 12,000 kilos de assucar mascavado e 500 ditos com 30,000 ditos de dito branco; M. dos Santos 200 caixas cajurubeba; R. Valente 400 saccos com 19,900 kilos de semente de carrapato.

— No vapor nacional *Sergipe*, carregaram:

Para Bahia, Amorim Irmãos & C. 74 saccos com 4,950 kilos de assucar branco; J. C. de Albuquerque Filho 100 barricas com 11,461 kilos de assucar branco; M. Moraes 100 saccas com 6,181 kilos de algodão.

— Na barcaça *Gracinda*, carregaram:

Para Mamanguape, P. Alves & C. 10 barricas com 603 kilos de assucar branco.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 14

Manáos e escala—11 dias, vapor nacional *Pernambuco*, de 1,909 toneladas, commandante Pedro Hyppolito Duarte, equipagem 60, carga varios generos; ao Visconde de Itaqui do Norte.

Bahia e escala—7 dias, vapor nacional *S. Francisco*, de 582 toneladas, commandante Joaquim da Silva Pereira, equipagem 30, carga varios generos; a Companhia Pernambucana.

Sahidos no mesmo dia

Rio Grande do Norte—Barca norueguense *Ebeser*, capitão J. N. Knudsen, em lastro.

Hamburgo - Vapor allemão *Rio*, commandante A. Barrelly, carga varios generos.

Porto Alegre—Patacho nacional *Alliança*, capitão Francisco Pereira, carga assucar.

Fernando de Noronha—Vapor nacional *Giquiá*, commandante Souza Lobo, carga varios generos.

VAPORES ESPERADOS

Araucania	da Europa	amanhã
Pará	do sul	a 17
Principe do Grão Pará	da Bahia	a 17
Ville de Santos	da Europa	a 18
Niger	do sul	a 21
Orator	de Liverpool	a 22
Ceará	do norte	a 23
La Plata	da Europa	a 24
Pernambuco	de Hamburgo	a 25
Espirito Santo	do norte	a 27
Alliança	do sul	a 27
Advance	de New-Port-News	a 28
Trent	do sul	a 29

CLUB CARLOS GOMES

20 DE JANEIRO DE 1887

CONCERTO
VOCAL E INSTRUMENTAL

DADO POR

AMARO BARRETO FILHO

Com o valioso concurso dos talentosos amadores

Dr. Antonio Beltrão, Jorge Tasso e Elias Pompilio e dos distinctos artista Candido Filho, Antonio Martins, Marcellino Cleto e Euclides Fonseca.

PROGRAMMA

PRIMEIRA PARTE

1 **St. Saens**—Le Rouet d'Omphale, poeme symphonique, a 2 piannos, por J. Tasso e A. Barreto.

2 **Walckiers**—Adagio para flauta, clarinetto e piano, por Candido Filho, A. Martins e E. Fonseca.

3 **Fosti** —)Rosa)Non t'amo piu) por A. Beltrão.

4 **Beethoven** — Allegro da Sonata em—fa—op. 24 para violino e piano, por M. Cleto e A. Barreto.

5 **St. Saens** — Danse macabre, poeme symphonique á 2 pianos, por E. Pompilio e A Barreto.

2ª PARTE

1 **Schumam** Andante com variações, para 2 pianos por J. Tasso e A. Barreto.

2 **Rubinstein** — Nocturne) por A. Barreto.
Godard — Mazurka)

3 **Massenet** — Vision fugitive, Arioso da opera Hérodiade, por A. Beltrão.

4 **Beethoven** — Rondo em—fa—para violino e piano por M. Cleto e A. Barreto.

5 **St. Saens** — Tarantella para flauta, clarineta e piano, por Candido Filho, A. Martins e E. Fonseca.

Pede se aos distinctos cavalheiros que se dignarem acceitar bilhetes o obsequio de deixar ao porteiro a importancia dos mesmos em envelope fechado com o respectivo nome.

O resto dos bilhetes estão á venda em casa dos Srs. Préalle e Azevedo.

Começará ás 7 horas e 1/2 e terminará ás 9 e 1/2.

MUTILADO

Distracção Dramatica Familiar

DOMINGO 16 DO CORRENTE

Depois que a orchestra houver executado uma de suas melhores ouverturas, subirá á scena o apparatoso drama em 5 actos e 7 quadros, intitulado :

ABELINO

OU

O SALTEADOR DE VENEZA

Denominação dos quadros :
1· —Os Bandidos ; 2· —A consulta ; 3.—O dia de annos ; —4·—O conciliabulo ; 5.—A violeta ; 6.—Os amantes ; 7·—O dia decisivo.
Principiará ás 8 horas da noite.

AVISO

Os Srs. socios que ainda não receberam suas assignaturas, pede-se o especial favor de mandarem procurar em poder do thesoureiro, na séde da Sociedade, até o dia do espectaculo.

London and Brasilian Ba[nk] Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as casas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n. 75 No Porto, rua dos Inglezes.

Companhia de Seguros Fidelidade, de Lisboa

AGENTE

Miguel José Alves

N. 7—RUA DO BOM JESUS—N

Seguros maritimos e terrestres

Nestes ultimo é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto de cerca de 15 por cento em favor dos segurados.

SEGUROS

CONTRA FOGO

The Liverpool & London & Glob INSURANCE COMPANY

Saunders Brothers & C.

COMPANHIA DE SEGUROS

CONTRA FOGO

North British & Mercantile

CAPITAL

2:000.000 de libras sterlinas

AGENTES

Adomson Howie & C.

COMPANHIA DE SEGUROS

NORTHERN

de Londres e Aberdeen

Posição financeira (Dezembro 1885)

Capital oubscripto	£	3.000,000
Fundos accumulados	£	3.134,348
Receita annual:		
Do premios contra fogo	£	577,330
De premios sobre vidas	£	191,000
De juros	£	132,000

O AGENTE,
John. H· Boxwell

RUA COMMERDOCIO N. 26 1· ANDAR

SEGUROS

MARITIMOS CONTRA FOGO

Companhia Phenix Pernambucana

Ruado Commercio n. 8

INDMNISADORA

Companhia de Seguros

MARITIMOS E TERRESTRES

Estabelécida em 1855

CAPITAL 1,000:000$

SINISTROS PAGOS

Até 31 de dezembro de 1884

Maritimos..... 4,110:000$000

Terrestres,.. 316:000$000

44—Rua do Commercio—

COMPANHIA IMPERIAL

DE

SEGUROS CONTRA FOGO

— EST: 1803 —

Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuizos

CAPITAL

Rs. 16,000:000$000

Agentes

BROWNS & C.

N. 5—*Rua do Commercio*—N. 5

MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira por vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahu e Camossim

O vapor Pirapama

Commandante Carvalho

Segue no dia 20 de Janeiro, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19.

Encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 3 horas da tarde do dia 8.

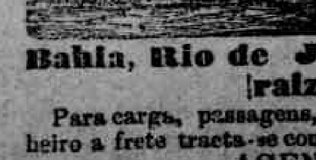
ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Pacific Steam Navigation Compan[y]

STRAITS OF MAGELLAN LINE

O vapor Araucania



E' esperado da Europa até o dia 16 de Janeiro, e seguirá depois da demora do costume para a

Bahia, Rio de Janeiro e Valparaizo

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os

AGENTES

Wilson Sons & C., Limited

N. 14— RUA DO COMMERCIO - N. 14

Companhia Bahiana de navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O VAPOR

Principe do Grão-Pará

Commandante J. F. Teixeira

E' esperado dos portos acima até o dia 16 de Janeiro e regressará para os mesmos, depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na

AGENCIA

O vapor Sergipe

Commandante Pedro Vigna

Segue impreterivelmente para os portos acima no dia 15 do corrente, as 4 horas da tarde. Recebe carga unicamente até o 1/2 dia do dia 13.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na agencia

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete Niger

Commandante Baule

E' esperado dos portos do sul até o dia 21 do corrente, seguindo, depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em

Dakar e Lisboa

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 % em favor das familias composta de 4 pessoas ao menos e que pagarem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados de familias que tomarem bilhetes de prôs, gosam tambem d'este abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 19 pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

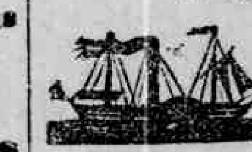
AGENTE

Auguste Labille

9—RUA DO COMMERCIO—9

[U]nited [Stat]es Mail Brasil S. S. C.

O vapor Alliança



E' esperado dos portos do sul até o dia 27 de Janeiro depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

AGENTES

O vapor Advance

Espera-se de New-Port-News, até o dia 28 de Janeiro o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N 8 — RUA DO COMMERCIO — 8
1.· andar

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O vapor Ville de Santos

Commandante Henry

E' esperado da Europa até o dia 17 de Janeiro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importaderes de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro á frete: trata-se com o agente

Auguste Labille

9 RUA DO COMMERCIO 9

Companhia Brasileira de navegação a Vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor Pará

Commandante o 1º tenente Carlos Antonio Gomes

E' esperado dos portos do sul até o dia 17 de Janeiro, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

O vapor inglez "Architect"

seguirá nestes dias para o Rio de Janeiro e Santos, recebe carga e encommendas a frete modico ; a tratar com os consignatarios Johnston Pater & C., á rua do Commercio n. 15.

Lisboa e Porto

Segue com brevidade para os portos acima, a barca portugueza *Novo Silencio* ; para o resto da carga que falta, trata-se com Baltar Oliveira & C., rua do Vigario n. 1, 1· andar.

Rio Grande e Porto Alegre

Segue com brevidade por estes dias o lugre nacional *Juvenal*, de primeira classe : a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 4.

LEILÕES

Ultimo leilão definitivo

Da importante pharmacia e drogaria sita á rua do Barão da Victoria n. 25, pertencente á massa fallida de J. C. Levy & C.

Sabbado [15] de Janeiro

O agente Gom[es] [...] por mandado e com assistencia do Exm. Sr. Dr. juis de direito do commercio, a requerimento do Dr. curador fiscal da massa fallida acima mencionada, levará a ultimo leilão a supra-dita pharmacia e drogaria, servindo de base a efferta de 30:000$000, cujo leilão foi adiado para sabbado, 15 do corrente, por despacho do mesmo juiz a requerimento do Dr. urador fiscal da massa.

Leilão

De uma armação e balcão, fazendas, miudezas, mobilias novas, guarda vestidos, mesa elastica, 12 cadeiras de junco, guarda louça, estantes, cadeiras de amarello, 2 cadeiras de balanço, de jacarandá, muitos moveis avulsos, vinho em garrafas e barris, cerveja, louças, vidros, espelhos grandes e pequenos e jarros.

No armazem á rua de Pedro Affonso n. 43

Sabbado 15 do corrente

As 11 horas

Agente Britto

Leilão

De moveis, quadros, objectos de majolica, filtros, vinho e muitos outros objectos a saber :

Um piano forte de Pleyel, 1 mobilia de jacarandá com um sofá, 2 consollos com pedras, 2 cadeiras de braços, 12 de guarnição, cadeiras de balanço, enfeites de meza, ricos quadros a oleo, papel e forro de sala.

Uma meza elastica, 1 aparador, 1 sofá 12 cadeiras de amarello, 1 relogio, louça, vidros, 1 fugão de ferro novo, mesas com pés torneados 1 mesa secretaria e 2 fiteiros.

Uma cama franceza, 2 marquezões, 1 commoda, 1 guarda-vestido de amarello, 1 lavatorio e muitos outros moveis de casa de familia.

Terça-feira 18 do corrente

Agente Pinto

Agente Pestana

Leilão

De predios que serão definitivamente entregues

Terça-feira 18 do corrente

A's 11 horas

No armazem á rua do Vigario n. 12

O agente Pestana, venderá livre e desembaraçado de qualquer onus, duas terças partes do sobrado sito á rua do Vigario n. 12, do qual é inquilino o mesmo agente e paga mensalmente ... 33$333.

Um dito de dous andares e grande sotéa, sito á rua de Domingos José Martins n. 38, rendendo mensalmente 75$000.

Uma casa terrea sita ao largo de S. Pedro n. 14, com 2 salas, 2 quartos, 2 sotãos, quintal e cacimba, rendendo mensalmente 25$000.

Um importante sitio na Baixa Verde n. 5, terreno proprio, com excellentes commodos para grande familia, rendendo mensalmente 33$333.

Para qualquer informação com o mesmo agente.

AVISOS DIVERSOS

— Um homem de idade e de boa conducta que quizer servir de porteiro dirija-se á rua da Roda n. 54.

— Aluga-se o 2· andar da casa n. 8 á rua da Imperatriz, excellente morada ; trata-se na rua do Imperador n. 61, 1· andar.

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçalo : a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Precisa-se de perfeitas costureiras, paga-se bom ordenado ; na rua do Imperador n. 50, primeiro andar.

— Aluga-se o armazem e 1· andar á rua do Imperador n. 39 ; a tratar com Luis de Moraes Gomes Ferreira.

— AMA — Precisa-se de uma, para casa de familia ; na rua do Cabugá n. 2-C

— Precisa-se de uma senhora solteira ou viuva para morar com familia nos arrabaldes desta cidade, e leccionar portuguez, fraucez, piano e serviços de agulha ; trata-se na rua da Moeda n. 9 ou nos Afflictos n. 13.

— Precisa se de uma boa cosinheira ; na rua da Aurora n. 81, 1 andar.

— Aluga-se a casa da rua do Cajú n. 26 : a tratar na rua do Sebo n. 36.

— Aluga-se por 15$000 o 1º andar do n. 74, com 2 salas, 4 quartos, 2 gabinetes e cosinha ; 1º andar do n. 23 com 2 salas, 4 quartos e cosinha, asseiados : sitos na rua de S. Jorge ; á tratar na rua Augusta n. 286.

— Na rua Direita n. 25, 2º andar precisa-se de uma ama para casa de pequena familia.

— Precisa-se de uma ama ; na rua do Imperador n. 16, 2· andar.

— Precisa-se de uma ama ; trata-se na rua do Caldeireiro n. 39, taverna.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, com pratica de refinação, dando fiador de sua conducta ; a tratar com Palmeira & C., á rua larga do Rosario n. 27.

— Precisa-se de uma cosinheira perfeita, e que durma em casa, para casa de familia ; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 39.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica ; na rua de Pedro Affonso n. 2.

— Perdeu-se a cautela n. 14,120 do Monte de Soccorro ; quem a achou tenha a bondade de deixal-a no escriptorio desta typographia.

— **O bacharel Lydio Alerano Bandeira de Mello**, juiz municipal da comarca da Januaria em Minas Geraes, com destino á mesma comarca, embarca hoje no vapor *Pernambuco*, partindo do caes do passeio peias 3 1|2 horas da tarde ; e não dispondo mais de tempo para pessoalmente se despedir de todos os seus parentes, amigos e conhecidos, o faz pelo presente, offerecendo-lhes os seus fracos serviços na mesma comarca, ou onde o destino o collocar.

— O solicitador Lydio Alerano Bandeira de Mello tem seu escriptorio com o Dr José Nicoláo Tolentino de Carvalho, por cima da Livraria Economica, entrada pelo lado do caes do arco de Santo Antonio sob n. 2, onde póde ser procurado nas horas de expediente.

Curso de italiano

rhetorica e philosophia, pelo padre Dr. Jeronymo Thomé da Silva. Abre-se no dia 3 de Fevereiro, travessa do Veras, sobrado n. 15.

Aluga-se

A loja do predio da rua Marquez do Herval travessa do Poucinho n. 33, propria para estabelecimento commercial ou officina, a tratar no largo do Corpo Santo n. 4, 1º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço domestico de uma casa de familia ; na rua do Cotovello numero 46.

Alugam-se

O 1· andar e sotão da rua das Trincheiras 34.

O 1º andar de n. 123 da rua da Gloria.

O andar terreo do mesmo, ambos com agua e bons quintaes.

A tratar com o Dr. Claudino de Mello, á rua do Visconde de Albuquerque, antiga Matriz da Boa Vista n. 25.

Aula ou lições particulares

DE

Mathematica elementar e superior

Quem precisar dirija-se ao externato do Recife, na rua do Marquez de Olinda n. 1.

Attenção 50$000!!!

O abaixo assignado gratifica com a quantia acima a quem apprehender o cavallo de sella que furtaram do sitio de Beberibe, ao Sr. Castello Branco, na noite do dia 12 do corrente mez, ás 4 horas da madrugada, com os seguintes signaes : castanho andrino, muito gordo, frente aberta, com a mão e o pé esquerdo calçados de branco, tem a marca no peito, de colleira, por ter andado alguns dias em cabriolet. Quem o apprehender pode leval-o no sitio acima, ou á rua do Caes do Capibaribe n. 2, escriptorio, que receberá a quantia acima.

Recife, 13 de Janeiro de 1887.

Jooo Maria A de Oliveira Filho.

Aluga-se

a casa da rua de S. Gonçalo n. 26, limpa e com muitos commodos para familia ; a tratar na rua de Hortas n. 17.

Criado

Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos de idade, para casa de familia ; no largo do Corpo Santo n. 11, 2· andar.

Remedios que curam!

Sem dieta e sem modificações de costumes

Laboratorio central, rua do Viconde do Rio-Branco n. 14

Esquina da rua do Regente — Rio de Janeiro

Especificos preparados pelo pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda

Approvados pelas juntas de hygiene da Côrte, Republicas do Prata e academia de industria de Pariz.

Elixir de imbiribina

Restabelece os dyspepticos, facilita as digestões e promove as ejecções difficies.

Vinho de ananaz ferruginoso e quinado

Para os chloro-anemicos, debella a hypoemia intertropical, reconstitue os hydropicos e beriberitos.

Xarope de flor de arueira e mutamba

Muito recommendado na bronchite, na hemoptyse e nas tosses agudas ou chronicas.

Oleo de testudus ferruginoso e cascas de laranjas amargas

E' o primeiro reparador da fraqueza do organismo, na tysica.

Pilulas ante-periodicas, preparadas com pererina, quina e jaborandy

Cura radicalmente as febres intermittentes, remittentes e perniciosas,

Vinho de jurubeba simples e tambem ferruginoso, preparados em vinho de cajú

Efficazes nas inflammações do figado e baço agudas ou chronicas.

Vinho tonico de capilaria e quina

Applicado nas convalescenças das parturientes retico antefebril.

Francisco Manoel da Silva & C.

—RUA MARQUEZ DE OLINDA—

D. Innocencia Luiza de Barros Cavalcante

O bacharel Antonio Venancio Cavalcante de Albuquerque e sua mulher D. Joaquina de Figueiredo Cavalcante de Albuquerque, mandam celebrar missa no dia 18 do corrente, 10º anniversario do fallecimento da sua idolatrada e sempre lembrada mãi e sogra, D. Innocencia Luiza de Barros Cavalcante, na igreja da ordem terceira de S. Francisco, ás 8 horas da manhã do referido dia ; e para este acto de religião, convidam seus parentes e amigos, a todos protestando seu profundo reconhecimento.

Claudino José de Mello

Primeiro anniversario

D. Ignez de Mello, seu filho o Dr. Claudino de Mello, e suas filhas, convidam aos seus parentes e amigos para ouvirem uma missa que farão celebrar na matriz da Boa-Vista, ás 7 horas da manhã do dia 18 do corrente, 1º anniversario do cruel passamento de seu jamais esquecido esposo e pai, Claudino José de Mello ; desde já protestando sua eterna gratidão por esse acto de caridade e religião.

Antonio Fernandes Velloso

Manoel Fernandes Velloso, no terceiro anniversario do fallecimento de seu presado tio, Antonio Fernandes Velloso, manda pelo repouso eterno de sua alma, celebrar uma missa na igreja da Madre de Deus, sabbado 15 do corrente, pelas 7 horas da manhã.

Claudino José Dias

A viuva e filhos do fallecido Claudino José Dias, convidam a todos os seus parentes e amigos e aos do fallecido, para assistirem a missa que mandam celebrar por sua alma na igreja de S. José de Riba-mar, no sabbado 15 do corrente, setimo dia de seu fallecimento. Desde já agradecem a todos que comparecerem, dando assim uma prova de sua amizade.

Lucio da Silva Antunes

Isabel de Figueiredo Antunes manda celebrar no dia 15 do corrente mez uma missa pelo eterno repouso de seu presado esposo Lucio da Silva Antunes, na igreja do Monteiro, pelas 8 horas da manhã, setimo dia do seu passamento, e convida a todos os parentes e amigos para assistirem, pelo que desde já se confessa grato.

José João de Amorim

Anna Marques de Amorim, seus filhos e seus genros, convidam aos seus parentes e amigos do seu fallecido esposo, pai e sogro, José João de Amorim, para assistirem as missas do 1· anniversario do seu fallecimento, que terão lugar na matris do Corpo Santo, ás 8 horas da manhã de sabbado 15 do corrente, agradecendo desde já a todos que comparecerem a esse acto de religião e caridade.

XAROPE de SEIVA de PINHEIRO MARITIMO

de LAGASSE, *Pharmaceutico de Bordeaux*

Approvado pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro

Os medicos francezes mandão para Arcachon, perto de Bordeaux, os doentes fracos do peito, afim de que respirem o ar embalsamado dos seus pinheiros e bebão a seiva que se extrahe do pinheiro maritimo. Estes admiraveis principios balsamicos são os que o Snr LAGASSE concentrou no seu **Xarope e na Pasta de Seiva do Pinheiro Maritimo**, excellentes peitoraes receitados constantemente contra a **Tosse**, os **Resfriamentos**, os **Catarrhos**, a **Bronchite**, a **Rouquidão**, e **Extincção da voz**.

Cada frasco tem a marca da fabrica, a firma e o sello azul de nossa casa.

Deposito em PARIS, 8, Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

FUNDICAO GERAL

ALLAN PATERSON & C

N.44--Rua do Brum--N. 44

JUNTO A ESTAÇAO DOS BONDS

Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens :
Tachas fundidas, batidas e caldeadas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos
Portasd fornalha.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.
Moendas de 10 a 40 pollegadas de panadura
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de concertos, e assentamento de machinismo e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

PARIS — MODELO DE PASTILHAS — Belloc

As Dores de Estomago

Digestães difficeis, Constipações, Acidez

SÃO RAPIDAMENTE CURADAS COM O EMPREGO DO

CARVÃO do Dr BELLOC

Quer em PASTILHAS, quer em PÓ.

(Approvado pela Academia de Medicina de Pariz)

DOSE : 8 A 12 PASTILHAS POR DIA

Se vendem em todas as Pharmacias.

FABRICAÇÃO

Em PARIZ em Casa de L. FRERE

PARIS — MODELO DE PASTILHAS — Belloc

LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

CONTINUA ATE' O FIM DO MEZ

AU BON MARCHÈ

81---Rua Duque de Caxias---81

PARA ACABAR

Aproveitem antes que se acabe.

CAMBRAIAS BORDADAS

Camisas de linho com e sem collarinho

e setins finos de todas as côres

Por metade do preço.

SÓ NA LIQUIDAÇAO

AU BON MARCHÉ

81-Rua Duque de Caxias-81

Os GRANULOS ANTIMONIO-FERROSOS do Dr PAPILLAUD

constituem o **Preparado ferruginoso** mais efficaz empregado pelas summidades medicas com exito ha mais de **20 ANNOS**

Contra a ***Anemia, Chlorose*** (*Pâles couleurs*), ***Nevralgias, Affecções da Pelle.***

RELATORIO FAVORAVEL POR PARTE DA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Exija-se sobre cada frasco o nome de ***E. Mousnier & L. Papillaud.***

DEPOSITO GERAL: **Pharmacia GIGON**, 25, rua Coquillière, PARIZ

Em *Pernambuco* · FRANco M. da SILVA & C.

Para escolas collegios e aulas particulares

Encontram-se á venda, a retalho e em grosso, com importantes abatimentos, todos os

Livros escolares

No armazem de G. Laporte & C., rua do Imperador n. 46.

Vinho verde puro

Tem o Ribeiro, á rua larga do Rosario ; á elle.

Pastilhas vermifugas de Nering

o melhor especifico contra vermes : deposito central em casa de Faria Sobrinho & C., rua do Marquez de Olinda n. 41.

A caridade abre as portas do céo

A infeliz viuva, Maria José da Conceição, moradora na rua de Santa Cecilia n. 25, e que se acha prostrada no leito da dor, quasi paralytica, supplica e estende as mãos, pedindo ás benevolas almas e caridosos corações dos habitantes desta cidade uma esmola.

A mesma infeliz viuva tem comsigo uma filha moça, que vive honestamente a seu lado, e que unindo aos de sua mãi os seus rogos, não cessarão tambem de rogar as bençãos celestes sobre todos aquelles que se condoerem do duplo infortunio que pesa ha tempo sobre a mãi e a filha.

Charitas super omnia.

Offerece-se

Um moço com bastante pratica de molhados e seccos, quem precisar dirija-se á rua Imperial n. 153, ou por cartas com as iniciaes J. M. A.

TONICO *FEBRIFUGO* REGENERADOR

VINHO DO DOUTOR JOHANNO

Quina, Coca, Extracto de Carne e Hypophosphito

Recommendão-no nos casos que necessitão **tónicos** para **reconstituir** e **regenerar** o organismo arruinado por molestias, excessos, natureza do clima, **Anemia, Chlorosis, Amenorrhea, Cachexia, Fluxo branco**, que tanto arruinão a saude das mulheres, **Pobreza de Sangue, Fraqueza geral, Debilidade**, etc.

E. VIVIEN, Droguista, 50, Boulevard de Strasbourg, em PARIS

GRAGEAS *de Copahiba, Cubeba Ratanhia e Ferro, Bismutho Alcatrão, Terebenthina, &*

FORTIN

INJECÇÃO *Hygienica e Preservadora sem causar accidente algum.*

As GRAGEAS FORTIN forão as primeiras que obtiveram a approvação da *Academia de medicina* (1830) [...] pharam-se nos Hospitaes. **Curam as molestias secretas, mais rebeldes, sem fatigar os estomagos mais delicados.**

A INJECÇÃO FORTIN é sempre recommendada como o complemento da medicação.

Deposito em *Pernambuco* : FRANco M. da SILVA & Ca, e nas principaes Pharmacias.

MUTILADO

PILULAS de Bristol.

O REMEDIO INFALIVEL PARA TODAS AS AFFECÇÕES DO FIGADO.

Aluga-se

o grande sobrado á rua Imperial n. 8, que foi do fallecido conselheiro José Felippe, com grande terreno, diversas fructeiras, agua encanada e gaz; a tratar na rua estreita do Rosario n. 8, escriptorio.

Aluga-se barato

Rua do Nogueira n, 13.
Rua do Bom Jesus n. 47, 1.º andar.
Rua dos Guararapes n. 96.
Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Travessa de S. José n. 23.
As casasda rua do Coronel Suassuna n. 141
Largo do Corpo Santo n. 13, 2.º andar.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

o 2º andar e terreo do sobrado n. 35 á travessa de S. José; o 1· e terreo do de n. 27 á rua de Vidal de Negreiros; o 1· do de n. 25 á rua velha de Santa Rita; o 1· do de n. 34 á rua estreita do Rosario; o 1· do de n. 24 á rua do Aragão; a casa n. 35 á rua da Viração, todos limpos: a tratar na rua do Hospicio n. 33.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar; a tratar no 1· andar n. 22, á rua larga do Rosario.

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar, engommar e fazer mais alguns serviços de casa de familia; menos comprar e cozinhar: na rua do Riachuelo n. 13.

Ama

— Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas; na rua de S. João n. 55.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para casa de homem solteiro; a tratar na rua de Pedro Affonso n. 22.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar em casa de familia, mas que saiba fazer o serviço na rua do Cabugá n. 16, 3· andar.

AMAS

Na rua da União n. 31, precisa-se de uma ama para cosinhar e mais serviço domestico, e de outra para menino.

Ama

Precisa-se de uma ama para engommar; na rua Imperial n. 42.

Ama

Precisa-se de uma ama que lave e engomme bem; na rua do Hospicio n. 3.

Ama

Na loja de fazendas á rua Duque de Caxias n. 44, precisa-se de duas amas, uma perita cosinheira, paga-se muito bem, e outra para serviços internos.

Aula particular

Rua Marquez de Herval n. 31

Anna Theodora Simões, participa ao respeitavel publico e em particular aos pais de suas alumnas, que sua aula de instrucção primaria abrir-se-ha no dia 10 de Janeiro proximo vindouro; outrosim, que continúa a aceitar alumnas internas, meio-pensionistas e externas.

Recife, 30 de Dezembro de 1886.

Escola mixta particular

Rua Velha n. 68. casa terrea

Laura Adelina Saraiva Galvão, titulada pela Escola Normal da sociedade Propagadora, participa aos pais de familia que a quizerem honrar com sua confiança, que no dia 10 do corrente abre sua aula. continúa a leccionar em sua residencia á supra-citada rua, as materias exigidas pelo ultimo regulamento da instrucção publica, reiterando-lhes as seguranças de que tudo envidará para que seus filhos colham todas as vantagens que tem direito de aspirar.

Casas baratas para alugar-se

Aluga-se o 1· andar do sobrado n. 23 e 74 na rua de S. Jorge, e o 2· andar n. 55 a rua da Guia, todos com bastantes commodos para familia e limpos: a tratar na rua Augusta n. 286.

Collegio americano

As aulas abrem-se segunda-feira 17 do corrente. Recebe pensionistas, meio-pensionistas e externas.

NENHUM

Peitoral adquiriu uma reputação mais merecida do que a da *Pasta* e do *Xarope* de *Nafé* de *Delangrenier*.

Sua voga universal, funda-se:

1º Sobre sua **superioridade** e poderosa **efficacia** verificadas pelos Medicos de todos os hospitaes de Pariz e membros da Academia de medicina de França contra os **Defluxos, Bronchites, Irritações** do **Peito** e da **Garganta**.

2º Sua **composição**, cuja base é o fructo do **Nafé da Arabia** (Hibiscus esculentes de Linnéi) que relação alguma tem com os outros peitoraes.

3º Sobre as *analyses* dos Srs BARRUEL & COTTEREAU, chimicos da Faculdade de Pariz, que demonstrão não conter nem *Opio*, nem *Morphina*, nem *Codeina* pelo que podem ser dados as crianças com exito e segurança quando atacadas de **Tosse** ou **Tosse convulsa**.

TAES são os titulos authenticos que recommendão a *Pasta* e o *Xarope* de *Nafé* a confiança dos medicos e do publico, titulos que nunca forão concedidos a peitoral algum antigo ou moderno.

DELANGRENIER, 53, rua Vivienne, **PARIS** e em todas as principaes Pharmacias de Portugal e do Brazil.

Agrimensor

Alfredo Duarte Ribeiro, titulado pela escola polytechnica da côrte, encarrega-se de quaesquer trabalhos relativos a sua profissão. Póde ser procurado no engenho Serra da Prata, estação de Catende.

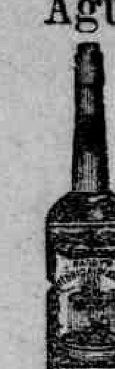
Capunga

Aluga-se um sitio com arvores de fructo e casa pintada de novo; na travessa das Pernambucanas n. 1 nas; a tratar na rua da Concordia n. 57.

Tricofero de Barry

Garante-se que faz nascer e crescer o cabello ainda aos mais calvos, cura a tinha e a caspa e remove todas as impurezas do casco da cabeça. Positivamente impede o cabello de cahir ou de embranquecer, e infallivelmente o torna espesso, macio, lustroso e abundante.

Agua Florida de Barry



Preparada segunda a formula original usada pelo inventor em 1829. E' o unico perfume no mundo que tem a approvação official de um Governo. Tem duas vezes mais fragrancia que qualquer outra e dura o dobro do tempo. E' muito mais rica, suave e deliciosa. E' muito mais fina e delicada. E' mais permanente e agradavel no lenço. E' duas vezes mais refrescante no banho e no quarto do doente. E' especifico contra a frouxidão e debilidade. Cura as dores de cabeça, os cansaços e os desmaios.

Xarope de Vida de Reuter No. 2.

ANTES DE USAL-O. DEPOIS DE USAL-O.

Cura positiva e radical de todas as formas de escrofulas, Syphilis, Feridas Escrofulosas, Affecções, Cutaneas e as do Couro Cabelludo com perda do Cabello, e de todas as doenças do Sangue, Figado, e Rins. Garante-se que purifica, enriquece e vitalisa o Sangue e restaura e renova o systema inteiro.

Sabão Curativo de Reuter

Para o Banho, Toilette, Crianças e para a cura das molestias da pelle de todas as especies e em todos os periodos.

Deposito em Pernambuco casa de Francisco Manoel da Silva & C.

EMULSAO DE SCOTT

DE OLEO PURO DE

Figado de bacalháo

COM

Hypophosphitos de cal e soda

Approvada pela Junta de Hygiene e autorisada pelo governo

E' o melhor remedio até hoje descoberto para a **tisica bronchites, escrophulas, rachitis, anemia, debilidade em geral, defluxos, tosse chronica e affecções do peito e da garganta.**

E' muito superior ao oleo simples de figado de bacalháo, porque, além de ter cheiro e sabor agradaveis, possue todas as virtudes medicinaes e nutritivas do oleo, além das propriedades tonicas reconstituintes dos hypophosphitos. A' venda nas drogarias e boticas.

Deposito em Pernambuco

Doce secco de cajú

Compra se, sendo bem claro, bem secco e por preço modico; na rua do Imperador n. 45, mercearia.

ATTENÇÃO

Avisamos aos nossos freguezes que pelo ultimo vapor chegado da Europa recebemos o mais moderno e elegante sortimento de chapéos de sol para homens, senhoras e crianças, estes pela sua elegancia e variedade satisfazem bem á criança que de presente receber um; aproveitem que estão se acabando, vendas em porção e a retalho.

Este acreditado estabelecimento, já bastante conhecido quer pela seriedade e capricho de todos os seus trabalhos; previne aos seus amigos e freguezes para lhes evitar que continuem a ser prejudicados ou illudidos, que acabaram com a loja filial da rua do Cabugá, qualquer pedido ou encommenda deverá ser feito para

15—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—15

José Ferreira & C.

Borracha para limas

Vendem Rodrigues de Faria & C., á rua de Mariz & Barros n. 11, esquina da rua do Amorim.

Pilulas purgativas e depurativas de Campanha

Estas pilulas, cuja preparação é puramente vegetal, teem sido por mais de 20 annos aproveitadas com os melhores resultados nas seguintes molestias: affecções da pelle e do figado, syphilis, boubões, escrofulas, chagas inveteradas, erysipelas e gonorrhéas.

Modo de usal-as

Como purgativas: tome-se de 3 a 6 por dia, bebendo-se após cada dóse um pouco d'agua adoçada, chá ou caldo.

Como depurativas: tome-se um pilula ao jantar.

Estas pilulas, de invenção dos pharmaceuticos Almeida Andrade & Filhos, teem *veridictum* dos Srs. medicos para sua melhor garantia, tornandose mais recommendaveis, por serem um seguro purgativo e de pouca dieta, pelo que podem ser usadas em viagem.

ACHAM-SE A' VENDA

na drogaria de Faria Sobrinho &

41—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA 41

Muito barato

Aluga-se muito barato a casa n. 37 da rua do General Serra, antiga do Jasmim; a tratar junto.

LOTERIA

PARA

EDUCAÇÃO DOS INGENUOS

DA

COLONIA ISABEL

AOS 240:000$000

40:000$000

20:000$000

10:000$000

5:000$000

Esta loteria, cuja 10.ª Serie da 24.ª parte, será extrahida na segunda-feira, 17 do corrente, ás 4 horas da tarde, no Consistorio da Igreja Conceição dos Militares, acha-se á venda nas seguintes casas:

Rua do Barão da Victoria ns. 40 e 43.
» » Cabugá n. 2.
» » Rangel n. 2.
» » Larga do Rosario ns. 24, 36 e 42.

No mundo loterico é a unica que pelo seu plano, mais vantagens offerece aos jogadores, e no Brazil, até hoje, ainda não achou nenhuma outra que se approximasse em vantagem na distribuição dos premios, e para prova desta asserção pedimos a attenção dos jogadores para a seguinte TABELLA comparativa dos referidos premios distribuidos por esta loteria e as suas congeneres:

LOTERIA DO GRÃO-PARÁ

Dá 70 % de premio do seu capital.

IDEM DO CEARA'

68 3/4 % idem.

IDEM DE ALAGOAS

73 3/4 % idem.

IDEM DE MINAS-GERAES

Menos de 81 %

IDEM DA COLONIA ISABEL

Distribue em premios mais de 85 1/8 %.

CONVITE

JOSEPH KRAUSE & C.

Acabam de augmentar o seu já bem conhecido importante estabelecimento á rua 1º de março n. 6 com mais um salão no 1º andar luxuosamente preparado e provido de uma exposição de obras de prata de Porte electro-plate dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

Convida, pois, as Exmas. familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que não obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.

ACHA-SE ABERTO DAS 7 A'S DA NOITE

CONVITE

CONVITE CONVITE

Peitoral de Cambará

(5)

PREÇOS

Nas agencias: frasco 2$500, 1/2 duzia 13$ e duzia 24$000.

Nas sub agencias: frasco 2$800, 1/2 duzia 15$000 e duzia 28$000.

Agentes e depositarios geraes em toda a provincia—Francisco M. da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23.

Assistente examinada

Firmina Merenciana Carneiro mudou sua residencia para o becco da matriz de Santo Antonio n. 9.

Cosinheira

Precisa-se de uma que desempenhe o lugar e durma em casa; á rua Duque de Caxias n. 42, por cima da typographia.

Barbeiro

Precisa-se com urgencia de um official de barbeiro, perito em seu trabalho; na rua Duque de Caxias n. 18.

200:000$

Loteria de Alagôas

Extracção—Terça-feira 18 do corrente

Intransferivel

Bilhetes á venda na casa feliz, Praça da Independencia ns. 37 e 39.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Os proprietarios do muito conhecido estabelecimento denominado

MUSEU DE JOIAS

sito a rua do Cabugá n. 4, communicam ao respeitavel PUBLICO que receberam um grande sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos, como tambem relogios de todas as qualidades. Avisam tambem que continuam a receber por todos os vapores vindos da Europa, objectos novos e vendem muito menos que em outra qualquer parte.

MIGUEL WOLFF & C.

N. 4—RUA DO CABUGÁ—N. 4

Compra-se ouro e prata velha.

Molestias das Creanças

XAROPE DE RABAO IODADO

de GRIMAULT e Cª, Pharmaceuticos

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Este Xarope que, pela sua reconhecida efficacia, figura na Pharmacopéa franceza *(Edição de 1884)*, goza da melhor reputação entre os medicos de todos os paizes. Substitue o oleo de figado de bacalhão pela intelligente combinação intima do iodo com o succo de plantas antiscorbuticas, como o agrião, o rábão e a cochlearia, bem conhecidas na medicação dos adultos e das creanças pelo iodo e o enxofre que ellas contém. Este xarope convém ás creanças pallidas, fracas, sem appetite, predispostas a certas molestias, como a ozagra, as crostas de leite, o engorgitamento das glandulas do pescoço, que desapparecem debaixo da sua acção.

Essensialmente depurativo e inoffensivo, não é caustico como o iodureto de potassio e o iodureto de ferro, mas como estes é empregado para fortificar os temperamentos **debeis** e para combater a **tisica**, as **tosses catarrhaes**, o infarte das glandulas, os **máos humores**, as molestias da pelle e todas as que são devidas a um vicio do sangue.

Deposito em PARIS, 8, Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

Sitio

Aluga-se um sitio na Capunga, travessa da Ventura n. 3, com muitos arvoredos de diversas fructas e de excellentes qualidades, casa com 3 salas, 7 quartos e cosinha, e 5 quartos fóra, gallinheiro com grade de ferro, tanque para banho, ditos para deposito para aguar, cacimba de boa agua para beber, rio no fundo do sitio para banho; a tratar no mesmo, das 6 ás 9, e das 4 ás 6 da tarde.

Attendite

Bouquets da ultima invenção, para casamento, etc., e tambem capellas mortuarias de perpetuas fabricadas por José Samuel Botelho; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 20, loja, e rua do Marquez de Olinda n. 43, loja.

Compras por atacado

O Peitoral de Cambará

tem preços especiaes para aquelles que comprarem grandes porções. Distribuem-se impressos a quem os pedir, contendo as condições de vendas: na rua do Marquez de Olinda n. 23, drogaria dos unicos agentes e depositarios geraes

Francisco M. da Silva & C.

Para engommar

Precisa-se de uma ama para engommar e outros serviços domesticos; no 3· andar do predio n. 42, á rua Duque de Caxias por cima da typographia do Diario.

Attenção

Um perfeito cosinheiro, francez, recentemente chegado da Europa, offerece-se para casa particular ou hotel, carta neste jornal a A. L.

Virgem

O melhor e mais puro de todos os vinhos de mesa, que se encontram actualmente no nosso mercado.—Marca JSS Salgueiral.—Á venda na travessa da Madre de Deus n. 21, João Fernandes de Almeida.

Turbina

Superior assucar de turbina, especial para doce. Refinação Salgueiral; 445 numero telephonico. Rua Marcilio Dias n. 22.

Professora

Uma senhora habilitada nas materias inherentes a instrucção primaria, offerece-se para leccionar em casas particulares ou em algum dos nossos arrabaldes; a tratar na rua de S. João n. 5.

Aproveitem!!!

Bazar de passaros

Rua do Bom Jesus numero 28

Este estabelecimento para acabar, está vendendo todos os passaros, gaiolas e generos existentes no mesmo, tudo por preço o mais barato possivel, só para liquidar.

Jatrophá Manipoeira

Esse medicamento de uma efficacia reconhecida no beriberi e outras molestias em que predomina a hydropesia, acha-se modificado em sua preparação, graças a uma nova formula de um distincto medico desta cidade, sendo que somente o abaixo assignado está habilitado para preparal-o de modo a melhorar lhe o gosto e cheiro, sem todavia alterar-lhe as propriedades medicamentosas, que se conservam com a mesma actividade, se não maior em vista do modo por que é elle tolerado pelo estomago.

Unico deposito

Na pharmacia Conceição, á rua do Marquez de Olinda n. 61.

PASTILHAS De ANGELIM & MENTRUZ

22.—Rua do Bom Jesus antiga da Cruz

O Remedio mais efficaz e seguro que se tem descoberto ate hoje para expellir as Lombrigas.

ROQRUAYOL FRERES

Vende-se na Botica Franceza

KANANGA DO JAPÃO

RIGAUD & Cia, Perfumistas

PARIS, 8, Rua Vivienne, 8, PARIS

Extracto de Kananga

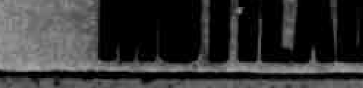
Novo e delicioso perfume para o lenço, producto da preciosa flôr conhecida sob o nome de Pirus japonica.

O seu delicado aroma, de persistencia sem egual, refresca o ar que se respira, espargindo ao mesmo tempo ao redor da pessôa que o usa, as suaves emanações que revelam distincção e elegancia.

Acha-se á venda em todas as Perfumarias

Costureiras

Precisa se de perfeitas em vestidos; na rua da Aurora n. 39, 1· andar.



Especial

Magnifico assucar refinado, sem igual neste mercado. Refinação Salgueiral, 445 numero telephonico. Rua Marcilio Dias n 22.

Tintura indiana

PARA TINGIR A

barba e os cabellos

Esta tintura tinge a barba e os cabellos instantaneamente, dando-lhes uma bonita côr e natural, é inofensivo o seu uso simples e rapido.

Vende-se na BOTICA FRANCEZA E DROGARIA de Rouqueyrol Freres, successores de A. CAORS, rua do Bom-Jesus (antiga da Cruz n. 22.

Curso primario e secundario

Rua Marquez de Herval n. 33

José de Souza Cordeiro Simões, participa ao respeitavel publico e em particular aos pais de seus alumnos, que seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria abrir-se-ha no dia 10 de Janeiro proximo vindouro; outrosim, que continúa a aceitar alumnos internos, meio-pensionistas e externos.

Recife, 30 de Dezembro de 1886.

A's almas caridosas

Maria do Livramento, velha octogenaria e pauperrima, pede ás almas caridosas que lhe mande uma esmola pelo amor de Deus. Mora no becco do Bernardo n. 51. E' uma obra de caridade.

Professora

Uma senhora competentemente habilitada, propõe-se a leccionar em collegios e casas particulares, as seguintes materias: portuguez, francez, musica e piano; a tratar na rua do Marquez do Herval n. 10.

Cosinheiro

Precisa se de um, a tractar, á rua do Commercio n. 44.

VENDAS

— Vende-se a acreditada taverna da rua do Caldeireiro n. 39, excellente acquisição para um principiante, por demandar de poucos fundos, e o motivo da venda é por doença de seu dono: trata-se na mesma.

— Vende-se portões de ferro, gradeamentos para muros, jardins e terraço, bandeiras de ferro para portão, de differentes modelos, ditas de arcos para para portas de rua, dobradiças de chumbar, gallinheiros de ferro, carroças para boi e cavallo, ferrolhos grandes [illegible] para carroças e carrinhos de alfandega e [illegible] no largo das Cinco Pontas n. 4, defronte [illegible]

Bom emprego de capital

Vende-se por barato preço o sobrado n. 25 da rua da Moeda, de um andar e sotão, solidamente construido e em optimo estado de conservação, rendendo annualmente 696$000; a tratar na rua Duque de Caxias n. 73.

Leitura para senhoras

Broches nikelados e dourados a 2$000.
Bonites grampos dourados a 500 réis o maço.
Explendido sortimento de galões de vidrilho.
Grande variedade de leques de setim a 4$000.
Frizadores americanos para cabello a 300 réis o maço.
Setas de phantasia para cabello.
Bonita collecção de plissés a 400 réis.
Briacos imitação de brilhante a 500 réis.
Aventaes bordados para creanças a 2$000.
Chapéus de fustão e setim para creanças.
Sapatos de merinó e setim para creanças.
Meias brancas e de cores fio de Escocia.
Pomada de vozelina de diversas qualidades.
Sabonetes finos de vogelina e alface.
Extractos finos de Pinaud, Guerloin, e Lubin.
Lindas bolsas de couro e velludo.
Fichus de lã para senhora a 1$800.
Sapatos de casemira preta a 2$000,
Thesouras para costura de 400 réis a 3$000.
Pacotes de pó de arroz a 300 réis.
Fitas de todas as qualidades e cores.
Immensa variedade de botões phantasia.
E milhares de objectos proprios paro tornar uma senhora elegante, e muitos outros indispensaveis para uso das familias tudo por preços admiravelmente modicos

Na Graciosa

7—Rua do Crespo—7

Duarte & C.

Oleo para machinas

Superior qualidade, a 6$400 a lata de cinco galões; vende-se na fabrica Apollo e em seus depositos.

Tainhas

Vende-se tainhas de superior qualidade, em quartolas e em barris, mais barato do que em outra qualquer parte; na rua de Pedro Affonso n. 11.

ATKINSON
PERFUMARIA INGLEZA
afamada ha mais de um seculo; excede todas as outras pelo seu perfume delicado e exquisito.
TRES MEDALHAS DE OURO
PARIZ 1878, CALCUTTA 1884
pela extra-fina excellencia de sua qualidade.
Perfumes modernos de Atkinson
FAGRÆA & CYMBIDIUM
são de um raro e peculiar perfumes, tendo sido registrados só podem ser obtidos por intermedio dos Inventores ou seus Agentes.
LOÇÃO DE QUININO DE ATKINSON
sem rival para fortalecer e embelezar os cabellos
Garantida inoffensiva.
AGUA FLORIDA DE ATKINSON
perfume excepcional para o lenço; distillado da mais exquisita escolha.
Encontra-se em Casa de todos os Negociantes e Fabricantes
J. & E. ATKINSON
24, Old Bond Street, Londres.
Marca de Fabrica—Uma "Rosa branca" sobre uma "Lyra de Ouro."

Liquidação de fim de anno!!!

59—Rua Duque de Caxias—59

Lindissimos riscadinhos a 160 e 200 rs. o covado!
Nansuk, côres firmes, a 160 o dito!
Cretones claros e escuros a 240 e 280 o dito!
Popelinas com listas de seda a 240 e 280!
Meias superiores para criança a 2$ a duzia!
Guardanapos de linho bordados a 3$ a dita.
Atoalhans alvo, 2 larguras, a 1$200 o metro!
Bramantes superiores a 900 e 1$200 o dito!
Idem de puro linho a 2$ o dito!
Setinetas lisas e bordadas a 400 o covado!
Retalhos de setins e sedas que se liquidam por metade do custo.
Setim macão de côres a 800 e 1$ o covado!
Popelina de seda branca a 500 rs. o dito! é de 800 rs.
Pannos de differentes côres para mesa a 600, 1$200 e 1$600 o covado.
Damascos de lãs para colxas, 2 metros de largura, a 1$800 o dito!
Cretones assetinados, idem, a 800 o dito! é de 1$500.
Idem com lindas paisagens para chambres a 400 rs. o dito.
Cortes de casemira ingleza a 3$500, 4$500 e 6$000.
Cheviots superiores a 3$ o covado, 2 larguras
Casemiras diagonaes a 1$800 e 2$400 o dito.
Flanella americana azul, a 1$400 o dito!
Fichus de lã a 1$500 e 2$.
Chales de casemira bordado a seda a 6$! são de 15$ cada um.
Capas de lã de todas as côres a 3$, 4$ e 5$.
Esguiões para casaquinhos a 4$ e 4$500 a peça.
Madapolão americano a 5$ e 6$, 24 jardas.
Camisas para senhora (são bordadas) a 3$500 e 5$000.
Saias de excellente fazenda a 3$500 e 4$.
Vestuarios de lã para crianças, de 15$, para acabar, a 7$ e 8$.
Cortes de fustão para collete a 2$!
Grande porção de retalhos de chita, brim, lãs e muitos artigos que se vendem barato.
Chapéos para crianças a 3$.
Idem para senhoras, de 12$ e 15$, para liquidar, a 6$ e 7$.

59—Rua Duque de Caxias—59

Carneiro da Cunha & C.

A Revolução

N. 48

A' rua Duque de Caxias, resolveu vender os seguintes artigos com 30 % de menos do que em outra qualquer parte.

Ver para crer

Cachemira bordada a 1$500 o covado.
Mirinós de cores finos, a 900 e 1$200 o covado.
Ditos pretos a 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$000 o covado.
Lãs mescladas de seda a 600 réis o covado.
Ditas com listrinhas de seda a 560 réis o dito.
Ditas com bolinhas a 600 réis o dito.
Lindas alpacas de cores a 440 réis o covado.
Lãs com quadrinhos, a 400 réis o covado.
Gaze com bolinhas de velludo a 800 réis o covado.
Setim macão lavrado a 1$300 o covado.
Seda palha a 800 réis o covado.
Ditas de cores de 2$ por 1$000 o covado.
Setim macão liso a 800 e 1$200 o dito.
Grós de Napoles preto a 1$800, 2$000 e 2$500 o covado.
Setinetas lisas a 320 e 400 rs. o dito.
Ditas de quadrinhos a 320 rs. o dito.
Ditas pretas finas, a 500 rs. o dito.
Fustões brancos e de cores a 320, 400, 440, 500 e 800 rs. o dito.
Zephiros finos, escossezes, a 500 rs. o dito.
Zephiros de quadrinhos a 180, 200 e 240 réis o covado.
Zephiros lisos a 1$000 o dito.
Alpacão de cor para paltot, a 1$000 o dito.
Velludilhos lisos e lavrados a 1$000 o covado.
Cretones finissimos a 240, 260 e 240 e 300 réis o dito.
Ditos, ditos a 320, 360, 400 e 440 réis o dito.
Colchas brancas a 1$800 uma.
Seda escossezа a 360 rs. o covado.
Colchas bordadas a 4$, 5$, 7$, e 8$000 uma.
Ditas de crochet a 8$500 dita.
Camisas bordadas para homem a 30$000 a duzia.
Ditas para senhoras a 30$000 a dita.
Córtes de casimira finos de 3$ a 8$000 um.
Casacos de laia a 10$000 um.
Fichús de retroz a 1$000 um.
Ditos, de pellucia a 6$500 um, (bordados).
Cachemira de côr a 1$600 o covado.
Flanella americana a 1$400 o dito.
Cortinados bordados a 6$000 e 7$000 o par.
Ditos de crochet a 24$000 o par.
Meias para homens de 2$400 a 9$000 a duzia.
Ditas para senhoras de 3$000 a 12$000 a duzia.
Mantilhetas de seda a 6$000 uma.
Espartilhos de couraça a 4$000, 5$000, 6$000 e 7$500 um.
Toilett para baptisado a 9$000 e 12$000 um.
Lenços brancos e com barra a 2$000 a duzia.
Anquinhas a 1$800 rs. uma.
Brim de linho de cor a 1$000 a vara.
Dito pardo a 1$000 a dita.
Esguião amarello e pardo a 500 réis o covado.
Chales de mirinó lisos a 1$800 um.
Ditos estampados a 3$000, 3$500 e 4$000 um.
Cortes de cachemira para vestidos a 18$000 um.
Redes Hamburguezas a 10$600 uma.
Panno de crochet para cadeiras e sofá a 1$000, 1$200, 1$600 e 2$000 um.

Henrique da Silva Moreira.

Cocheira á venda

Vende-se uma cocheira com bons carros de passeio, bem localisada e afreguezada, por preço muito modico em razão de seu dono não poder administrar por ter de fazer uma viagem; os pretendentes acharão com quem tratar á rua Duque de Caxias n. 47.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferive ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil.

BROWNS & C., agentes

Bom negocio

Vende-se um estabelecimento de molhado e padaria, em Palmares (Una) largo da feira, a melhor localidade do lugar; a tratar no mesmo, ou á rua Direita n. 16, viado branco, e o motivo da venda se dirá ao pretendente.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

POR MEIO DO EMPREGO DOS

Elixir, Pó e Pasta dentifricios

DOS

RR. PP. BENEDICTINOS

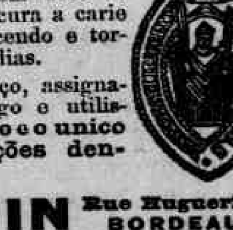
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 *Medalhas de Ouro*: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD



« O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranquecendo, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

« Prestâmos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo** e o **unico preservativo** contra as **Affecções dentarias.** »

CASA DA FUNDADA EM 1807 Agente Geral: **SEGUIN** Rue Huguerie, 3 BORDEAUX

Acha-se em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.

Aos 1.000:000$000

200:000$000

100:000$000

GRANDE LOTERIA

DE 3 SORTEIOS

Em favor dos ingenuos da Colonia Orphanologica Isabel

DA

PROVINCIA DE PERNAMBUCO

Extracção a 14 de Maio de 1887

O thesoureiro—Francisco Gonçalves Torres

AS MACHINAS DE COSTURA

DOMESTIC

São reconhecidas ser as **mais elegantes**, as **mais duraveis** em todos os sentidos.

AS MELHORES

Para preços, e circulares com illustrações de todos os estylo dirijam se á

Domestic Sewing Machine & C.

NEW-YOR, U. S. A.

Telephone n. 158

VINHO MARIANI

DE COCA DO PERU

O **VINHO MARIANI** que foi experimentado nos hospitaes de Paris, é prescripto diariamente com exito para combater a **Anemia, Chlorose, Digestões más, Molestias das vias respiratorias e Enfraquecimento do orgão vocal.**

Os Medicos o recommendam-no ás Pessoas fracas e delicadas, exhaustas pela molestia, aos Velhos e Crianças.

E' o Reparador das Perturbações digestivas

e o **FORTIFICANTE por EXCELLENCIA**

O VINHO MARIANI se encontra em casa de

Snr. MARIANI, Pharm. Paris, 41, Boulevard Haussmann; New-York, 10, East, 16th, Street.

Em *Pernambuco*: Francisco M. da SILVA & C.ª

LOTERIA DO CEARÁ

400:000$000

INTRASFERIVEL!

Corre quarta-feira, 19 de Janeiro.

Um vigesimo d'esta importante loteria está habilitado a tirar

20:000$000

LOTERIA DA COLONIA ISABEL

240:000$000

NOVO E IMPORTANTE PLANO

INTRANSFERIVEL!

Corre segunda-feira, 17 de Janeiro

LOTERIA DE ALAGOAS

200:000$000

Esta acreditada loteria corre terça-feira, de Janeiro

LOTERIA DE MINAS-GERAES

INTRANSFERIVEL

600:000$000

Esta seductora loteria corre sexta-feira, 1[illegible] de Janeiro de 1887

Um vigesimo habilita a tirar 30:00$000

Os bilhetes destas acreditadas loterias acham-se á venda na

RODA DA FORTUNA

36—Rua Larga do Rosario—36

Bernardino Lopes Alheiro.

200:000$000

LOTERIA DA PROVINCIA DO PARA'

EXTRACÇÃO DA 6.ª PARTE DA 1.ª LOTERIA

EM BENEFICIO DA SANTA CASA DE MISERICORDIA

Terça-feira 18 de Janeiro

AO MEIO DIA

Esta loteria, por algum tempo retirada da circulação, devido a grande guerra que lhe promoveram, como é do dominio publico, vem novamente tomar o seu lugar de uma das vantajosas loterias do Imperio.

O agente pede ao respeitavel publico a sua benevola attenção para o plano das LOTERIAS DO GRÃO-PARA', por extenso publicado nos jornaes e impresso no verso dos respectivos bilhetes. O plano desta loteria é o unico que em 50.000 numeros distribue

12.436 premios, ou quasi a quarta parte!

Ainda mais: é esta a unica loteria que premia todos os numeros cujos dous algarismos finaes forem iguaes aos dos

QUATRO PREMIOS MAIORES

A SABER:

100$ ás duas letras finaes do premio de....................	200:000$000
60$ ás duas letras finaes do premio de....................	40:000$000
50$ ás duas letras finaes do premio de....................	20:000$000
40$ ás duas letras finaes do premio de....................	10:000$000

Tambem são premiados todos os numeros das centenas dos quatro primeiros premios.

Além destes, tem esta loteria grande quantidade de outros premios de bastante importancia. E' tambem esta a unica loteria que garante á quem comprar 100 numeros de terminações differentes — 32 1/2 % independente dos premios avultados que possam sahir na extracção.

TODOS OS PREMIOS SÃO PAGOS SEM DESCONTO

A's extracções são feitas em edificio publico e sob á mais severa fiscalisação por parte das autoridades.

Os bilhetes acham-se á venda na agencia e em todas as casas, em Santos, São Paulo, Campinas, Rio Grande, Bahia, Ceará, Maranhão, Pará, Amazonas e em Pernambuco á rua Nova n. 40 — CASA DO OURO.—

O agente no Rio de Janeiro

Augusto da Rocha Monteiro Gallo

23—Rua de Uruguayana—23

SAUDE PARA TODOS.

UNGUENTO HOLLOWAY

O Unguento de Holloway é um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; tambem para as feridas antigas chagas e ulceras. E famoso para a gota e o rheumatismo e para todas as enfermidades de peito não se reconhece igual

Para os males de garganta, bronchites resfriamentos e tosses.

Tumores nas glandulas e todas as molestias da pelle não teem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Estas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES, E vendem-se em todas as pharmacias do universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote, se não teem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificações.

EXPOSITION UNIV.lle 1878

Médaille d'Or Croix de Chevalier

LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

PERFUMARIA ESPECIAL de

LACTEINA

E. COUDRAY

Preconisada pelas Celebridades Medicas de Paris

PARA TODAS AS NECESSIDADES DO TOUCADOR

PRODUCTOS ESPECIAES

FLOR de ARROZ de LACTEINA para branquear a pelle.
SABÃO de LACTEINA para o toucador.
CREME e PÓ de SABÃO de LACTEINA para a barba.
POMADA de LACTEINA para a belleza dos cabellos.
AGUA de LACTEINA para o toucador.
OLEO de LACTEINA para embellezar os cabellos.
ESSENCIA de LACTEINA para lenços.
PÓ e AGUA DENTIFRICIOS de LACTEINA.
CREME LACTEINA chamada setim da pelle.
LACTEINA para branquear a pelle.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA

PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

A' Florida

Rua Duque de Caxias n. 103

Chama-se a attenção das Exmas. familias para os preços seguintes:

Luvas de seda preta a 1$000 o par.
Cintos a 1$000.
Luvas de pellica por 2$500.
2 caixas de papel e envelopes 800 rs.
Luvas de seda côr granada a 2$, 2$500 e 3$ o par.
Suspensorios para menino a 500 rs.
Idem americanos para homem a 3$.
Fitas de velludo n. 9 a 600 rs., n. 5 a 400 rs. o metro.
Albuns de 1$500, 2$, 3$, até 8$.
Ramos de flores finas a 1$500.
Luvas de Escossia para menina, lisas e bordadas, a 800 e 1$ o par.
Porta-retrato a 500 rs., 1$, 1$500 e 2$.
Pentes de nikel a 600 rs., 700 e 800 rs. um.
Anquinhas de 1$560, 2$, 2$500 e 3$ uma.
Plissés de 2 a 3 ordens a 400, 500 e 600 rs.
Espartilho Boa Figura a 4$500.
Idem La Figurine a 5$000.
Pentes para cocó com inscripção.
Babadores com pintura e inscripções a 500 rs.

Estojos para crochet a 1$000 rs.

Bico de cores 2, 3, e 4 dedos

de largura a 3$000, 4$000 e 5$000 a peça

Para a quaresma

Galão de vidrilho metro 1$.
Franjas de vedrilho a 1$.
Luvas pretas de seda e Escocia.
Franjas e galões finos a 2$500, 3$ e 4$ o metro

Para o carnaval.

Lindas mascaras.
Bisnagas de pó de arroz.
Idem idem de ouro.
Idem perfumadas.
Lindas franjas de seda de cores com frocos para enfeitar vestuarios de mascaras a 1$ e 500 rs. o metro, fazenda que já custou o metro.

BARBOSA & SANTOS

Venda de engenho

Vende-se o engenho Serra da Prata, outr'ora Oiteiro, copeiro, a uma legoa de Catende, com terreno para 2.000 pães de assucar, de muito boa producção para diversos legumes, boa casa de vivenda, destilação, casa de farinha movida a agua, estribaria, etc., tudo muito bem montado. Faz-se negocio a praso, com algum dinheiro á vista: a tratar com o proprietario, no mesmo engenho, Primenio Duarte Ribeiro.

ILEGIVEL

MUTILADO

LITTERATURA

XAVIER DE MONTÉPIN

LEONTINA

TRADUCÇÃO
DE
PALERMO DE FARIA

(Continuação)

CAPITULO XIX

MINA E CONTRA MINA

— Ao palacio da justiça! repetio Tircis. Ora adeus! Dar se-ha caso que tenha alguma questiuncula com o senhor procurador imperial? Foi a sexta vara que lhe dirigio algum convite?

— A mim?! Quem julga que eu sou?

— Já se tem visto cousas mais extraordinarias.

— E' possivel, mas não se verá agora; vou ao palacio da justiça com um fim moral, meu querido.

— E' possivel?!

— Vou fazer uma queixa.

— Roubaram-n'a?

— Querem roubar-me.

— Oh! não fazem bem! E quem é o bandido?

— São dous.

— Conheço-os?

— Perfeitamente

— Então diga-me os seus nomes.

— Para que?

— Unicamente para satisfazer a minha legitima curiosidade.

— Um d'elles chama-se Leonidas.

— Leonidas! repetio o supposto medico, rindo ás gargalhadas.

— Ah! acha singular...

— De certo. E o outro?

— O outro dá pelo nome de Tircis.

— Eu?...

— Em pessôa, meu filho.

— Está a brincar commigo, senhora Belzebuth!

— Não brinco, não.

— Juro-lhe que não sei o que quer dizer...

— Ah! então o senhor e Leonidas imaginam que se póde roubar tão descaradamente os amigos, e abusar da confiança de uma pabre mulher para lhe cercear os seus lucros?... Isso é bom para os parvos meus queridos!...

« Ha duas horas que estou de sentinella no vão de uma porta, na rua Pigale, e vi tudo com estes dous olhos que a terra ha de comer! Tinham-n'os, vendido, meus amiguinhos, e Galimand, muito mais fino do que vocês, contou-me tudo esta manhã.

— Ah! grande patife, ha de pagar-m'as!

— Não lhe pagará absolutamente nada; tomo-o debaixo da minha protecção....

Elle comprehende muito bem que o dinheiro do *gebo* não a levaria muito longe e que antes de seis semanas teria precisão de mim. Emquanto a si Tircis, póder fazer uma cruz a minha porta, e riscar da sua carteira os magnificos lucros que obteteria desaninhando as andorinhas, e dandome parte dos seus trabalhos.

« Isto tudo é sem fallar que vou ao senhor procurador imperial, para lhe contar a anecdota desta manhã. Um rapto com todas as circunstancias aggravantes ha de interessar muito áquelle magistrado.

— Oh! senhora Belzebuth, balbuciou Tircis, com ar consternado, não fará similhante cousa.

— E quem m'o impedirá?

— Nunca se decidirá, nunca, a ir denunciar os seus amigos...

— Então atire-se a agua, e acabemos com isto.

« Eu não fallo de Leonidas, é um patife; e foi elle quem arranjou tudo; mas eu não tive culpa alguma; estou innocente!...

— O que disse, disse.

— Minha querida senhora Belzebuth, preferia morrer apunhalado ou envenenado, do que ficar mal comsigo!...

— Enterneça-se!

— Só tem um meio de regular os seus negocios.

— Qual é elle? Falle depressa!

— E' ter para mim franqueza absoluta.

— Serei tão verdadeira como a propria verdade.

— Então diga-me para onde levaram Leontina?

— Para Neuilly.

— Isso sei eu; mas Neuilly é muito grande!... Acha se alguma cousa, procurando ao acaso? Isso era o mesmo do que procurar agulha em palheiro.

— Foi para uma cazinha branca com janellas pintadas de verde, e com cortinas tambem verdes, á esquerda, antes de chegar á ponte, por detraz de Saint-James...

— Não mente?

— Quer que a acompanhe? Verá então se minto.

— Não é necessario, acredito-o Quanto lhe deu Leonidas?

— Uma nota de mil francos para os tres.

— E deixa-se engodar d'esse modo?

— Engodar?

— Está claro, meu parvo! Leonidas tinha recebido dous mil, pelo menos!

— Não é possivel!

— Affianço-lh'o eu.

— Ah! se soubesse!...

— Mas sabe agora.

— Patife!... ha de estalar-lhe a castanha na bocca!...

— Rixas! Isse é má idéa!... Seria tosado!

— No entanto, este negocio não póde ficar assim.

— Quer que lhe diga o melhor que tem a fazer?

— Ora essa! Pois não hei de querer?

— Vê esta carta? disse a Belzebuth, tirando da algibeira um sobscripto fechado.

— Perfeitamente.

— Vou dar lh'a.

— E depois?

— Vai leval-a ao seu destino.

— Immediatamente. Mas aondo? Não tem direcção.

— A Neuilly; á casa de que ha pouco me fallou.

— Está dito.

— Fallará á pequena.

— Sim.

— A's escondidas.

— Sim.

— E entregar-lhe-ha esta carta mysteriosamente.

— Muito bem!

— E' indispensavel que Leonidas não desconfie de couza alguma.

— Fique descançada.

— Faça isto, e esquecerei todos os seus erros, e poderá continuar a ser o melhor dos meus amigos.

— E' esse o meu maior desejo.

— Então vá depressa.

— Mais nada?

— Mais nada.

— E depois, o que lucro com tudo isto, interceptou Tircis.

— Hoje vinte e cinco luizes, se a cousa fôr bem feita, e outros tantos amanhã.

— Diabo!... Mil francos! E' pouco. E, demais a mais, supponho que é necessario dizer adeus aos *amarellos* do banqueiro!

— Não sei par ora; não digo nem que sim nem que não. No entanto, lembre-se que, no caso de recusa ou de traição, está á caminho do tribunal.

Tircis encolheu os hombros.

— Hein?! exclamou a inculcadeira admirada.

— Fallamos seriamente, senhora Belzebuth. Tenho interesse em continuar a ser seu amigo, e é isto que me decide. Quanto ao tribunal é uma conversa bastante ingenua.

— Julga isso?

— Comprehende perfeitamente que, se fosse denunciar-nos ao procurador imperial, dar-lhe-hia uma gargalhada nas bochecas, e mandaria mettel-o na gaiola.

— Ah! julga isso?

— Está claro! E a senhora tambem o julga, porque é uma mulher de espirito, faço-lhe essa justiça.

— E pensa tambem que o procurador imperial ria na cara de Mauricio Torcy, a quem eu cantaria tudo?

Tircis não respondeu.

— Parece que ficou atrapalhado, meu querido, proseguio a Belzebuth.

— Está bom, calo-me e obedeço.

— Ora ainda bem. Conto comsigo.

— E tem razão. Hoje vinte luizes, não é verdade?

— Sim; amanhã outro tanto.

— Quando hei de procural-a?

— Esta noite; ás oito horas.

— Onde?

— Em minha casa.

— Demoru me lá muito?

— Talvez.

— Mas se Leonidas me reclamar para ficar de guurdu á pequena?

— Procurará um pretexto para sahir, sem lhe despertar suspeitas.

— Que pretexto?...

— Isso é comsigo. Pagam-lhe, é para que tenha boas idéas.

— Está bom. Trataremos disso.

— Não faça tentativas. E' necessario que tenha bom resultado.

— Tel-o-hei.

— Até á noite.

Tircis entrou para uma carruagem que ia para a estação do caminho de ferro, e, depois de se ter despedido de Belzebuth com formulas obsequiosas, disse ao cocheiro:

— Barreira da Estrella, meu valente!...

CAPITULO XX

A VOLTA PARA PARIS

Neste mesmo dta, ás nove horas da noite, a crrruagem do senhor de Vannoy conduzia Mauricio e Gilberto á rua Pilage, e parava á porta da casa que habitavam os dous amigos.

Mauricio estava muito alegre, porque entrevia diante de si um horisonte de trabalho lucrativo e attrahente.

A satisfação do seu amigo alegrava tambem Gilberto.

Os dous rapazes subiram rapidamente os cinco andares.

Mauricio, em vez de tocar a campanhia, abrio a porta com uma chave que trazia sempre comsigo.

Na casa de entrada encontraram José, dispondo-se a accender o candieiro.

— Então, José, perguntou Mauricio, ha alguma novidade?... A senhora ainda está levantada?...

— A senhora ainda não voltou, respondeu o criado.

— Ainda não voltou!... exclamou o artista, sentindo uma sensação mais viva do que se tivesse recebido em cheio no peito a descarga de uma machina electrica, ainda não voltou! repetio elle, mas então sahio?

— Sim, senhor.

— Ha pouco?

— Oh! não senhor. Ha já muitas horas. A senhora sahio pouco depois do meio dia...

— Só?

— Não, senhor...

— Mas com quem então?

— Com um sujeito todo vestido de preto, que eu não conheço.

— E não te deixou nenhum recado para mim?

— Deixou uma carta para o senhor.

— Oh! desgraçado idiota!... Era a primeira cousa que me devias ter dito. Onde está essa carta?

— No *atelier*, sobre a mesinha de carvalho. Se o senhor quer, eu vou buscal-a.

— Não, eu vou.

E Mauricio, pegando no candieiro que José acabava de accender, entrou no *atelier*, seguido de Gilberto.

Pegou na carta, percorreu-a rapidamente, e deu-a ao seu amigo.

Já sabemos o conteúdo dessa carta.

— Leste? perguntou Mauricio a Gilberto.

— Li.

— E adivinhas o que isso quer dizer?

— Parece, que esta carta explica tudo, respondeu Gilberto.

— Acreditas que é real a doença desse miseravel Leonidas?

— Por certo.

— Pois que! Essa doença repentina não te parece singular e inverosimil?

— De modo algum. Sempre pensei que o modo de viver de um tal homem devia inevitavelmente arrastal-o á morte prematura.

— Tens razão, e, no emfanto, não posso fazer acreditai-o ao meu espirito. Por mais que faça, não creio... não posso crer...

— O que suppões tu? Tenho as mais sinistras idéas.

— Quaes são ellas?

— Parece-me que armaram um laço a Leontina, e que a desgraçada criança cahio nelle.

— Um laço... mas com que fim?

— Perguntas-me com que fim? Não te lembras do primeiro crime de que Leontina esteve a ponto de ser victima?

— Meu amigo, peço-te que não te assustes desse modo. Domina a tua exaltação!

— Oh! Leontina! Leontina! exclamou Mauricio, sem ouvir Gilberto. Onde estás tu? Onde estás tu? Oh! Deus meu, era demasiadamente feliz!

— Mauricio, em nome do céo socega.

— Queres que eu socegue, quando ignoro o que aconteceu a Leontina! Quando ella soffre de certo longe de mim! Quando provavelmente chama por mim, sem que eu possa correr á sua voz! Quando, talvez os miseraveis executam n'este momento os seus horriveis projectos! Não se trata de ter socego e de esperar, é necessario proceder, e procederei.

E, ao pronunciar estas palavras, Mauricio punha o chapéo, e dispunha-se a sahir:

— Onde vaes tu? lhe perguntou Gilberto.

— Primeiro á casa de Leonidas, em segunda, á casa do commissario, depois á prefeitura de policia. E' preciso que, se d'aqui a uma hora eu não tiver encontrado Leontina, esta noite se dê busca a toda a cidade.

— Queres que te acompanhe? tornou Giluerto.

— Não, fica, peço-te eu.

— Para que?

— Porque, se Leontina voltasse durante a minha ausencia, era necessario encontrar aqui alguem para a receber. Ao sahir de casa de Leonidas, e antes de ir a qualquer outra parte, voltarei aqui.

— Bem; esperarei.

— Oh! fica descançado, não esperarás muito tempo. Não perderei um minuto, nem um só segundo.

— Então vae depressa, e Deus te guie.

Mauricio sahio, ou antes, precipitou-se para fóra.

Tres quartos de hora depois voltou.

Estava arquejante e o seu rosto, extraordinariamente aterrado já no momento em que tinha sahido, decompunha-se cada vez mais.

— Não veio ainda? perguntou elle.

— Não.

— Em casa do pai não está tambem!

— Então Leonidas...

— Está tão doente como nós. Viram-n'o esta manhã na casa em que habita; sahio na companhia de outro miseravel que nunca se separa d'elle; bem vês que tinha razão em desconfiar de um laço e em receiar uma desgraça. Vou á prefeitura de policia.

— Mas, meu amigo, não te darão attenção.

— E porque?

— Não tens direito algum sobre Leontina, e, além d'isso, até este momento, nada absolutamente nada indica que houvesse violencia.

— O que hei de então fazer?... Oh! meu Deus! exclamou Mauricio, percorrendo o *atelier* com agitação e furor iguaes aos de um animal feroz encerrado n'uma jaula muito pequena.

— E' necessario esperar, meu amigo... esperar, pelo menos, até amanhã.

— Esperar... assim... no estado em que estou?

— Assim é forçoso!

— Mas é impossivel!... é impossivel!...

— Porque?

— Se a noite ha de passar-se em taes tormentos, amanhã estarei morto, ou louco!...

E as faces de Mauricio foram inundadas pelas lagrimas.

N'este momento soou a campainha.

O artista parou subitamente, levantou a cabeça, e repentina chamma lhe brilhou nos olhos.

— Ah! balbuciou elle com voz suffocada, se fosse ella!...

E, saltando até á porta do *atelier*, que dava para a saleta, abrio-a.

— Quem é? perguntou elle a José.

— Uma senhora... respondeu este ultimo.

— Leontina?

— Não, senhor; uma senhora que vem de mandado da menina.

— Onde está essa senhora? Manda entrar... manda entrar!

— Aqui esteu, senhor Torcy, respondeu uma voz que Mauricio conhecia já.

E uma mulher com o rosto occulto por espesso véo entrou no *atelier*.

— Falle, senhora, disse o artista com vivacidade, se effectivamente vem de mandado de Leontina, falle em nome do céo!...

A recem-chegada levantou o véo.

Mauricio estremeceu, e deu involuntariamente um passo para traz, como se acabasse de pisar uma serpente, ou qualquer outro animal immundo e asqueroso.

Tinha reconhecido a Belzebuth.

— A senhora! gritou elle. O que vem aqui fazer?... Desgraçada de si, se me traz alguma noticia má!...

— Não! não é noticia má, replicou a Belzebuth, é, pelo contrario, bem, e pagaria por bom preço o que vou dizer-lhe gratis.

CAPITULO XXI

OS PLANOS DE BELZEBUT

— Sim, uma boa noticia, repetiu a inculcadeira, a melhor de todas as noticias que um namorado póde imaginar...

— Então, senhora, o que ha pouco lhe disse, torno a repetil-o, falle.

— Venho tranquillisal-o e dizer-lhe onde está n'este momento a menina Leontina perfeitamente em segurança...

— Ah! senhora, se isso é verdade... se por intermedio seu consigo salvar Leontina, não só lhe perdaarei todas as suas infamias, mas recompensal-a-hei de modo que excederá todas as suas esperanças.

— Ah! senhor Mauricio, replicou a Belzebut fazendo uma grande reverencia, entrego-me á sua generosidade!...

— Diga depressa onde poderei encontrar Leontina.

— E, se quizer acompanhar-me, vou conduzil-o até junto d'ella...

— Immediatamente. José?

— Senhor?

— Uma carruagem

A Belzebut interveiu.

— E' inutil disse ella, tenho uma ás minhas ordens.

— Ah! exclamou Mauricio com desconfiança.

— Sucegue, respondeu a Belzebut, nada o impede de ser acompanhado pelo seu amigo e até do seu criado. Bem vê que não venho aqui enganal-o, e me entrego nas suas mãos

— Partamos! Partamos! disse Mauricio sahindo seguida pelo Belzebut e por Gilberto.

Na rua estacionava um *coupé*.

Tircis estava sentado na almofada ao lado do cocheiro.

Os nossos tres personagens entraram para a carruagem, que partiu rapidamente direcção de Neuily.

E' evidente que devemos uma explicação aos nossos leitores.

Esta explicação, vamos dar-lh'a immediatamente, e será o mais breve possivel.

Como e porque a Belzebut tinha mudado completamente a tactica a respeito de Leontina?

Com que fim, em lugar de persistir na sua primeira idéa de vender a infeliz menina ao senhor de Vannoy, fazia os mais louvaveis esforços para approximal-a de Mauricio?

Finalmente o arrependimento do passado e alguns dos bons sentimentos teriam entrado, em grande ou pequena escala, naquella repentina mudança?

Taes são os problemas que temos a resolver.

E, em primeiro lugar, podemos responder por uma negativa absoluta ao terceiro destes problemas.

Ao saber pela denuncia interesseira de Galimand, que Leonidas tinha resolvido passar sem ella e frustar assim a *justa* e *legitima* remuneração daquillo a que ella chamava o seu trabalho, a Belzebut tinha concebido o projecto de vingar-se.

Mas para aquella alma venal importava muito que a vingança fosse lucrativa.

Accrescentemos a este desejo tão natural a recordação ainda muito viva de uma certo visita de Mauricio Torcy, visita a que fizemos assistir os nossos leitores, e o receio muito bem fundado de que Mauricio realisasse as ameaças formuladas por elle nesta occasião.

A Belzebut estava absolutamente convencida de que o artista desesperado e exasperado pela desapparição de Leontina, não hesitaria em dirigir-se ás auctoridades.

Evidentemente, quando o fizessse, ella, a Belzebut, seria collocada na cabeceira da lista dos culpados provaveis.

Ora frequentes questões com a justiça faziam receiar acima de tudo quanto possa haver neste mundo uma nova comparencia da digna mulher perante um juiz de instrucção.

Comprehendia maravilhosamente que, apezar de estranha á questão do rapto, não deixaria por isso de dar contas, e contas extraordinariamente severas, do emprego de narcotico que estivera ponto de matar Leontina.

Em resumo uma vez nas mãos da justiça, como se veria livre della?

E conseguiria livrar-se alguma vez?

A Belzebut pensou tudo isto em menos tempo do que nós temos gasto em contal-o.

Como a maior parte das suas collegas, a inculcadeira tinha um espirito desconfiado e subtil.

Possuia uma certa destreza, tinha grande pratica da entriga e o desejo enormemente desenvolvido de lucrar por todos os modos, e de receber por todos os feitios.

Entreveiu a possibilidade, não só de evitar completamente as difficuldades, mas tambem de vingar-se de Leonidas, e de especular ao mesmo tempo com duas pessoas.

O seu plano foi traçado immediatamente e, apesar de conhecer de antemão a maior parte dos pormenores do rapto, não se oppoz, de modo algum, á realisação d'elle.

Unicamente foi a casa do banqueiro no momento em que elle acabava de partir com Mauricio e Gilberto, e deixou-lhe uma carta em que lhe pedia, com a maxima instancia, que fosse á sua casa exactamente no momento em que chegasse a Ensonne.

Tinha a fazer-lhe segundo dizia uma communicação da mais extrema importancia, e que não admittia demora.

O nome de Leontina, finamente ligado a algumas phrases ambiguas, devia infallivelmente persuadir o velho amoroso que o seu idolo estava em casa de Belzebut.

Ainda não é tudo.

(Continúa).

FOLHETIM

O CORCUNDA

POR

PAULO FEVAL

TERCEIRA PARTE

AS MEMORIAS DE AURORA

(Continuação do n. 8)

VIII

Duas moças

— Apezar d'isto, disse João Maria, vou até ao fim da rua vêr. A Sra. Balabaut disse que é uma maravilha de todos os palacios de fadas e metamorphoses da fabula. Tenho desejo de espiar.

— Não te demores, meu filho, resmungou a avó.

Era fraca, apezar da extensão profunda de sua voz forte.

Berrichon voou. A Guichard, a Balabaut, a Morin e outras fizeram-lhe festa, assim que elle chegou á calçada immunda da rua de Chantre.

Francisca veiu a porta da cosinha e olhou para o quarto de Aurora.

— O que! disse ella, já partiu! O pobre anjo está outro vez só!

Teve a boa idéa de ir fazer companhia á sua joven ama; mas João Maria voltava n'este momento.

— Minha avó! exclamou elle, folhagens, galbardetes, lanternas, soldados a cavallo, mulheres cobertas de diamantes, de setim bordado! Venha vêr isto minha avó!

A boa mulher encolheu os hombros.

— Que tenho com isso, disse ella.

— Ah! minha avó, as Sras. Balabaut, que está no fim da rua, dis os nomes e conta a historia de todos aquelles fidalgos e de todas aquellas senhoras que passam. E' encantador! Venha vêr, venha espiar um pouco no canto da rua.

— E quem guarda a casa? perguntou a velha Francisca um pouco abalada.

— Estamos a dez passos. Olharemos para a porta. Venha, minha avó, venha!

Agarrou-a com os braços pela cintura e arrastou-a.

A porta ficou aberta. Estavam a dez passos. Mas a Balahaut, a Guichard, a Durand, a Morin, e o resto eram soberbas mulheres.

Uma vez conquistada Francisca, não a deixaram mais.

Entraria isto nos planos mysteriosos de mestre Luiz?

E'-nos permittido duvidar.

A onda das Sras. visinhas, arrastando João Maria Berrichon para a praça do Palacio Real, resplandecente de luz, devia passar por debaixo da janella de Aurora, mas ella não os vio. O seu sonho cegava-a.

— Nem uma amiga! dizia ella comsigo, nem uma companheira a quem pedir um conselho!

Aurora ouvio um ligeiro ruido por traz della, no quarto de dormir. Voltou-se vivamente.

Depois soltou um grito de terror, ao qual respondeu uma gargalhada.

Uma mulher estava diante della, vestida de dominó de setim côr de rosa, mascarada e penteada para o baile.

— A menina Aurora? disse ella com um ceremonioso cumprimento.

— Estarei sonhando? exclamou Aurora. Esta voz!...

A mascara cahio e o rosto jovial de D. Cruz mostrou-se por entre as rendas.

— Flôr! exclamou Aurora; é possivel! és tu?

D. Cruz, ligeira como uma sylphide, precipitou se para ella com os braços abertos. Trocaram aquelles rapidos beijos de moças. Devem ter visto duas pombas beijando-se.

— Eu que me lastimava de não ter uma companheira! disse Aurora. Flôr, minha querida Flôr, como estou contente por ver-te!

Depois, presa de um subito escrupulo, accrescentou:

— Mas quem te deixou entrar? Estou prohibida de receber pessoa alguma.

— Prohibida! repetio D. Cruz, com um ar ironico.

— Pediram-me, se preferes, disse Aurora, corando.

— Eis ahi o que eu chamo uma prisão bem guardada, exclamou Flôr; a porta aberta, e ninguem de sentinella.

Aurora entrou vivamente na sala baixa. Não havia pessoa alguma com effeito, e os dous batentes da porta estavam abertos. Chamou Francisca e João Maria. Não teve resposta.

Sabemos onde estavam naquelle momento João Maria e Francisca.

Depois da sahida singular do mestre Luiz, que a tinha prevenido que a noite seria cheia de bizarras aventuras, não pôde pensar senão nisto:

— Foi elle sem duvida que o quiz.

Fechou a porta com o trinco unicamente, e voltou para junto de D. Cruz, que estava occupada em fazer graças diante do espelho.

— Deixa me olhar bem para ti! disse ella; meu Deus, como estás crescida e bella!

— E tu! respondeu Aurora.

Contemplaram-se ambas com uma alegre admiração.

— Mas este vestuario! disse Aurora.

— O meu vestido de baile! minha querida, respondeu D. Cruz com um ar satisfeito; que te parece? achas bonito?

— Encantador! repetio ella; é de uma riqueza; aposto que adivinho. Estás representando aqui uma comedia, minha querida Flôr.

— Qual! exclamou D. Cruz, eu represantando uma comedia! Vou ao baile.

— A que baile?

— Só ha um baile esta noite.

— O baile do regente?

— Meu Deus! sim, ao baile do regente, minha amiga; esperam-me no Palacio Real para ser apresentada a Sua Alteza pela princeza Palatine, sua mãi; nada mais, nada menos.

Aurora abrio os olhos.

— Admiras te? continuou D. Cruz, empurrando com o pé a cauda do seu vestido de baile, por que te admiras? Mas, com effeito, isto tambem me admira. Historias, comprehendes, minha amiga, são historias! As historias chovem; contar-te-hei tudo isto.

— Mas como soubeste da minha morada? perguntou Aurora.

— Sabia. Tinha permissão para te ver, porque tambem eu tenho um senhor...

— Eu não tenho senhor, interrompeu Aurora com um movimento de altivez.

— Um escravo, se queres, um escravo que ordena. Eu devia vir cá, amanhã pela manhã, mas disse commigo:

« De que modo irei fazer uma visita á minha querida Aurora? »

— Ainda me amas?

— Até á loucura!

Mas deixa contar-te a minha primeira historia; depois desta outra. Já te disse que são muitas. Era questão—ainda não puz o pé na rua depois da minha chegada—era questão de descobrir o caminho neste grande Paris, da igreja Saint-Magloire até aqui.

— A igreja de Saint-Magloire! interrompeu Aurora, moras para esses lados?

— Sim, tenho a minha gaiola, como tens a tua, com a differença que a minha é mais bonita. O meu Lagardère faz as cousas melhor.

— Silencio! disse Aurora, pondo um dedo na bocca.

— Bem! bem! vejo que continuamos a habitar o paiz dos mysterios. Estava, pois, muito embaraçada, quando ouço bater á porta. Entram antes que eu vá abrir. Era um homunculo, todo vestido de preto, feio, aleijado. Faz-me uma reverencia até o chão, e diz-me: « Se a menina quizer acompanhar-me, leval-a-hei onde deseja ir...»

— Um corcunda, disse Aurora pensativa.

— Sim, um corcunda. Foste tu que o mandaste?

— Eu, não.

— Conheces-l'o?

— Nunca lhe fallei.

— Juro que não tinha pronunciado uma palavra que podesse dar a conhecer a quem quer que seja, que queria adiantar uma visita que projectava para amanhã. Contrariou-me que conheças esse gnomo, queria consideral-o até ao fim como um ente sobrenatural! De resto, deve ser um pouco feiticeiro, para ter podido illudir a vigilancia dos meus argus. Sem vaidade, vês, minha querida, que sou diversamente guardada. Sabes que sou valente; a proposta do homunculo de preto veio despertar a minha mania de aventuras: aceito sem hesitar. Faz-me um novo cumprimento mais respeitoso que o primeiro, abre uma pequena porta, de cuja existencia eu não sabia, no meu proprio quarto, comprehendes isto? Depois faz-me passar por corredores de que nem suspeitava. Sahimos sem ser vistos, um carro estacionava na rua, dá-me a mão para entrar na carruagem, de uma perfeita gentileza. Apeiamonos á tua porta; o carro parte a galope, subo os degráos, e quando me volto para agradecer, ninguem!

Aurora escutava, pensativa.

— E' elle, murmurou ella, deve ser elle.

— Que dizes? perguntou D. Cruz.

— Nada... mas com que pretexto vais ser apresentada ao regente, Flôr, minha gitanita?

D. Cruz mordeu os beiços.

— Minha querida amiga, respondeu ella, sentando-se em uma poltrona, já não sou cigana senão na palma da mão; nunca fui cigana, foi uma chimera, uma illusão, uma mentira, um sonho, sou unicamente a nobre filha de uma princeza.

— Tu! disse Aurora admirada.

— E então, o que tem, respondeu D. Cruz, a menos que não sejas tu? Vês, minha bella, as bohemias não fazem outra cousa. Introduzem-se nos palacios pelas chaminés, quando o fogo está apagado, apoderam se de alguns objectos de valor, e não se esquecem nunca de levar com ellas o berço onde dorme a joven herdeira. Sou a herdeira raptada pelos bohemios .. a mais rica herdeira da Europa, segundo tenho ouvido dizer.

Não se sabia se ella gracejava ou se fallava sériamente. Talvez ella propria o não soubesse.

A volubilidade do seu modo de fallar corava-lhe as faces, um pouco morenas. Os olhos, mais pretos que o onix, scintillavam de intelligencia e de afouteza.

Aurora ouvia-a de bocca aberta. O seu rosto encantador manifestava uma simplicidade credula, e o prazer que sentia com a felicidade da sua amiga lia-se-lhe francamente nos olhos.

— E' encantador! disse ella. E como te chamas, Flôr?

Dona Druz endireitou as largas dobras do seu vestido e respondeu nobremente:

— A menina de Nevers.

— Nevers! exclamou Aurora; um dos mais illustres nomes da França!

— E' verdade, minha boa amiga. Parece que somos ainda primos de Sua Magestade.

— Mas como?

— Ah! como? como? exclamou D. Cruz, abandonando de repente os seus ares de fidalga, para voltar á sua alegria louca, que lhe ia muito melhor,—eis ahi o que não sei. Não me fizeram a honra de ensinar a minha genealogia. Quando interrogo, dizem-me: «Silencio!» Parece que tenho inimigos. A grandeza, minha amiga, faz inveja. Nada sei, isso para mim é a mesma cousa; deixo fazer o que querem com uma completa tranquillidade.

Aurora, que parecia reflectir ha alguns minutos, interrompeu-se e disse de repente:

— Flôr, se eu soubesse mais do que tu da tua historia?

— Palavra, minha querida Aurora, não me admiraria absolutamente; de nada me admiro; mas, se sabes a minha historia, guarda a para ti: meu tutor deve contar-m'a esta noite com todos os detalhes, meu tutor e amigo, o Sr. principe de Gonzaga.

— Gonzaga! repetio Aurora, estremecendo.

— O que tens? disse D. Cruz.

— Disseste Gonzaga?

— Disse Gonzaga, o principe de Gonzaga, aquelle que defende os meus direitos, o marido da duqueza de Nevers, minha mãi.

— Ah! disse Aurora, este Gonzaga é o marido da duqueza?

Recordava-se da sua visita ás ruinas de Caylus. O drama nocturno erguia se diante della. Os personagens desconhecidos hontem tinham hoje nomes

A criança de quo tinha fallado a estalajadeira de Tarrides, a criança que dormia durante a terrivel batalha, era Flôr. Mas o assassino?...

— Em que pensas? perguntou D. Cruz.

— Penso neste nome de Gonzaga, respondeu Aurora.

— Porque?

— Antes de dizer-t'o, quero saber se o amas.

— Moderadamente, replicou D. Cruz; poderia amal-o, mas elle não o quiz.

Aurora conservou-se silenciosa.

— Vamos, falla! exclamou a antiga cigana, cujo pé bateu no soalho com impaciencia.

— Se o amasses... quiz dizer Aurora.

— Falla.

(Continuar-se-ha)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42.

MUTILADO